

Confirmaram-se previsões: vitória em 49 Estados

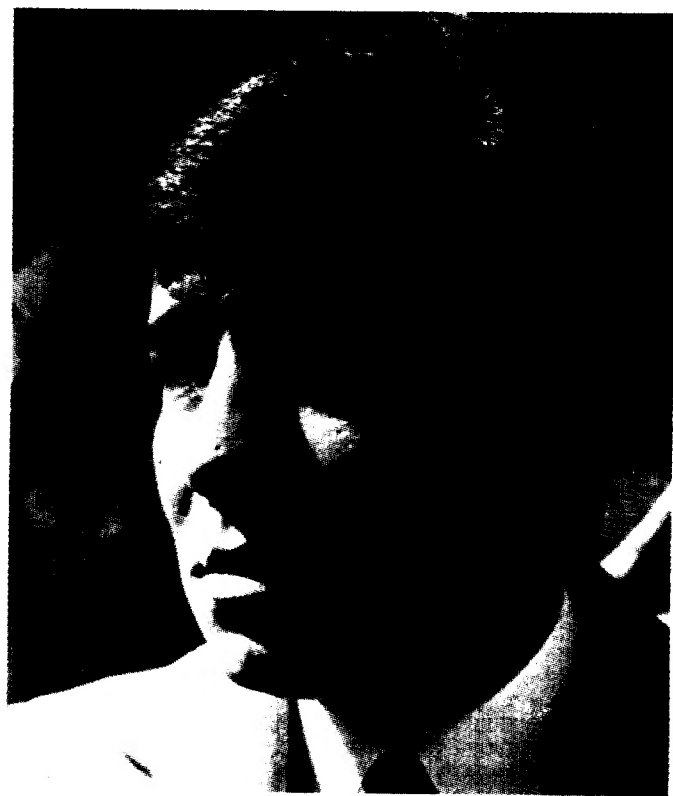
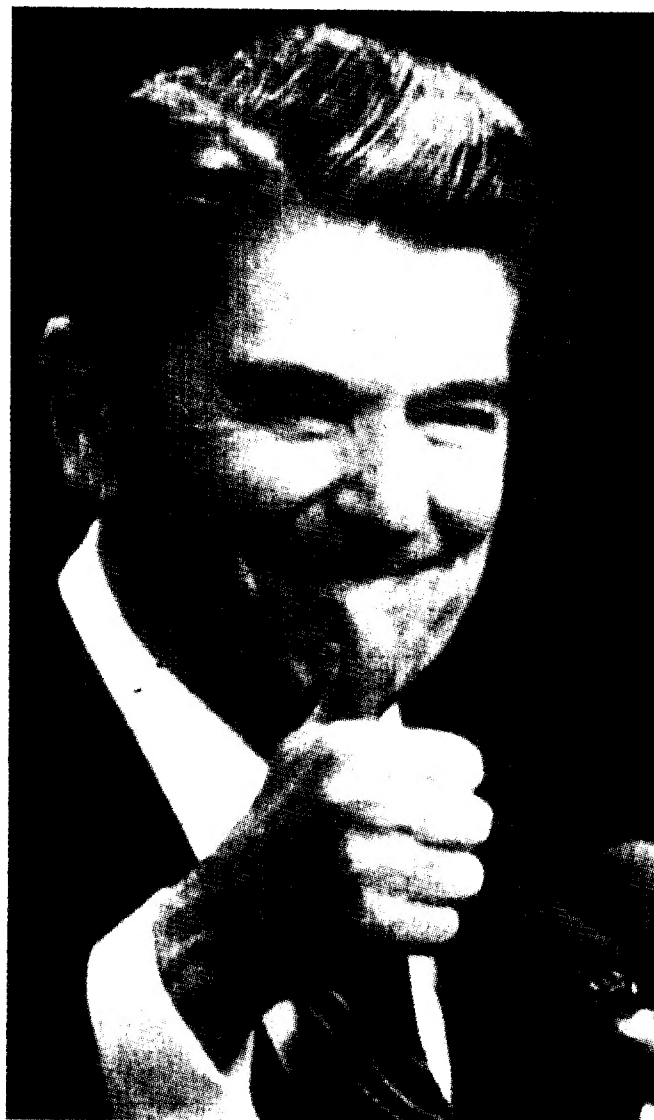
Reagan mais quatro anos

O presidente tem 59 por cento dos votos populares, e 525 "grandes eleitores": a vitória é maior que a de Nixon sobre McGovern

Reagan obteve ontem uma retumbante vitória sobre o seu rival democrata, Walter Mondale, nas eleições presidenciais dos EUA. Quanto ao número de Grandes Eleitores (525 contra 13 para Mondale), Reagan averbou uma vitória mais retumbante que a do próprio Nixon sobre McGovern, para o segundo mandato. Todas as sondagens foram assim confirmadas. Os analistas políticos dos EUA explicam esta vitória por diversas razões, entre as quais a recuperação económica que é associada ao primeiro mandato de Reagan, a imagem carismática do presidente e a convicção generalizada do cidadão norte-americano de que ele é um líder, a quem o peso dos anos (73) não retira qualidades. Na grande jornada eleitoral de ontem nos EUA

estavam também em jogo os lugares da Câmara dos Representantes, onde os democratas mantiveram a supremacia de que já dispunham, de parte do Senado, que continua a ser republicano, e de governadores (os republicanos já têm oito e os democratas, 4). Um dos grandes derrotados no Congresso foi o republicano Charles Percy. Em Porto Rico, decorreram também eleições para governador, tendo sido derrotado Romero Barcelo, que não poderá assim cumprir o terceiro mandato a que se candidatara. O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, e o Primeiro-Ministro, Mário Soares, enviaram já telegramas de felicitações a Reagan pela reeleição.

Págs. centrais



Antunes da Silva, secretário-geral do PSD

Secretário-geral do PSD ameaça demitir-se

pág. 20

Viorel Trifa não fica em Portugal

Pág. 7

Deputados subscrevem apelo para salvar vida a Fragata

Pág. 4



Nenê: o mais internacional dos futebolistas portugueses

Vamos embora, Benfica: Liverpool não é papão!

A hora em que o nosso jornal chega às bancas, o público já tomou conhecimento do desfecho do jogo do Sporting, em Minsk, perante o Dinamo local, a contar para a «Taça UEFA». Mas, por cá, outro duelo grande fará confluír para a Luz (20 e 30) milhares de adeptos do Benfica, esperanças em que o Liverpool perca a vantagem de dois tentos que transporta de Inglaterra e, perante uma águia de garras em riste, permita a passagem dos «encarnados» ao 3.º degrau da mais importante competição do futebol ufeiro.

Pág. 13

DOSSIER IMPOSTOS — V

A voz que clama no deserto

Muita da força contestatária que está a crescer em Portugal contra os desvarios da Administração Pública e a irracionalidade da sua política fiscal deve-se ao trabalho solitário mas persistente de um homem: Medina Carreira.

Ele foi ministro das Finanças do primeiro Governo Constitucional, chefiado pelo dr. Mário Soares, em 1976, e já então mandou avançar uma Comissão para refazer todo o sistema, mormente através da introdução do imposto único sobre o rendimento. Pressionado pelos acontecimentos, demitiu-se e nunca mais ninguém o viu envolvido nas batalhas políticas de superfície que periodicamente agitam a vida dos portugueses.

Ele que já era um especialista de direito fiscal, fez do seu escritório de advogado um centro profissional de estudo e reflexão que veio a produzir uma obra indispensável a quem nos dias de hoje queira conhecer como é que funciona de facto a administração fiscal e como são permanentes os seus desvarios.

A obra, «Situação fiscal em

crescimento das despesas públicas é muito acentuado: inferior a 20% do PIB durante os anos sessenta, o nível das mesmas ronda os 23% até a 1973. Em 1977 situa-se nos 34,7% e em 1982 nos 42,5%. Sendo hoje extremamente difícil o seu apuramento rigoroso, pouco se estranharia se estivessem em rápida caminhada para os 50%».

«A subida do nível dos gastos públicos para mais do dobro, em uma década, — acentua — não deve ter precedente em tempo de paz, ainda que nalguma medida possa reflectir efeitos decorrentes do termo das guerras coloniais e da descolonização que se lhes seguiu».

Tivemos o cuidado de, sempre que possível, não castigar os leitores com catadupas de números neste «Dossier». Os mais interessados, em aprofundar a matéria, encontram no livro de Medina Carreira alimento bastante para se saciarem. As conclusões mais fortes do autor, que ele tem repetido para os mais exigentes auditórios parecem-nos suficientes para fechar este «Dossier». Uma delas impõe-se pela sua

«Aqui entra-se no doloroso capítulo dos privilégios ou benefícios fiscais e da evasão ou da fraude. Quanto aos primeiros, é conhecida a listagem dos dispensados de suportar o sacrifício fiscal; nuns casos, com justificação, noutros sem ela».

«No que respeita à fraude e à evasão, não é excessivo falar na caminhada para o caos. Não porque haja passividade no chamado combate à fraude e à evasão, ponto de honra, aliás, da maioria dos governos. Só que esse combate é executado de forma inadequada e, por isso, inevitavelmente, ineficiente. O problema é simples: tem-se procurado remediar o mal repressivamente e não preventivamente. Assim, à maneira de um médico que deixasse evoluir a doença do paciente, até aos limites do incurável, e depois desenvolvesse aturados esforços para evitar-lhe a morte. O actual regime fiscal português, pela violência absurda das taxas, tendo em atenção o rendimento médio do nosso cidadão, e pelo desequilíbrio na distribuição da carga fiscal, geradora de óbvia e in-

tar com maior eficiência as evidentes dificuldades da fiscalização das empresas; por fim, e depois de colocar as taxas a níveis apropriados, penalizar fortemente as infracções. Como medidas laterais, obviamente, moralizar os gastos públicos, por isso que ninguém compreende nem aceita suportar, com razoável passividade, despesas que, em período de indiscutível dificuldade, não fazem sentido nem são compreensíveis.»

O reino do absurdo

Medina Carreira apresentou, também, em público para discussão atempada, se o Governo quisesse tirar da discussão algumas conclusões pertinentes, a sua própria proposta de tabela de Imposto Profissional com a seguinte orientação de fundo:

— Forte desagregamento dos salários mais baixos, e desincentivo aos titulares de salários médios e médio-altos a fuga ao fisco.

Faça à eventual baixa da receita total deste imposto, o mais importante para os cofres do Estado, junto com o de Transacções e os depósitos a prazo, Medina Carreira adiantou outro conjunto de medidas (ver peça solta nesta página) susceptíveis de propiciar novas receitas que actualmente fogem ao fisco.

Aliás, toda a batalha deste antigo ministro das Finanças se tem desenrolado à volta da necessidade vital de o Estado realizar maiores receitas — sem prejuízo também de ser decisivo cortar nas despesas públicas que têm crescido incontrolavelmente — com a carga fiscal a ser distribuída mais equitativamente, pagando mais os que mais podem pagar.

Mas Medina Carreira tem insistido, também, numa política fiscal que efectivamente tribute os rendimentos legalmente tributáveis, dispensando o agravamento dos impostos e propiciando, inclusive, aligeirar o seu peso nomeadamente sobre os rendimentos do trabalho.

Basta dizer-se (e Medina Carreira prova-o) que 60 por cento do rendimento nacional não é tributado e que em Portugal só duas mil pessoas declararam rendimentos superiores a mil contos, equivalentes, portanto, a 83 contos mensais, sem contar subsídios de férias, Natal ou equivalentes.

A incoerência do sistema fiscal português, com raiz nos primórdios do Estado Novo e apuramento legal pela reforma de 1963, é de todo incoerente, ineficaz e injusto para os que vivem dos rendimentos de trabalho por conta de outrem ou cumprem zealousmente as suas obrigações fiscais resultantes de actividades empresariais. Medina Carreira vai mais longe, provando que, na prática, o que vigora é o desincentivo ao cumprimento das obrigações fiscais crescendo as formas de fuga aos impostos e generalizando-se a fraude e a evasão fiscais.

Há actualmente em vigor umas 80 taxas e impostos de diversa natureza — fora os que, pela sua raiz local, são dificilmente detectados e sistematizados. Desses impostos conhecidos, 16 geram receitas sensivelmente equivalentes a 0,1 por cento do total arrecadado pelo Estado e algumas delas nem sequer cobrem as despesas do seu lançamento e cobrança, sendo portanto negativas sob o ponto de vista contabilístico.

Entre este país e o Reino do Absurdo, há ainda algumas diferenças? Receamos bem que não.



Medina Carreira tem travado uma longa batalha solitária pela correcção dos desvarios e as injustiças do sistema fiscal. Para o Governo, a voz deste especialista e a de outros que estão a aumentar as suas críticas fundamentadas à política e ao sistema fiscais é como se clamasse no deserto. Mas o interesse público desta batalha justifica continuá-la e Medina Carreira ainda ontem esteve na Sede pregando contra o nível da fiscalidade, que atinge em Portugal 33,2 do Produto Interno Bruto.

A aplicar já

20 remédios para uma doença grave

Medina Carreira e as medidas concretas a adoptar já: «Para 1985 parece-nos não só conveniente como possível definir, na Lei Orçamental, algumas soluções que o Governo regulamentaria em seguida.

São as seguintes:

- 1.º — Revisão da tabela das taxas do Imposto Profissional.
- 2.º — Revisão da tabela das taxas do Imposto Complementar — secção A, nos termos que forem aplicados aos demais rendimentos, mas com uma dedução equivalente a 40% dos rendimentos do trabalho, num máximo de 100 contos.
- 3.º — Actualização dos valores matriciais dos prédios não arrendados.
- 4.º — Actualização de todas as matrizes rústicas, sem excepções, com base nos valores de 1963, admitindo-se a eventualidade da eficácia da medida se produzir parte em 1985 e parte em 1986.
- 5.º — Entrada em vigor da nova lei das rendas urbanas, em 1.1.1985, com a hipótese de cobrança parcial da Contribuição Predial, referente ao primeiro semestre, ainda em 1985.
- 6.º — Suspensão temporária da vigência do imposto sobre as sucessões e doações e sua substituição por um imposto incidente sobre o valor, nomeadamente, dos seguintes bens ou direitos: prédios urbanos, rústicos e terrenos para construção; veículos automóveis, barcos e aviões; depósitos bancários; valor, eventualmente corrigido, de empresas e quaisquer partes sociais.
- 7.º — Lançamento de um adicional quando a soma dos valores dos bens referidos na medida anterior exceder, por exemplo, 20 000 contos.
- 8.º — Entrada em vigor do imposto sobre a indústria agrícola.
- 9.º — Obrigatoriedade de declaração, por empresas e empregados, para efeitos da respectiva tributação, dos benefícios em espécie (uso de certos bens como casas, automóveis e telefones; salários pagos a pessoal do serviço doméstico; viagens de avião ou outras quaisquer, a título gratuito ou por preço simbólico; fornecimento de quaisquer outros bens ou serviços, a empregados da própria empresa, gratuitamente ou a preços reduzidos).
- 10.º — Proibição de despesas não documentadas ou fixação da sua tributação de modo a compensar os impostos que deixam de ser pagos por essa via.
- 11.º — Proibição, para efeito fiscal, de títulos ao portador.
- 12.º — Sujeição, em 1985, de titulares de órgãos de soberania e autarcas, ao Imposto Profissional, FD e Imposto Complementar, nos termos gerais, sendo nesse ano compensados do respectivo valor global nos seus salários.
- 13.º — Tornar obrigatória, já em 1985, a declaração do património do contribuinte, em conjunto com a declaração para efeitos de Imposto Complementar.
- 14.º — Atribuir à Administração Fiscal o poder, e o dever, de investigar, por todos os meios, para efeitos fiscais, a veracidade da declaração referida na medida anterior.
- 15.º — Revogar a legislação sobre sinais exteriores de riqueza.
- 16.º — Reduzir a taxa do imposto de Capitais sobre juros de depósitos a prazo aos que fiquem sujeitos ao imposto referido na medida 6.º, de modo a que a soma das taxas dos dois impostos permita uma remuneração presumivelmente positiva, em função da inflação esperada.
- 17.º — Revogar expressamente o Decreto-Lei n.º 619/76.
- 18.º — Promulgar, em 1985, para entrar em vigor em 1.1.1986, legislação incriminadora de algumas infracções fiscais, se for adoptado um regime geral de taxas moderadas e adequadas, como sugerimos.
- 19.º — Revogar os benefícios fiscais que desde já se mostrem desactualizados ou injustificados e codificar, em 1985, o sistema de incentivos fiscais.
- 20.º — Preparar, em 1985, as condições gerais e negociais para que em 1986 os agentes administrativos fiquem sujeitos ao regime tributário próprio de todos os cidadãos portugueses.»

PRINCIPAIS IMPOSTOS	TAXA BÁSICA SEM ADICIONAIS	PERCENTAGENS (incluindo alguns adicionais)			
		S/LUCROS	S/RENDIMENTO DE TRABALHO	S/OUTROS RENDIMENTOS, GLOBAIS, DESPESA, ETC.	
		EMPRESAS	ENTIDADES PATRONAIS	EMPREGADOS PROFISSIONAIS LIVRES E MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS (1)	
Contribuição Industrial					
Lucro tributável até 3000 contos	30	33			
superior a 3000 contos	40	44			
Impostos extraordinários sobre lucros das empresas	5	5			
sobre algumas despesas das empresas	10				10
Contribuição Predial Rústica	14				14,98 (2)
Contribuição Predial Urbana	18				19,26 (2)
Imposto s/ Indústria Agrícola					
Expl. agric. silv. ou pecuárias	10	10			
Expl. agric. e pec. s/terra	15	15			
Imposto de Capitais					
Secção A	30				33 (2) (3)
s/lucros atribuídos aos sócios	15	16,5			
s/lucros de suprimentos	18				19,8
s/juros de certas obrigações	12				13,2
Secção B					
s/rendimentos da propriedade industrial	15				16,5
s/juros de depósitos	18				19,8
s/rendimentos do uso de equipamento agrícola, industrial, comercial ou científico	12				13,2
Imposto Profissional	0 a 22			0 a 22	
Imposto Complementar					
Secção A					0 a 70 (4)
Casados não separados judicialmente	0 a 70				0 a 80 (4)
Não casados e casados separados judicialmente	0 a 80				
Sociedades em geral	6 a 12	6 a 12			
Secção B					
Sociedades administrat. bens	12 a 24	12 a 24			
Pes. colect. n/sociedades	2 a 4				2 a 4
Imposto de Mais-Valias					
s/ganhos activos imobiliz. empresas	12				15,8
s/ganhos trespasses escritórios e consultórios	12				13,8
s/ganhos terrenos para construção	24				27,6
s/50% das reservas incorp. e emis. acções	12				12
Imposto de Sisa	0 a 15				0 a 11,25
Imposto de Sucessões e Doações	0 a 75				0 a 86,25
Imposto de Transacções	17				5 a 90
Imposto de Selo	3%				0 a 6
Fundo de Desemprego	3,5 ou 4				
Previdência Social	8 ou 21		4	3,5 ou 4	
			21	8 ou 15 (4)	

Quadro-síntese dos principais encargos fiscais e parafiscais dos contribuintes individuais ou colectivos no nosso País. A fonte destes dados é a AIP (Associação Industrial Portuguesa), com adaptações, e foi publicada no boletim n.º 4 da AECOPS (Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul)

Portugal» foi editada há este ano com o apoio da Associação Industrial Portuguesa e está à venda. O retrato que dela resulta é tão deprimente para a Administração Pública que as suas conclusões e os seus fundamentos têm sido usados com igual proveito pelo patronato industrial e pelas associações sindicais.

Depois da publicação do seu livro — um longo repositório de quadros, números, críticas fundamentadas e demonstrações estatísticas — Medina Carreira participou em 11 colóquios e seminários sobre política fiscal, nomeadamente nos organizados pela AIP, a UGT e a CGTP-IN. Neste último aprofundou os seus estudos sobre fiscalidade em geral com uma comunicação sobre fiscalidade e trabalho em Portugal em que o «DL» se apoiou para a publicação de boa parte dos anteriores artigos do «Dossier Impostos».

Diz Henrique Medina Carreira nesse seu estudo que «o ritmo de

enorme relevância, como admite o próprio Medina Carreira:

«Grosso modo, o tipo de rendimento que comparticipa já em bem menos de 40% no rendimento Nacional — o rendimento dos trabalhadores por conta de outrem, gera 75% dos tributos directos; os rendimentos que atingem 60% do RN, geram 25% dos mesmos. Note-se que omitimos o fenómeno da economia subterrânea, que ainda distorce mais esta já pouco aceitável realidade. A quanto montam os rendimentos, incluindo os da economia subterrânea, que produzem 25% das receitas do SPA? 70% ou 80%? Ninguém o saberá, mas a imoralidade da situação é cada vez mais manifestada».

A outra, introduz-la Medina Carreira com uma pergunta:

Como é possível o facto de só uns 10% do RN estarem sujeitos ao imposto complementar?

Ele explica:

controverfia imoralidade, como que provoca a tendência para a fuga. E esta, naturalmente, acontece. Depois vem então perseguir-se o infractor, com meios patentemente insuficientes para ter qualquer êxito assinalável. Os governos têm tido a cautela necessária para nunca revelar com clareza os frutos efectivos de tal combate, pois sabem perfeitamente tratar-se de assunto que, dissecado, mostraria o ridículo da apregoadada política de combate à fraude e à evasão.»

«A forma eficiente de atenuar o escândalo, sabem-no perfeitamente os responsáveis, é outra: decretar taxas globais adequadas ao nosso país; informatizar o sistema a um ritmo que tem de ser muito mais acelerado do que o verificado; exigir e controlar declarações de patrimónios; dar uma formação contabilística e informática aos agentes fiscalizadores que lhes permita enfren-

Teremos a prova dos nove da entrada na CEE

Silva Falcão

DESTA vez nem o dr. Juarez Leão conseguirá evitar o funeral: Portugal irá entrar na CEE. Claro que o facto está sendo comentado pela forma que seria de aguardar, com entusiasmo transbordante e uma euforia que é, no mínimo, preocupante. O ingresso na CEE é apontado como uma panaceia para muitos males que afligem os portugueses, funcionando como uma porta da modernidade (como eles gostam do termo, até o Torres Couto já o subscreve, gato escondido com o rabo de fora), e do nivelamento com países de melhor qualidade de vida. Mas, infelizmente, a realidade irá ser diferente e cá estamos todos para ver como irá ser. Será o povo português, a grande classe dos desprotegidos, a grande vítima do acontecimento tão badalado. Daí a preocupação. Porque já basta de promessas não cumpridas desde que a direita tomou as rédeas do Poder, há quase dez anos. Está em risco a estabilidade do regime democrático. Cada vez mais. Há quem nisso esteja interessado.

Não se pode perder de vista a forte motivação política que está na base da Comunidade. A afirmação é formulada por gente até muito insuspeita. Leia-se o que escreveram a este respeito Michel Rocard, Daniel Lenègre e Bernard Jaumont em «O Mercado Comum contra a Europa»: «Por extensão, a Europa será tudo o que é aberto, dinâmico, em progresso; ao contrário, os nacionalistas serão qualificados de **antiquados**, sofrendo de uma mentalidade estreita. Levando estas considerações ao seu limite, a Europa é a utopia generosa, a tarefa exaltante, um grande projecto finalmente em vias de realização. Vê-se que a ambição ou a pretensão não falta à ideologia europeia. A este nível, ela tenta constituir-se em rival de outras ideologias, nomeadamente o socialismo». Conforme a opinião de José — Alain Fralon, «... o europeu convencido estabeleceu um modelo: os Estados Unidos. Mas os Estados Unidos melhorados. Sem Negros e sem Vietnam». Em Portugal utiliza-se muito o argumento de que o mundo está cheio de ideologias, que o que importa, isso sim, é a adopção de soluções pragmáticas. Claro, claro. Mas o Mercado Comum não é assim inocente. A ideologia subjacente é a do liberalismo económico, hoje tão em voga.

Infelizmente. Eis o que pensava Pierre-Mendès-France, leia-se «Choir»: «Aboliram-se as fronteiras alfandegárias, os produtores foram chamados a confrontarem-se numa espécie de competição-cega; o melhor vencerá os outros em proveito dos consumidores». A concorrência. A vitória dos «melhores».

Facto sintomático, o apoio dos Estados Unidos ao Mercado Comum. Deve no entanto afirmar-se que os responsáveis europeus tudo fizeram para não hostilizar o gigante americano, especialmente no tocante à organização da agricultura europeia e nas relações com a África. Os Estados Unidos pretendiam uma Europa forte e os Seis patenteavam pouca determinação de se libertarem da pressão americana. Por outro lado, a criação do Mercado Comum favorecia os investimentos americanos na Europa, interessando que as economias europeias se revelassem prósperas. Ainda, a construção europeia favorecia a aliança atlântica. «Não penso que tivesse havido comunidade europeia sem OTAN», eis a declaração do embaixador americano em Bruxelas, Robert Schaezel.

Vale a pena referir como se constitui a CEE, que foi uma das primeiras experiências de acção regional europeia. Fundada em Genebra em 1947 como uma organização regional da ONU, consistia sua função participar em medidas tendentes a assegurar a reconstrução económica da Europa. Criar-se um antagonismo na Europa, o que originou a criação de dois blocos. Por um lado, a CEE e a Associação Europeia de Comércio Livre designada por EFTA, e, por outro lado, o Conselho de Assistência Económica Mútua (Comecon). Ao fim de algumas vicissitudes, em 25 de Março de 1957, os governos da França, República Federal da Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo assinaram o Tratado de Roma que criou o Mercado Comum, que criou a Comunidade Económica Europeia. Esta em breve corresponderia aos objectivos políticos para que fora criada. Não é por acaso que um antigo Presidente da Comissão da Comunidade, o dr. Walter Hallstein, declarou a determinado momento que «... não nos ocupamos de negócios mas sim de política». Ninguém de boa fé pode ignorar que na base da CEE está a cruzada anti-socialista e a defesa do liberalismo.

Para além dos objectivos políticos enunciados, a CEE pretendeu atingir um outro objectivo, o crescimento económico, favorecer o mais rápido crescimento possível dos países membros. «O resultado é a Europa selvagem», afirma com propriedade José-Alain Fralon. Sabe-se como este desiderato não foi alcançado: a Europa debate-se com a estagnação económica. E até quando?

O exemplo de Portugal é exemplar. Foram os políticos quem primeiro se decidiu pela candidatura do País à CEE. Não só foram os economistas. Estes só numa fase posterior se vieram a debruçar sobre os efeitos económicos da entrada de Portugal na comunidade europeia. No entanto, muitos sectores existem em que são total incógnita os resultados da integração europeia, enquanto noutros é previsível o desastre completo. Não obstante a inconsciência de promessas, mais promessas. O País está cansado das promessas não cumpridas dos políticos. Os portugueses querem, sim, ver solucionados os seus problemas mais instantes, que atingem já zonas de fome, fome mesmo.

Facto estranho, ou talvez não, foi o «leader» do Partido Socialista a figura que primeiro se bateu pela integração na CEE, com uma obstinação que o Odrício não se desenharia rubricar. O dr. Mário Soares é bem o paladino da entrada na CEE. A sua defesa da integração no Mercado Comum é bem anterior à sua ideia de meter o socialismo numa gaveta, é ainda mais anterior à sua prática de tentar meter o socialismo no cesto dos papéis. Aliás, não virá a ter êxito. A História é irreversível.

A ideia-base de defesa da integração europeia assenta no tão propalado nivelamento com os restantes países da Europa que chamam de livre. Estranha liberdade, não é? Mas a realidade da história da Comunidade Económica Europeia mostra com exactidão o que é tal nivelamento. Há dados acerca da matéria e esses dados documentam a inverdade de certas palavras. Em 22 de Fevereiro escrevia John Ardagh no «Le Monde»: «A Europa das regiões: Ricos mais ricos, pobres mais pobres». Porque os desequilíbrios que existiam na Europa só podiam ser acentuados pelo Mercado Comum.

Um estudo efectuado pelos serviços da Comissão Europeia,

ainda na década de setenta, ainda no tempo das vacas gordas, se bem que relativas, no seio do Mercado Comum, estipulou em 2 400 unidades de contagem (à volta de 13 200 francos franceses) o rendimento médio de um habitante da Comunidade. Esse estudo determinou também quais as regiões da Europa em que o rendimento médio era inferior a essa média e quais as regiões em que o rendimento médio era superior a essa média. Eis as conclusões: três países estão inteiramente situados abaixo dessa média, o que significa que, em nenhuma região, o rendimento médio atinge 2 400 unidades de contagem. Estes países são a Itália, a Grã-Bretanha e a Irlanda. Este país é de mais baixos rendimentos, no entanto é em certas zonas de Itália que se encontram os rendimentos mais baixos. O país mais rico, ou melhor mais enriquecido, é a Alemanha Federal, com média nacional superior a 3000, seguida da Dinamarca, da França, da Bélgica e da Holanda. É porém na França e na Dinamarca que se verifica uma mais nítida preponderância de uma região sobre o conjunto de um país. A região parisiense é a única região de toda a Europa dos Nove a ter um rendimento médio por habitante superior a 4000 unidades de conta. Entre os parisienses e o calabreses, a diferença de rendimentos atinge proporções escandalosamente diferentes. Repare-se só: torna-se necessário adicionar o rendimento de cinco calabreses para obter o rendimento de um parisiense, e vale a pena referir que em todos esses países a relação entre a região mais rica e a mais pobre ultrapassa os 2,5. Impressionante o nivelamento adregado na Comunidade Económica Europeia... Aquele nivelamento que nos prometem.

Os desvios, impressionantes, não se verificam apenas no domínio dos rendimentos. Também quanto a preços, as diferenças são abismais.

Pode afirmar-se com inteira propriedade: nove países, nove preços. Em Outubro de 1973, declarava na Televisão belga um cidadão britânico de nome Bryan, que acabara de efectuar uma digressão pela Europa do Mercado Comum: «A minha impressão é que o Mercado Comum ainda não é um verdadeiro Mercado Comum. É evidente que não vi tudo, mas ob-

Continua na pág. 11

ponto a ponto



PARA assinalar o centenário do falecimento do dr. José António Marques, fundador da **Cruz Vermelha Portuguesa**, a Instituição promove amanhã diversas cerimónias que começarão, às 10 horas, com uma romagem ao seu jazigo, no cemitério dos Prazeres, onde será descerrada uma lápida. Às 12 horas, na Capela da Sede da CVP, será rezada missa por intenção de José António Marques e, às 15 horas, no Jardim 9 de Abril, frente à sede, será decerrada uma memória de homenagem ao fundador da CVP. Entretanto, terá início depois de amanhã o curso de formação C. Vermelha.

A convite da Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola chega, hoje, a Lisboa, uma delegação da LAASP para participar no 9.º aniversário da independência da RPA. Integram a delegação da LAASP — Liga Angolana de Amizade e Solidariedade Entre os Povos — Abílio Gomes e Moreira Bastos, ambos vice-presidentes da LAASP.



«O melindre da situação actual na África Austral é que os conflitos desembocaram num impasse» — destacou o coordenador do CIDAC, **Luís Moita**, numa conferência que proferiu ontem na abertura de uma semana de cultura angolana. Tornou-se inevitável uma solução política pela via negocial, mas os acordos de Angola e de Moçambique com a África do Sul ainda não tiveram efeito prático» — sintetizou Moita ao concluir a sua análise de questões político-estratégicas da África Austral.

Apenas pela força das armas ninguém consegue tomar ou deter o poder se não contar com o apoio das populações» — recordou o orador.



O Presidente da República, Ramalho Eanes, recebeu hoje, ao fim da manhã, em audiência no Palácio de Belém, **Mota Pinto**, a pedido deste. O vice-primeiro-ministro e responsável pela pasta da Defesa Nacional foi convidado o **Chefe do Estado** a estar presente à cerimónia de abertura do novo curso de auditores do Instituto da Defesa Nacional, que se realiza dia 19 do corrente.



COMO oportunamente noticiámos, Mário Soares visita oficialmente a Grã-Bretanha de 20 a 23 deste mês. A visita é feita a convite de Margaret Thatcher em retribuição da que a primeiro-ministro britânica fez a Lisboa de 17 a 19 de Abril último. O anúncio oficial da deslocação do Primeiro-Ministro foi feito simultaneamente nas duas capitais ao meio-dia de hoje.



Luso-Britânica.

O ministro português da Justiça solicitou os bons ofícios do seu homólogo angolano no sentido de ser usada clemência para com Carlos Fragata, condenado à morte por envolvimento no caso dos diamantes. No telegrama enviado a Diógenes Boavida, **Rui Machete** solicita a sua intervenção junto do presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, para «ser usada clemência com Carlos Fragata de modo a poupar uma vida».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama**, mantém esta semana dois dias de contactos em Londres, para onde segue hoje à tarde. Juntamente com o seu homólogo britânico, Geoffrey Howe, o ministro preside amanhã ao jantar anual da Anglo-Portuguese Society. Na sexta-feira, antes de regressar a Lisboa, Jaime Gama almoça com os membros da Câmara de Comércio

José Manuel
Mendes



As palavras perdulárias

QUERO falar-vos do inimigo das marés vazas. Olhos piscos, anichados num tufo de pêlos e peles, dois dedos rebordando o beijo inferior, gretado e seco, perscrutava os passos dos banhistas no areal, o inchar lento das águas, o envelhecer do sol. Calças pelos joelhos, molhadas, lerdos movimentos, afagava o madeirame descolorido da baraca.

— Vamos, Mestre?

— Daqui a um bocadinho. A ver se chega mais gente. Dois ou três em cada trasfega é a fome dum homem.

— Vida difícil, não?

— Acabronada, sim senhor.

Coça a cabeçorra tonsa, acende uma prisca retirada do abismo dos bolsos. Tudo muito ritmadamente silencioso e expressivo.

— Ontem entraram-me cá uns quatro que não estavam pelos ajustes de pagar. Estrangeiros, já se vê.

— Não o entenderam, Mestre.

— Qual quê? Aquilo era mesmo tropa amaldiçoada. Sou um camarada pacífico, sabe? Mas quando os vi a rir, a mangar com o meu trabalho, olhe, agarrei aí num desses remos.

— E não precisou de mais nada.

— Passaram-me umas notas. Dólares, desembulhados com vagar desde o interior do camião aos quadrados.

— É este o seu ganha-pão, Mestre?

Então que haveria de ser! Ano empós ano. E umas pescarias. Poucas. Vou ficando gasto e sem forças. A idade. A idade é uma puta, com licença da sua

senhora.

— Aproxima-se um cliente. Vê?

— Tem pressa?

— Não, não tenho.

— Aguardamos uns minutos. Isto há-de encher.

— Quantas viagens destas por dia, Mestre?

— Oh, sei lá. Poucacinhas. Ainda se não fossem as marés vazas. Não falta quem as agarre de manhãzinha e ao fim da tarde. Assim não me governo. Frito. Frito é o que eu estou.

— Detesta as marés vazas. Amigo.

— Pois. Cada uma rouba-me um punhadão de dinheiro.

O indicador e o maior aplacam a ardência das úlceras. Tem agora a boina sobre a direita, acende uma beata no lume a desfazer-se da anterior. Morde a ondulação silente.

— Bem, logo que arribem aqueles dou fogo à peça. Vocemecê esperou que farte.

— Não me importo de aguentar, se lhe der jeito.

— Não pode ser mais. Esta coisa tem as suas regras. Como o sal no peixe cozido. Nem demenos nem em demasia.

— Compensa o gasto da gasolina, Mestre, com cinco ou seis passageiros?

— Não me ponha perguntas dessas. Até o azedo do bucho me sobe à boca.

— As marés vão mudar. A luz o diz.

— Vão, vão. Vai ser o meu São Miguel.

Puxa pelos bofes do motor, aponta em frente. E segue, com uma mirada alta, o voo pando de uma ave folgazã.



Pedro
Alvim

Encontros em tom branco

Vivia-se aquele momento único em que a música se apodera de toda a sala: não havia um espectador que se mexesse nos lugares — e um ou outro murmúrio extinguiu-se por completo. O piano e os violinos tinham transformado em estátuas todas as pessoas — e quando o som de um trompete se sobrepunha aos arcos e às teclas, longo e lento, havia mãos que se estreitavam na penumbra...

Ele sentia a mão dela abandonar-se na sua — e através desse contacto, demorado e leve, ele via-a toda branca, terna, toda enlaçada no seu corpo. Tomava-o sempre essa sensação quando assistia a um concerto com ela — e grande era a decepção quando, no fim do concerto, ambos se despediam sob a noite estrelada ou chuvosa.

«Mas porque razão as coisas não são de outra maneira...?» — perguntava-se ele, já em casa, meditando um pouco

de «whisky», fumando um último cigarro, olhando-se ao espelho como se, fitando-se, descobrisse o segredo daquelas separações assim tão vagas e brancas.

Ela, por sua vez, já no isolamento do quarto, sob os cobertores, interrogava-se sobre o motivo que a levava a abandonar a mão na mão dele no momento em que a música sublimava todos e tudo. «Faria o mesmo com outro homem...?» — e acabava por adormecer sem resposta.

Encontravam-se nos dias seguintes, ambos no mesmo Banco, e todo aquele sortilégio que tinham experimentado no teatro, na música, na leitura do programa, nos comentários ao longo da rua, se desvanecia por completo.

Pura e simplesmente, limitavam-se a uma saudação dir-se-ia que integrada ao ambiente do serviço bancário: «Olá, Dulce!» «Olá, Mário!»

Empossados em Belém dois novos conselheiros de Estado

O Presidente da República empossou hoje dois novos membros do Conselho de Estado — Fernando Amaral, novo presidente da Assembleia da República e conselheiro por inerência, e Manuel Tito de Morais, que retoma o lugar até agora ocupado por Raul Rego, em representação do Partido Socialista.

Os dois novos conselheiros participaram de imediato numa reunião daquele órgão, cuja

agenda não foi divulgada mas que se deverá limitar a aprovar o regimento definitivo do Conselho de Estado, até há pouco tempo dependente da publicação do estatuto dos seus membros, que se verificou no dia 6 de Setembro.

O Conselho de Estado — órgão político de consulta do Presidente da República — é composto por dezasseis membros. Sete são-no por inerência dos cargos que ocupam — Ramalho Eanes,

Fernando Amaral, Mário Soares, Marques Guedes, Pamplona Corte Real, Mota Amaral e Alberto João Jardim. Cinco foram nomeados pelo Presidente da República — Nobre da Costa, Henrique de Barros, Melo Antunes, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles. Outros cinco foram nomeados pela Assembleia da República — António Macedo, Tito de Morais, Mota Pinto, Álvaro Cunhal e Lucas Pires.

MNE processa dirigentes da Renamo

O Ministério dos Negócios Estrangeiros pediu à Procuradoria-Geral da República para acionar criminalmente dirigentes da RENAMO, organização que se opõe às autoridades moçambicanas.

De acordo com um comunicado daquele Ministério ontem divulgado, a «condenável irresponsabilidade» de acusar a Embaixada de Portugal em Maputo de estar a cooperar com os serviços secretos moçambicanos, emitindo passaportes a favor de agentes destes serviços que viriam a Portugal para preparar o assassinato de Evo Fernandes, é o principal fundamento da queixa apresentada.

Entretanto, um dos porta-vozes

da RENAMO em Lisboa, Jorge Correia, reconheceu ontem perante a NP que o comunicado em que se formulavam acusações aos serviços diplomáticos de Portugal em Maputo tinha «uma forma pouco feliz».

Segundo aquele elemento, «não há envolvimento» do MNE na emissão de passaportes, mas tão-só «facilidades de critério», conhecendo a RENAMO alguns «elementos ligados à FRELIMO que usam passaportes portugueses».

No entanto, o cidadão português Paulo Correia, que foi quem entregou o comunicado da RE-

NAMO a alguns órgãos da Comunicação Social portuguesa, reafirmou à agência ANOP que a sua organização «está certa das fontes e dos dados» que estiveram na origem da acusação.

Segundo o comunicado distribuído no domingo, agentes da SNASP teriam a intenção de assassinar em Lisboa o dirigente da RENAMO Evo Fernandes, também ele cidadão português, para o que teriam conseguido na Embaixada portuguesa no Maputo passaportes como cidadãos nacionais. Tais factos, de acordo com a RENAMO, seriam do conhecimento e teriam a colaboração de «certos sectores de decisão portugueses».

Conferência em Lisboa para uma Ibéria «livre de armas nucleares»

Melo Antunes, Cardoso Pires, Emílio Guerreira, Aquilino Ribeiro Machado, Rangel de Lima e Natália Correia, serão algumas das figuras portuguesas presentes na Conferência Luso-Espanhola Por Uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares, que vai decorrer nos dias

10 e 11 próximos, num hotel de Lisboa.

Promovida por um grupo de personalidades de ambos os países, como «iniciativa independente de governos e partidos» a Conferência visa, conforme referem os seus promotores espanhóis (entre outros, Vi-

cente Alexandre, Nobel da Literatura Aranguren, filósofo, Rafael Alberti, poeta, Caro Baroja, escritor e Nuria Expert, atriz), «evitar, através da cooperação dos povos da Espanha e Portugal, os graves perigos de utilização da Península como plataforma estratégica nuclear».

Açores: ministro da República recebeu partidos

O ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, recebeu hoje em Ponta Delgada, em audiência, os partidos políticos que, «face aos resultados eleitorais, terão assento na Assembleia Regional dos Açores».

Segundo nota do gabinete de Conceição e Silva, as audiências destinam-se «a auscultar os mesmos partidos sobre a formação do II Governo Regional», cuja posse será dada já amanhã

pelo representante do Governo central.

CDS - Madeira protesta

Cabral Fernandes, deputado do CDS no parlamento madeirense, pôs ontem em causa a forma como a Assembleia Regional vai iniciar amanhã as suas funções.

Único deputado democrata-cristão na Assembleia Regional, Cabral Fernandes contesta

a primeira sessão legislativa que tem como início dos trabalhos a aprovação formal do regime antes da verificação do mandato dos deputados.

«Enquanto não se proceder à verificação dos poderes, o que corresponde à apreciação da regularidade dos mandatos, acto idêntico ou equivalente ao da posse, nenhum candidato eleito ou um conjunto deles pode decidir ou deliberar seja o que for», afirma o líder do CDS Madeira.

Assembleia da República

Amanhã: caso Fragata pode voltar ao Parlamento

«A Assembleia da República ao tomar conhecimento da condenação à morte do cidadão angolano Francisco Carlos Fragata, sem pretender pôr em causa o princípio de não ingerência em assuntos internos de outros países, mas movida por sentimentos humanitários, pelo respeito que lhe merece a inviolabilidade da vida humana e certa de interpretar os sentimentos da maioria do povo português a que Francisco Carlos Fragata se encontra ligado por laços familiares, apela para sua Excelência o Presidente da República Popular de Angola no sentido de que seja comutada aquela pena».

Assinado por quatro deputados da UEDS era este o teor do voto que, por ter sido apresentado à Câmara fora da agenda de trabalhos prevista, precisava de reunir o consenso de todas as bancadas para poder ser discutido.

Viria, no entanto, a ser inviabilizado pelos comunistas que, através de Carlos Brito, concluíram não poder a Assembleia da República deliberar senão «sobre questões do Estado português». Depois de considerar que tal voto poderia significar para «o povo angolano» uma manifestação de interferência nos seus assuntos internos, Carlos Brito fez um apelo: «Não brinquemos às assembleias».

Lopes Cardoso, o primeiro subscritor do voto da UEDS, agarrou a «deixa» e na sua intervenção acabaria por concluir que o PCP era «o maior brincalhão» no que diz respeito ao número de votos que tem apresentado sobre assuntos internacionais. Lembrou, a propósito, iniciativas de comunistas quanto à Nicarágua, Irlanda, África do Sul e Chile.

A questão acabaria por ser encerrada com a proposta de Carlos Lage (PS) que transformou o voto num apelo a ser subscrito pelos deputados do o desejassem. De qualquer forma, é provável que o assunto volte amanhã à Assembleia, desta vez dentro da agenda de trabalhos.

Emprego só a prazo

Mas antes, Manuel Araújo dos Santos (PSD) já tinha falado so-

bre o vinho do Porto e «das gentes que teimosamente o produzem». Abordou as «múltiplas e grosseiras tentativas de imitação e falsificações» de que aquele vinho tem sido alvo e deu a conhecer as «fortes investidas de interesses internacionais que em, vários países aproveitando os seus vinhos e utilizando o nome «Porto», vão promovendo chorudos negócios» para concluir que «o despojar está a ultrapassar todos os limites». Para obviar a tal situação propôs a mobilização dos meios legais possíveis: «os tribunais, a diplomacia precisando os acordos bilaterais existentes e estabelecendo novos com outros países, as campanhas publicitárias bem dirigidas, a restrição de exportações de vinhos a granel».

Depois foi a vez de Manuel Lopes (PCP), que traçou o quadro das dificuldades sentidas pela generalidade da sociedade portuguesa. Os resultados da situação, que considerou fruto da política deste Governo, foram enumerados: mais de 600 mil desempregados, número que tem vindo a aumentar a uma média de 300 por dia é consequência directa do elevado número de falências e da repressão laboral existentes; mais de 500 mil contratados a prazo, havendo empresas cujos efectivos estão na sua totalidade nesta situação pelo «que hoje ninguém encontra emprego que não seja a prazo»; a proliferação dos salários em atraso, sendo que «em apenas cinco distritos (Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro) o número de trabalhadores nesta situação aumentou, entre Janeiro e Agosto, 13 por cento, atingindo a dívida aos trabalhadores cerca de 10 milhões de contos»; a quebra dos salários reais que este ano se cifra em 12,5 por cento; a inflação que se prevê atinja no final do ano mais 30 por cento.

Perante esta situação, prosseguiu Manuel Lopes, «o descontentamento cresce e torna-se imparável a oposição popular a esta política e a este Go-

verno». A resposta do Executivo, adiantou, é a proposta de «uma Lei de Segurança Interna, inconstitucional e antidemocrática, visando todos os opositores e principalmente o movimento operário e os sindicatos»; é o desencadear de «acções policiais contra os trabalhadores em luta»; é a tentativa de «alterar a legislação laboral, não onde o devia fazer, mas para facilitar os despedimentos»; é permitir «que a ilegalidade nas empresas tenha foros de legalidade».

Trabalhadores da Lisnave estavam lá

O deputado independente eleito pelas listas da APU perguntaria seguidamente: «E onde está a Inspeção de Trabalho?», e o «Estado de Direito tantas vezes apregoado e tão pouco dignificado?», e a «eficiência do Governo no combate à corrupção e à fraude?», «para quando o debate na AR dos inquéritos parlamentares apresentados pelo grupo parlamentar do PCP?»

Atento, Rui Oliveira e Costa (PSD) não gostou da intervenção de Manuel Lopes. Pediu soluções para esta situação que, no seu entender, o deputado da bancada comunista «não tinha apresentado». E interrogou: «Por que não se senta a CGTP no Conselho Permanente de Concertação Social?»

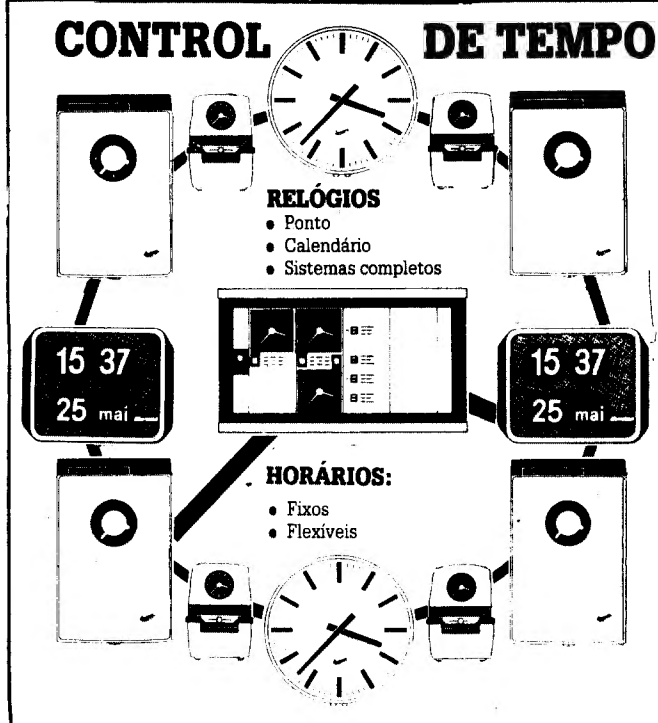
Manuel Lopes respondeu: «O Conselho da Concertação Social não é mais do que uma caixa de ressonância do Governo. Aquilo que se lá passa não é para português saber».

Nas galenas agitam-se vozes: «Queremos trabalho e pão», lançam-se panfletos. Eram os trabalhadores da Lisnave que se insurgiam contra a situação da empresa. O comunicado dizia: «A administração destruiu a carteira de encomendas de Outubro, cuja facturação rondava os 900 mil contos».

Foram obrigados a sair.

Áurea Sampaio

CONTROL DE TEMPO



RELÓGIOS

- Ponto
- Calendário
- Sistemas completos

HORÁRIOS:

- Fixos
- Flexíveis

ERICSSON

Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

2795 — LINDA-A-VELHA	Edifício Ericsson	Telex
4000 PORTO	Zona Industrial do Carmado	12 000 ERIC P
3000 COIMBRA	R. Gonçalo Cristóvão, 314	27 126 ERIC P
	R. Cidade de Poitiers, 28	53 376 ERIC P

CONCURSO

Está aberto concurso admissão professores de Técnicas Oficiais Escola António Arroio para as especialidades

ARTES GRÁFICAS CERÂMICA

— Fotomecânica — Moldador de Gesso

— Impressor — Pintor-Decorador

por um prazo de 15 dias a contar desta data.

As condições admissão estão afixadas na respectiva Escola.

O CONSELHO DIRECTIVO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Castelo Branco e de Oleiros, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editais no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2922, arquivo 95 para o estabelecimento na freguesia de Almaceda, Concelho de Castelo Branco, e na freguesia de Sarnadas de S. Simão, Concelho de Oleiros, de uma linha aérea a 15 KV, com 1870 metros, do poste n.º 20 da linha para o PT de Paigosa ao PT de Vinha e Silveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Outubro de 1984.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**

esta a venda

no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Seminário sobre Cooperação sublinha importância da língua portuguesa

O embaixador português encarregado das Relações Culturais com os países africanos de expressão portuguesa e o Brasil, Fernandes Fafe sublinhou, ontem, no Instituto de Defesa Nacional, a importância permanente da Língua Portuguesa como «elemento difusor de cultura, apesar da importância dada ao crioulo».

Fernandes Fafe, que falava no seminário a decorrer no IDN até sexta-feira, frisou que, apesar de, por exemplo, o governo de Cabo Verde estar interessado em transformar o crioulo em língua de unidade nacional e desenvolvimento, a Língua Portuguesa continuará a ser sempre «o elemento mais importante de difusão de cultura, devido às raízes histórico-culturais que encerra».

A sessão de ontem contou ainda com a comunicação do antigo ministro da Educação, Fraústo da Silva, que abordou o tema da cooperação ao nível profissional enquanto que o ex-embaixador português no México e em Cuba debateu a cooperação ao nível da educação e cultura.

Fernandes Fafe referiu o pequeno número de professores de português actualmente existente nos países africanos, «o que cria dificuldades às políticas de cooperação desejadas».

«Neste momento está a decorrer um curso de formação de professores guineenses e portugueses para irem trabalhar para a Guiné-Bissau», anunciou o conferencista, que adiantou que «interessa ministrar a esses professores conhecimentos gerais sobre o continente africano, para se integrarem no país para onde vão trabalhar».

Fernandes Fafe anunciou ainda que este tipo de cursos vai em breve ser estendido a Moçambique e a Cabo Verde.

Independência nacional

Por outro lado, a Língua Portuguesa foi apresentada como factor de independência nacional.

«O Governo da Guiné-Bissau podia escolher o crioulo ou mesmo o francês como língua nacional, mas tal medida ia trazer consequências perigosas para o estrangulamento da soberania guineense face aos países francófonos seus vizinhos», advertiu Fernandes Fafe.

Mostrou-se ainda favorável à criação de uma instituição a nível internacional, criada pelos sete países de expressão oficial portuguesa, que serviria para defender a Língua Portuguesa.

Entretanto, o ex-ministro da Educação, Fraústo da Silva, considerou ser a política de cooperação «algo difícil de reconhecer mas fácil de descrever», orientando desta forma a sua comunicação para a necessidade de se obter um perfeito conhecimento da política de cooperação que se deseja e que Portugal pode dar.

«Existem interesses mútuos numa política de cooperação, e importa não deixar de lado as consequências positivas que Portugal precisa de obter para levar a cabo essa política», afirmou Fraústo da Silva.

O actual director do Instituto Nacional de Administração disse ainda que é necessário que as verbas disponíveis para a cooperação sejam reforçadas, indo buscá-las, se for preciso, «a certos aspectos não especificados no Orçamento Geral do Estado».

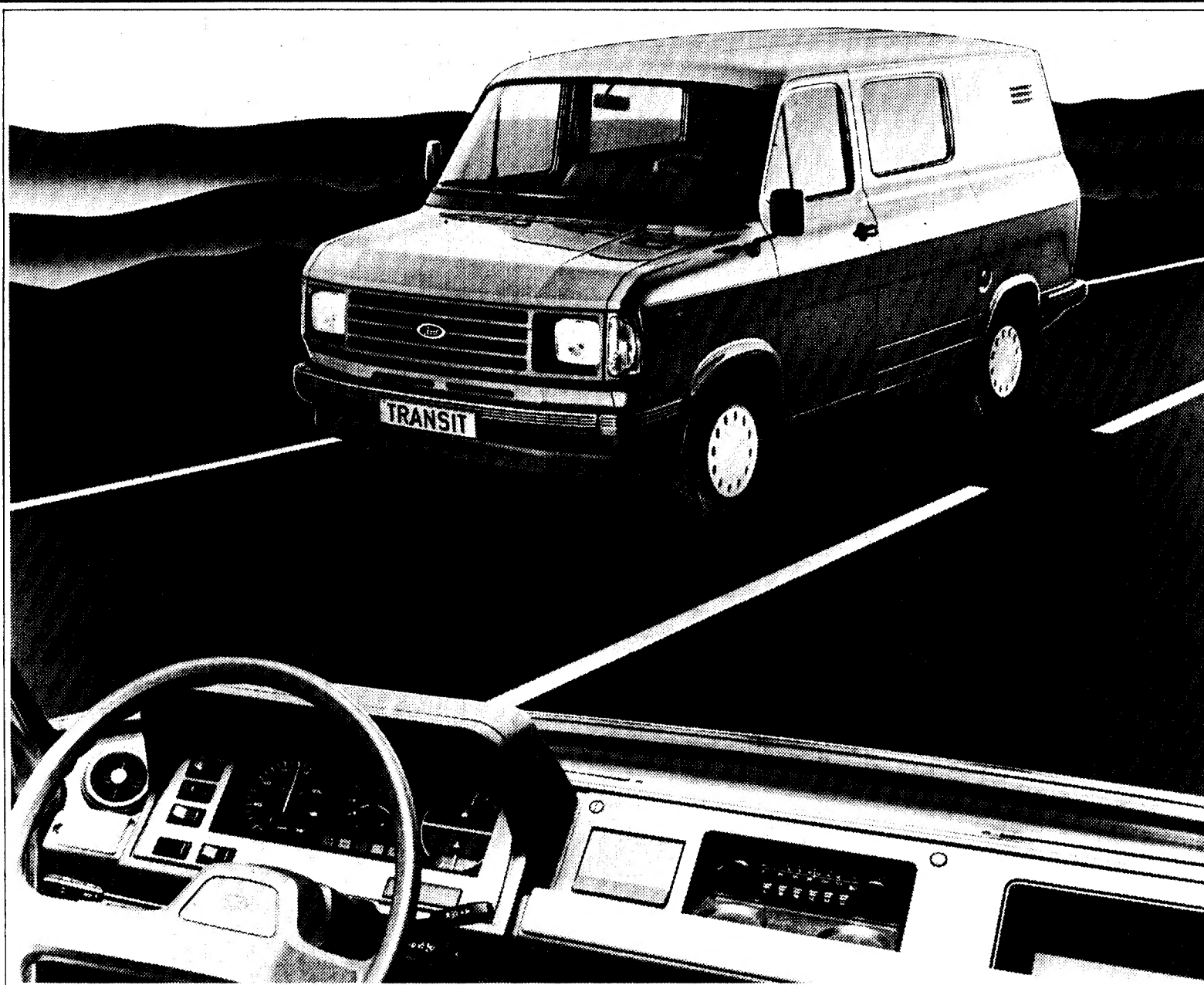
Do mesmo modo que Fernandes Fafe, também Fraústo da Silva considerou necessária a criação de uma entidade que supervisione tudo o que diga respeito à política de cooperação, insistindo em que funcione em moldes empresariais e não num

departamento governamental, sempre sujeito a pressões de índole política».

Finalmente, Fraústo da Silva afirmou ser necessária uma política nacional de cooperação e não uma política governamental de cooperação».

Jardim discute orçamento da Madeira

O Orçamento da Região Autónoma da Madeira está hoje a ser discutido, em Lisboa, numa reunião entre Mário Soares, Mota Pinto, Ernâni Lopes e Alberto João Jardim. O presidente do Governo Regional da Madeira, que chegou ontem a Lisboa, escusou-se, no entanto, a precisar as verbas orçamentais ou a orçamentar para a região. «As autonomias estão consagradas há oito anos e chegou a altura de haver definições, para que cada parte saiba com o que conta e se evitem conflitos institucionais» — afirmou à NP João Jardim. Sobre a recusa da atribuição de 1 milhão de contos à Região Autónoma da Madeira, recentemente decidida na Assembleia da República na sequência da aprovação do Orçamento Suplementar, Alberto João Jardim apenas declarou tratar-se de um problema entre o Governo Regional e a Assembleia da República.



Nova FORD TRANSIT

O melhor e mais completo equipamento de sempre e ainda

**2 ANOS DE GARANTIA FORD e
2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA !**

Uma "cara" mais jovem, mais atraente. O ambiente de condução mais cómodo e agradável de sempre. Todas aquelas qualidades comprovadas que fazem da Transit o comercial que mais circula em Portugal. E a oferta extraordinária de **2 anos de Garantia Ford e 2 anos de Manutenção Gratuita**, se V. comprar até 31 de Dezembro de 1984. É a nova Transit. Fantástica. Imbatível. Cada vez melhor!

Linhas mais modernas. Conforto e Equipamento de 1.ª classe.

Aerodinâmica, ainda mais bonita e excelentemente equipada. "Spoiler" dianteiro e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Lavagem, combustível e... praticamente mais nada.

Além do ano de garantia normal, a nova Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford.

E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível — um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu "Transit Service Card".

Conheça tudo o que a nova Transit lhe oferece. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor. Versões: Furgão, Chassis-cabina, Mistas de 7 e 9 lugares e "Mini-bus" até 17 passageiros.



QUALIDADE E INOVAÇÃO

**JOGOS
DE MAPLES
E SOFÁS-CAMA**

**A PRONTO
PAGAMENTO
SUPERCONFORTO**

Av. Almirante Reis, 35
(defronte igreja Anjos)

Mútua

Confirmada supremacia da lista A

Os resultados finais das eleições para a Mútua dos Pescadores deram a vitória à lista A, segundo um membro da Federação dos Sindicatos das Pescas do Sul e Ilhas.

As eleições, as terceiras deste ano, decorreram em 23 meses de voto em todo o País a 29 de Julho passado e, segundo o escrutínio, a lista A obteve 3992 votos, contra 3287 obtidos pela lista B.

A Federação dos Sindicatos das Pescas do Sul e Ilhas exige que a lista A seja imediatamente proclamada vencedora, de acordo com o regulamento eleitoral elaborado pela comissão administrativa, cessando esta as funções para que foi nomeada pelo Governo.

Segundo a mesma fonte, os resultados finais serão entregues hoje nos Ministérios da tutela (Ministério das Finanças e Plano e Ministério do Mar) devido à existência de «algumas irregularidades do processo eleitoral», devendo ser apreciados por estes organismos, a quem a partir de agora caberá a confirmação e o empossamento da lista vencedora.



Sector Público

A dívida do Estado eleva-se a centenas de milhões de contos

●Concentração amanhã junto à AR

A falta de capitais próprios das empresas públicas obriga-as a recorrer ao crédito, nomeadamente externo, o que lhes origina encargos financeiros elevadíssimos — afirmaram dirigentes da CGTP.

Dados sindicais divulgados em Lisboa dizem que o sector empresarial do Estado emprega cerca de 250 mil trabalhadores, produz 20 por cento da riqueza nacional e realiza 30 por cento dos investimentos em Portugal, apresentando uma produção por trabalhador tripla da média do sector privado.

Citando estatísticas oficiais, assinalaram que em 31 empresas do sector público os encargos financeiros subiram 105 por cento entre 1977 e 1980 enquanto no mesmo período o aumento de despesas com o pessoal não foi além dos 21 por cento.

A título de exemplo citaram que os encargos financeiros da EDP contribuem com 3,01 escudos no custo do Quilowatt/hora enquanto os encargos com trabalhadores contribuem com apenas 1,06 escudos para aquele custo.

Em conferência de imprensa realizada em Lisboa, os dirigentes da CGTP salientaram que apesar dos encargos financeiros e de o Estado dever centenas de milhões de contos às empresas públicas, o Sector Empresarial do Estado não dá prejuízo, tendo

o Estado recebido nos últimos sete anos mais 200 milhões de contos do que as verbas que lhe entregou.

Afirmaram que se há erros no Sector Empresarial do Estado se devem a uma política de falta de apoio ao seu desenvolvimento e consideraram que «se a economia portuguesa está má, sem o sector público estaria muito pior».

Criticaram a política do Governo, a quem acusaram de ter «uma orientação clara de entregar as partes mais rentáveis do sector público ao capital privado», visando «reconstituir os grupos económicos existentes antes do 25 de Abril».

Os dirigentes da CGTP contestaram ainda os projectos de despedimentos de trabalhadoras e participadas, a extinção ou alienação de partes de empresas públicas e denunciaram a situação de salários em atraso em diversas empresas.

Concentração amanhã junto à AR

Os dirigentes da CGTP criticaram o abandono ou atraso de diversos projectos de investimento no sector público, revelando que na Siderurgia Nacional se encontram encaixotados ou à chuva equipamentos que custaram 20 milhões de contos por não avançarem os planos de

modernização daquela unidade industrial.

Afirmaram que nas novas empresas da Marinha Mercante, que deverão suceder à CTM e CNN, há já uma empresa norueguesa interessada em participar no capital, oferecendo contudo barcos em vez de dinheiro.

Para além de as empresas deixarem de ser públicas — assinalaram — a concretizar-se aquela opção iríamos importar navios em vez de os mandarmos construir nos estaleiros portugueses.

Sublinharam que a Setenave não recebeu ainda as verbas prometidas para a construção de graneleiros e afirmaram que «com o ataque à EPAC e a liberalização do comércio de cereais já há trigo de contrabando em Portugal».

As situações denunciadas na conferência de imprensa e diversas outras são tema de uma exposição no Rossio, inaugurada ontem pela CGTP no âmbito das acções de luta, visando sensibilizar a opinião pública para a importância económica do Sector Empresarial do Estado.

As acções, que culminam amanhã com um plenário/concentração de trabalhadores do sector público junto à Assembleia da República, incluem distribuição de documentos e sessões de esclarecimento nas ruas de Lisboa — precisou um dirigente sindical.

A greve da Carris

A greve dos trabalhadores da Carris, que decorreu esta manhã, não afectou significativamente os utentes dos transportes daquela empresa, de acordo com um informador sindical.

Segundo a mesma fonte, em paralisações como esta, convocada pelos sindicatos afectos à CGTP, a gerência recorre aos trabalhadores filiados em organizações da UGT, que se encontram de folga e fora dos horários que lhes cabem, para colmatar as falhas e daí a pouca incidência no movimento dos transportes. O mesmo informador disse ainda ao «DL» que, em termos de trabalhadores, a adesão à greve

não foi tão «reduzida» como o conselho de gerência pretende fazer crer. Reconheceu, no entanto, não ter sido das mais participadas.

Esta paralisação, conforme já noticiámos, visou pressionar a administração a negociar a proposta de acordo salarial (que aponta para os 28 por cento de aumentos) que lhe foi apresentada em Agosto pela FESTRU.

Segundo dados oficiais da empresa, a Carris transporta cerca de 200 mil passageiros nos dias úteis, entre as quatro e as vinte horas, dos quais 175 mil em autocarros e 25 mil em eléctricos.

Bertrand longe do caminho da recuperação

— afirma a CT

Em declarações prestadas ao «DL» as ORT's da Bertrand contestaram o teor de um documento da Secretaria de Estado do Trabalho, por nós há dias divulgado, que louva «o esforço de recuperação» da empresa. Por outro lado, os representantes dos trabalhadores «desafiam» o secretário de Estado a demonstrar «onde e como» se está a processar essa «recuperação».

Segundo os membros da CT e delegados sindicais que se deslocaram ao nosso jornal, o que se passa actualmente na Bertrand é «totalmente oposto à recuperação», referindo ainda uma série de ilegalidades, que a gerência justifica pela necessidade de viabilizar a empresa.

Acusam a gerência de, através de processos pouco claros, levar os trabalhadores a pedirem a sua demissão. Em 1981, referem, a empresa tinha cerca de 800 trabalhadores e hoje está

reduzida a apenas 390, embora a Bertrand tenha recebido desde então 134 645 contos de subsídios, para a manutenção dos postos de trabalho.

Uma das medidas adoptadas pela Bertrand e com a qual os trabalhadores não concordam é a criação das secções de «Crédito» e «Cheque-Livro», sistema de venda de livros de porta em porta, para o qual são destacados trabalhadores com muitos anos de casa e alguns até, «como já chegou a acontecer, que mal sabem ler».

Aos trabalhadores que recusam integrar-se nesse esquema — afirmaram — é-lhes cortado o vencimento», vendo-se em alguns casos obrigados a demitir-se.

Por último referem que a empresa criou esses departamentos cuja previsão de receitas é de 500 contos, para uma despesa de 1800 contos.

O NOSSO QUADRO
NA ANIMAÇÃO COMERCIAL

Talvez você esteja à altura do desafio!

Poucos são capazes de estabelecer a ligação constante e eficaz entre cinco sectores decisivos numa empresa apostada em promover comercialmente o seu produto.

Sobretudo se esse produto é um jornal com uma identidade bem definida, e esses cinco sectores são a Administração, a Direcção, a Redacção, a Publicidade e a Distribuição.

É uma tarefa nova e apaixonante, mas nós somos exigentes:

Tal como o imaginamos, o quadro capaz de desempenhar essa tarefa acredita na Imprensa como meio de informar e de formar a Opinião Pública, tem entre 30 e 40 anos, é licenciado numa área de Ciências Humanas, é extremamente imaginativo, está habituado a tomar decisões em equipa, e as suas relações com os outros visam alcançar objectivos, são fáceis e directas.

Talvez você esteja à altura do desafio.

Talvez você seja o nosso quadro na Animação Comercial.

Contacte-nos. Resposta a este jornal ao n.º 30 102

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA



ASSEMBLEIA GERAL SÓCIOS

DIAS 13e14 de NOVEMBRO 84

Ao abrigo dos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios do SPGL no pleno gozo dos seus direitos sindicais para uma Assembleia Geral descentralizada a qual se realizará nos dias 13 e 14 de Novembro de 1984, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1) Aprovação do Regulamento do II Congresso do SPGL (1985)
- 2) Discussão e aprovação da proposta de revisão salarial para 1985
- 3) Discussão e aprovação da estratégia reivindicativa a desenvolver nos âmbitos do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Administração Pública.

A Assembleia Geral funcionará descentralizadamente nos seguintes locais, dias e horas:

13 de Novembro

AMORA	18.00 h	- Escola Preparatória da Amora
ABRANTES	18.00 h	- Escola Secundária n.º 1
SANTARÉM	21.00 h	- Escola Secundária de Marvila
S. CACÉM	18.00 h	- Escola Secundária S. Cacém
BARREIRO	21.00 h	- Escola Secundária Alfredo da Silva

14 de Novembro

LISBOA	21.30 h	- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Rua Almirante Barroso, n.º 3
SETUBAL	21.30 h	- Escola Secundária S. Julião
CALDAS DA RAINHA	18.00 h	- Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro
TORRES VEDRAS	21.30 h	- Escola Secundária n.º 1

As propostas a submeter à Assembleia Geral deverão dar entrada na sede do Sindicato ou nas delegações até às 18.00 h do dia 9 de Novembro.

Convocam-se os proponentes das propostas para uma reunião na sede do Sindicato no dia 12 de Novembro às 18.00 h para apreciação da metodologia a seguir na Assembleia Geral.

Lisboa, 2 de Novembro de 1984

O Presidente da Mesa da A. Geral
(Graça Fernandes)

De acordo com fonte oficial

Viorel Trifa não será autorizado a fixar residência em Portugal

A rejeição da permanência de Viorel Trifa em Portugal será tomada ainda esta semana e «o seu sentido decorre da decisão já anteriormente assumida em Conselho de Ministros», revelou à ANOP uma fonte oficial.

Tendo em conta a posição do plenário de ministros em referência (dia 28 de Agosto) e que apontava para «a indisponibilidade do nosso País para acolher personalidades com convívios com o regime nazi» a mesma fonte admitiu que lhe «será negada a autorização de residência».

Uma decisão sobre este tipo de questões é «um acto administrativo» da competência do director-geral do Serviço de Estrangeiros, do Ministério da Administração Interna, aue «pode vir a ser assumida de forma directa ou envolver uma decisão mais alargada», acrescentou a mesma fonte à ANOP.

A ordem de expulsão de Viorel Trifa, contudo, é da dependência

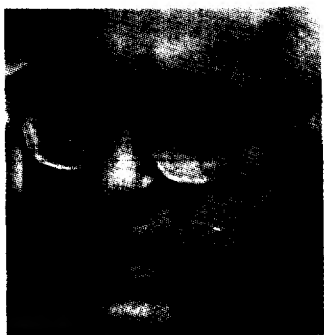
dos tribunais e não do Executivo ou de qualquer ministério, adiantou o mesmo informador.

Viorel Trifa, de 70 anos, chegou a Lisboa a 14 de Agosto passado, vindo dos Estados Unidos, que lhe retiraram a cidadania por ter ocultado, no processo de naturalização, o seu passado de militante nazi na Roménia, onde nasceu.

Em circunstâncias não esclarecidas, Trifa conseguiu junto do consulado português em Washington, um visto de entrada e permanência por 90 dias em Portugal.

Nos EUA, Trifa chegou a ser arcebispo da Igreja Ortodoxa, em 1958, e, segundo a «Time», isso permitia-lhe liderar 35 mil membros daquela Igreja.

Perdida a naturalização americana, Trifa encontra-se em Lisboa na situação de apátrida e, na sequência da onda de reclamações levantada após a sua chegada, o Governo português chegou a protestar, verbalmente,



O arcebispo de origem romena Viorel Trifa

por as autoridades americanas o terem dado como «registo criminal limpo».

Em Conselho de Ministros do passado dia 28 de Agosto, o Governo português decidiu «o total esclarecimento dos antecedentes do caso Trifa» e declarou a «indisponibilidade do nosso País para acolher personalidades com convívios com o regime nazi».

O dossier de Trifa inclui depoimentos de testemunhas oculares e fotografias dos massacres de judeus na Roménia em 1941, comandados por Trifa, na qualidade de dirigente da organização fascista «Guarda de Ferro».

As provas documentais contra o apátrida romeno foram reunidas pelo dentista norte-americano de origem judaica Charles Kremer, ao cabo de mais de três décadas de investigações.

Recortes de jornais e documentos dos arquivos da comunidade judaica romena e dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e Alemanha nazi identificam Trifa como «um protegido do regime nazi» refugiado na Alemanha em 1939 e 1941.

De acordo com o material recolhido no Centro Judaico de Documentação de Viena, Viorel Trifa não esteve preso nos campos de concentração de Dachau

e Buchenwald — como alegou as autoridades portuguesas — antes viveu ali conjuntamente e com os mesmos direitos dos guardas dos campos.

Em 1944, Hitler mandou Trifa, juntamente com outros dirigentes da «Guarda de Ferro» romena, refugiados na Alemanha, para Viena de Austria, na qualidade de membro do Governo romeno no exílio.

Aí actuou como agente dos Serviços Secretos alemães, antes de partir para a Itália e, posteriormente, para os EUA, onde entrou em 1950, na qualidade de «desalojado antifascista».

Os serviços norte-americanos de emigração, apesar das oito dezenas de provas, apenas em 1975 decidiram abrir um processo, perante testemunhas oculares das actividades anti-semitas de Trifa, responsabilizando-o pelos massacres que custaram a vida, só em Bucareste, a entre 4 mil e 6 mil judeus.

Pesqueiro luso-marroquino arrestado em Sesimbra

Um barco de pesca costeira pertencente a uma sociedade luso-marroquina está arrestado no porto de Sesimbra desde Maio, às ordens do Tribunal local.

O barco «Mesma XII», que teve o nome de «Fátima Cristina», pertenceu à Sociedade

Esperança do Futuro, de Olhão, a qual contraiu uma dívida de 18 mil contos junto da banca.

O «Fátima Cristina» foi, depois, comprado por um armador de Sesimbra, e integrou uma nova sociedade luso-marroquina.

Turismo fluvial no Guadiana

Quatro municípios atravessados pela parte final do Guadiana estão a estudar conjuntamente a possibilidade do estabelecimento de carreiras fluviais naquele rio, informou o presidente da Câmara Municipal de Mértola, Ribeiro Rosa.

Tais carreiras terão um carácter estritamente recreativo, destinando-se a turistas, e confinando-se à extensão do rio entre a sua foz, em Vila Real de Santo António, e o porto de Mértola, para montante do qual deixa de haver condições de navegabilidade, devido às represas das múltiplas azenhas do Guadiana, hoje abandonadas.

Os municípios empenhados na iniciativa são, além de Mértola, os de Alcoutim, Castro

Marim e Vila Real de Santo António cujos responsáveis, por ora, segundo o mesmo informador, ainda não ultrapassaram uma fase de troca de impressões, por correspondência, sobre a matéria.

Está no entanto prevista para o próximo ano uma reunião de representantes daquelas entidades para debate do assunto.

Carreiras fluviais entre Mértola e Vila Real de Santo António já existiram, no primeiro quartel deste século, no Guadiana, servindo sobretudo para o escoamento da farinha produzida nas azenhas a partir do trigo do leste alentejano, e tendo acabado por duplo efeito da tecnologia da moagem e da concorrência dos transportes terrestres.

LNETI confirma mercúrio no sangue de técnico

O Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) confirmou ter sido detectado mercúrio no sangue de um dos técnicos do Departamento Central de Estudos e Análises Industriais (DCEAI).

No entanto, sublinha o LNETI no comunicado tornado público que os teores de mercúrio detectados nos técnicos observados «se situam em nível admissível para os profissionais expostos».

Refere-se o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia (LNETI) «às notícias publicadas em órgãos de Comunicação Social sobre a existência de elevados teores de mercúrio em 150 técnicos» que exercem actividade no Departamento Central

de Estudos e Análises Industriais (DCEAI), esclarecendo ter sido detectado mercúrio no sangue de apenas um dos técnicos.

O LNETI anuncia estar em curso, «entre outras acções», o rastreio de todos os profissionais que trabalham no DCEAI e que os resultados até agora obtidos integram níveis abaixo dos máximos aceites.

Este organismo esclarece ainda que está a proceder a obras de melhoramentos das suas instalações «de forma a minimizar os perigos inerentes às tarefas que envolvem riscos profissionais comuns a qualquer laboratório de análises químicas industriais».

Evadido capturado em Bragança

Um cadastrado que fugira da cadeia de Portimão, e que durante o período em que esteve a monte praticou vários assaltos, foi detido pela PSP, na estrada que liga Bragança à Torre de D. Chama. Almerindo Romão Es-

pada, de 27 anos, ajudante de motorista, natural de Sines, tinha em seu poder uma pistola 7.65,

roubada no decorrer da fuga a um guarda da cadeia de Portimão

Defende Helena Torres Marques

Descentralização autárquica está relacionada com energias renováveis

A secretária de Estado da Administração Autárquica relacionou em Coimbra a aplicação das energias renováveis com a descentralização autárquica.

Intervindo no encerramento das Jornadas Europeias de Energia, Helena Torres Marques considerou que o problema energético «é uma questão essencial no momento actual».

É em conjunto, disse, que a administração central, o sector da «energia e as autarquias locais têm conseguido aplicar as energias renováveis».

A secretária de Estado sustentou que às autarquias locais «cabe um papel importante na matéria» pelo que iniciativas como as jornadas que decorreram em Coimbra «devem ser repetidas a fim de sensibilizar para o problema».

Professores universitários, engenheiros urbanistas, presidentes de autarquias e outros interessados na problemática proposta pelas jornadas analisaram teses sobre procura regional de energia,

sua conservação, produção de energias alternativas e participação regional na produção.

Foi apontada a necessidade de os organismos responsáveis pela política energética nacional apoiarem a investigação, desenvolvimento de tecnologia própria e investimentos relativamente às energias não convencionais — eólica, solar-fotovoltaica biomassa.

Os congressistas consideraram que a cadeia de produção agrícola pode ter elevada eficácia na captação de energia solar.

Por outro lado, reconheceu-se grande importância à conservação de energia em edifícios, o que pode conseguir-se «deitando mão aos materiais e técnicas tradicionais».

Sobre produção de energias alternativas foi defendido o aproveitamento energético de biomassa, a partir dos recursos nacionais. Tal aproveitamento diz a conclusão, «pode envolver em condições de rentabilidade outros benefícios importantes, tais como a

produção de fertilizantes, a despoluição, a rentabilização das explorações agro-pecuárias, a prevenção contra fogos», além de outros benefícios sociais.

No domínio das mini e micro centrais hidroeléctricas, os congressistas, apoiados na experiência de vários países, nomeadamente a França, concluíram que «poderão existir no nosso país boas oportunidades de intervenção, nomeadamente através de instalações abandonadas ou de realização de novos aproveitamentos».

Neste domínio das micro centrais «existe ainda entre nós um largo campo para a investigação e para a inovação que «deverá ser aproveitado» — concluíram.

Foi sublinhado durante as jornadas que a redução da dependência energética passa por uma mobilização de recursos, a todos os níveis e, portanto, por maior latitude concedida aos poderes locais e regionais para desenvolverem o seu próprio programa energético.

Segundo Veiga Simão

Desenvolvimento está condicionado pelo peso das dívidas públicas

O ministro da Indústria e Energia afirmou ontem que a construção de um novo modelo de desenvolvimento em Portugal está condicionado pelo «peso desmesurado de dívidas públicas que resultaram de maus investimentos».

Falando na sessão de abertura do primeiro Colóquio de Normalização, Veiga Simão defendeu a implementação de um modelo de desenvolvimento que «potencialize os nossos recursos, apostando na inteligência nacional e na maximização dos recursos próprios do país».

«Embora talvez tarde de mais, estamos a descobrir que Portu-

gal não é um país pobre» — afirmou.

O ministro considerou que, tendo em conta os condicionamentos existentes, a qualidade industrial «aparece como um factor decisivo de competitividade e produtividade da própria empresa e, mesmo, de sobrevivência».

Recorrer de forma sistemática à normalização, que pode ser apontada como «um instrumento de inovação tecnológica», harmonizando as normas de produção e comercialização portuguesa com as suas congéneres internacionais é, para Veiga Si-

mão, «uma condição fundamental para o alargamento das trocas com o exterior, protegendo-nos de importações indiscriminadas».

Aquele membro do executivo anunciou que 1985 vai ser considerado o «ano da qualidade», pelo que a Direcção-Geral de Qualidade «vai dispor de meios com que talvez nunca tenha sonhado» para concretizar as tarefas de acompanhamento da política industrial para a próxima década, cujos documentos fundamentais se encontram em fase de conclusão no Ministério da Indústria e Energia.

Eleito o CR do «Diário de Lisboa»

O corpo redactorial do «Diário de Lisboa» procedeu, como manda a lei, à eleição do respectivo Conselho de Redacção, o qual ficou assim constituído: Daniel Reis, Eugénio Alves, Mário Castrim e Hernando Domingues. A lista submetida a sufrágio (e composta pelos nomes atrás mencionados) foi proposta por cinco jornalistas, de acordo com o estipulado no Regulamento do CR do «DL». O corpo eleitoral era constituída por 35 membros, mas destes unicamente votaram 24, tendo-se registado 4 votos nulos.

Número de votos atribuídos aos eleitos: Daniel Reis, 19; Eugénio Alves, 15; Mário Castrim, 15; e Hernando Domingues, 15. Foram escrutinadores António Tadeu, Carlos Pessoa e Clara Viana.

Greve nacional de jornalistas

Reúne-se hoje, no Sindicato dos Jornalistas, com carácter de urgência, o Conselho de Delegados Sindicais, pelas 15 horas.

Ordem de trabalhos: discussão de uma proposta de greve nacional dos jornalistas como forma de impedir a assinatura e publicação da já anunciada PRT.

A Direcção do SJ apela à presença de todos os delegados.

As terças-feiras:

«Blitz»

Cantores, músicos, compositores, jornalistas e representantes de todas as editoras discográficas portuguesas participaram no passado dia 5 do corrente no «Rock rendez-vous», em Lisboa, para o lançamento oficial do semanário «Blitz».

«Blitz» é um jornal dedicado à música jovem e sai às terças-feiras, custando cada exemplar vinte escudos.

O primeiro número de «Blitz» insere uma reportagem sobre o concerto da próxima sexta-feira do grupo «Siuxsie and the Banshees».

O semanário publica também uma reportagem com Viorel, o «Grupo Rem», etc. Já ainda conta dos principais lançamentos discográficos para o Natal, além de secções sobre vídeo-game, «tops» e instrumentos musicais.

«Fama»: só para mulher

Sob a direcção de Maria de Castro Pereira, acaba também de aparecer «Fama», que se afirma uma revista semanal para a mulher.

Do Editorial: «Numa altura em que a Mulher se dignifica cada vez mais social e politicamente, caminhando para a emancipação a que tem direito, queremos oferecer um produto que se enquadra dentro destas linhas. Ou seja, prestigiando a Língua Portuguesa — porque portugueses somos nós — dando a informação correcta e oportuna, esclarecendo dúvidas e aconselhando, quanto possível, os passos da nossa sempre necessária formação em constante enriquecimento.»

Oxalá.

de ontem para hoje

Dois jovens assaltantes
condenados a trabalhar

SENTENÇA inédita no Tribunal Criminal do Porto: o juiz dr. Mário de Sousa Cruz, condenou dois jovens assaltantes de uma mercearia (Emílio Alves da Silva, prensador, e Manuel Ferreira de Almeida, serralheiro) a 18 e 22 meses de prisão, respectivamente, que os dois réus não terão de cumprir se trabalharem gratuitamente para o comerciante lesado durante dez dias cada um deles. Os dois jovens, que tinham roubado artigos no valor de trinta contos e ainda quatro contos em dinheiro, terão de pagar uma indemnização de trinta e seis contos, ficando, por outro lado, sob a tutela do Instituto de Reinserção Social.

Ex-combatentes em Angola reúnem-se



Ex-combatentes na guerra colonial em Angola irão reunir-se no próximo dia 11 em Lisboa, com a celebração, pelas nove horas, de uma missa de sufrágio pelos camaradas de armas desaparecidos, na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, ao Campo Grande,

a que se seguirá um almoço de confraternização num restaurante da capital. Recorde-se que na guerra colonial (Angola, Guiné e Moçambique) morreram catorze mil militares portugueses, ficando deficientes cerca de trinta e seis mil.

Revólver e cartucheira na PSP

Um revólver «Rossi», com seis balas e uma cartucheira, com nove munições, foram ontem entregues, em Lisboa, na PSP. O revólver foi deixado abandonado num táxi, no Alto do Pina, e a cartucheira foi en-

contrada por uma senhora em plena Avenida de Roma. Entretanto, um automobilista apresentou queixa, afirmando que lhe fora roubada uma pistola «Star» do seu automóvel estacionado no Campo Grande.

Ferida na derrocada de varanda

Dois automóveis ficaram danificados e uma transeunte sofreu a fractura de um braço devido à derrocada de um varandim do 2.º andar do prédio n.º 61, na Rua Almeida e Sousa, em Lisboa. Gilberto Couto e Silva, de 30 anos, que teve de ser assistido no Hospital de S. José, foi atingida por pedraria e tijolos, tendo sofrido ainda escoriações na cabeça.

Sucumbiu intoxicada pelo fumo

Deixada sozinha pela mãe, uma bebé de treze meses, Andree Susana Pereira, morreu intoxicada pelo fumo de um incêndio que deflagrou, na noite de anteontem, no quarto que ocupava no Alto de Santa Ca-

tarinha, no Dafundo. Segundo os Bombeiros do Dafundo, o fogo foi provocado por um curto-circuito. O corpo já sem vida da pequenita Andree foi encontrado por uma vizinha sobre o sofá onde dormia.

Carga de camião mata em Condeixa

Durante uma ultrapassagem, próximo de Condeixa, um camião deixou cair parte da carga sobre uma carrinha e um automóvel, provocando a morte do condutor do primeiro veículo, Vítor Manuel Cruz Simões, de 29 anos, casado, natural de Coimbra. No acidente ficaram ainda feridos o passageiro da carrinha, Jorge José Simões, de 25 anos, solteiro, feirante, e o condutor do automóvel, Anselmo Martins Marques.

Roubaram cheques em Grândola

Dois indivíduos foram detidos quando procuravam levantar na dependência do Banco Português do Atlântico, na Rua do Ouro, em Lisboa, um cheque de sessenta contos que tinham roubado em Grândola. José Torres, de 25 anos, serralheiro, e Vítor Dória, de 35, em-

pregado comercial, confessaram ter furtado o cheque a José Duarte Ferreira e que já tinham levantado da mesma conta cem contos, no passado dia 29, possuindo ainda em seu poder mais sete cheques com a assinatura do titular falsificada.

Alvorço no julgamento de homicida

A GNR teve de intervir para acalmar os ânimos das pessoas que assistiam, no Tribunal de Oliveira de Azeméis, ao julgamento de Xisto Pereira dos Santos, de 72 anos, que, em Abril deste ano, matou com um tiro de pistola, em Castor, o jovem João António Ferreira de Almeida, de 18 anos. O homicídio ocorreu durante um confronto entre as famílias do agressor e da vítima, tendo João de Almeida expirado nos braços da mãe.

Despiste de autocarro de colégio

O motorista e uma das vinte crianças que transportava ficaram feridos, ainda que sem gravidade, no despiste, na Cova da Piedade, de um autocarro do Externato «Perna Longa». O autocarro voltou-se e foi colidir com dois automóveis que estavam estacionados, partindo ainda uma árvore.

«Zacatraz» do coronel Ribeiro Simões

O Colégio Militar revisitado por «menino da Luz» dos anos 30

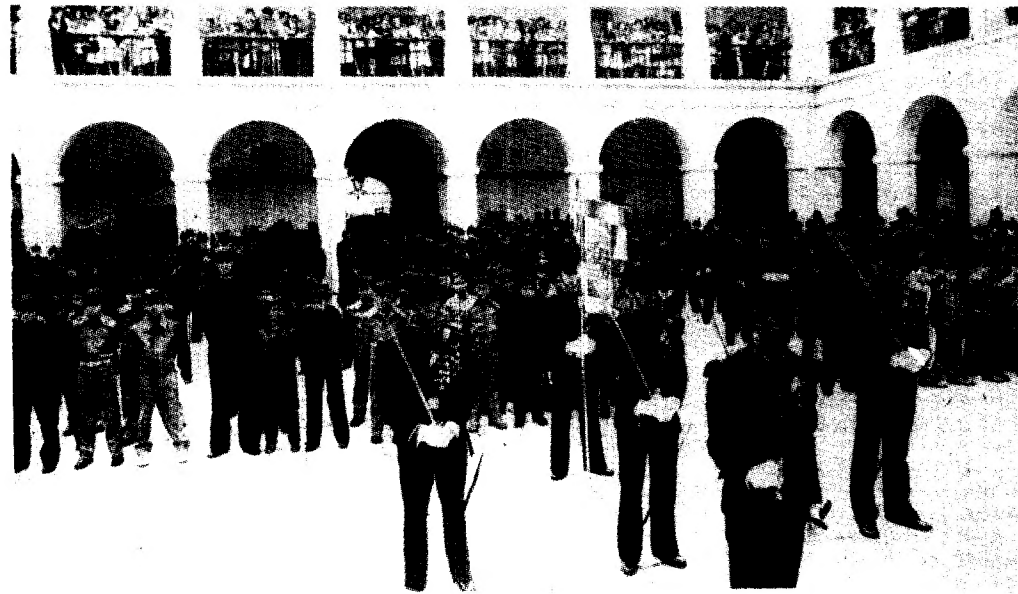
«No Reino do Zacatraz» (Zacatraz é a tradicional saudação colectiva dos «Meninos da Luz»): a memória da adolescência num colégio interno, a 50 anos de distância? Em nossa opinião, não é essa a mensagem que o coronel Joaquim Ribeiro Simões transporta no seu livro, onde é evocado o Colégio Militar dos anos trinta — por onde passaram figuras tão disparees como aquelas que respondem pelos nomes de António Sérgio, Humberto Delgado, António de Spínola, Duarte Silva e Varela Gomes. Em «Zacatraz» Ribeiro Simões transmite-nos a vivência colegial no presente do indicativo. Isto é, no seu olhar sobre o passado, a memória do autor pretende-se, e assume-se liberta do peso do tempo, entretanto decorrido.

Empreendimento de não pouco vulto, para um cidadão que cumpriu uma vida intensa, quer no plano profissional (era coronel já em 1974), quer no domínio intelectual (tem outros livros publicados), quer como cidadão norteado pelos ideais democráticos. Obra, no entanto, conseguida plenamente em nosso entender. Onde se destaca o escritor, sobre o memorialista. Como sucede em todos os livros de, e para a juventude, que conheceram êxito.

A retórica está, portanto, completamente ausente nas páginas de «No Reino do Zacatraz». Os rapazes (protagonistas) movimentam-se, os episódios da vida escolar sucedem-se, sem serem comandados pela onisciência do autor, por qualquer propósito demonstrativo. O aluno Henrique — o próprio autor, sem dúvida — não é um campeão. Recebe impressões, referências e sinais avulsos, que vai ordenando dentro de si e no mundo circundante, com o esforço e o labor que sempre exige uma construção de resultado incerto.

É este, segundo nos parece, o grande mérito do livro do coronel Ribeiro Simões, enquanto produto literário que se destina a ser lido por outros. É essa consciência de escritor — e não de simples memorialista — que transparece também na urdidura narrativa, onde a ficção recobre e recria os factos reais em que se inspirou.

Poderá supor-se com alta probabilidade de acertar que ne-



Colégio Militar: por aqui passaram figuras que povoaram, e ainda povoam, o quotidiano político (e cultural) da sociedade portuguesa das últimas décadas

hum dos personagens que atravessam as páginas de «No Reino do Zacatraz» pretende representar o retrato de um contemporâneo do autor. São, com maior certeza, composições recriadas na mente do escritor. Os camaradas de Henrique são identificados pelo nome próprio quando na realidade, no Colégio da Luz eles só se conheciam uns aos outros pelo número (aliás, muitas das informações que utilizamos para a elaboração deste artigo foram-nos fornecidas por alguém que, no livro, bem poderia vestir a «pele» de Plauto, ex-94). Por outro lado, os professores e o pessoal (os fâmulos, na designação avoenga), tais como os alunos, também vestem nomes fictícios, mesmo os falecidos evocados com admiração (pela nossa parte, enquanto leitores, preferíamos ver os pseudónimos substituídos pelos nomes próprios, certos de que neste ou naquele personagem, ou na amálgama de cada um deles, existem figuras bem conhecidas dos portugueses).

Apoiante de Humberto Delgado

O livro do coronel Ribeiro Simões, não constitui assim um ajuste-de-contas com a instituição educativa que o separou da família aos dez anos, o subme-

teu a uma rígida disciplina militar, e onde suportou o «despotismo» (outro termo do vocabulário colegial) dos mais velhos. Por outro lado, também não é o livro da saudade, da mistificação e do embelezamento de uma realidade no tempo.

Para o bem, e para o mal, o autor, através do seu «alter ego» Henrique, vem dizer-nos que aceita a sua adolescência tal como lhe foi dado vivê-la. Vem dizer-nos que não a renega. Posição não tão comum como isso, numa sociedade como a portuguesa, dominada por uma intelectualidade pequeno-burguesa, para a qual renegar o passado, renegar as ideias e os sonhos da juventude, se tornou num banal e fastidioso quotidiano.

O coronel de Cavalaria Joaquim Ribeiro Simões é um militar democrata desde o início da carreira. A onda fascizante que, na memória de «Plauto» — a nossa fonte «tentou varrer dos claustros do antigo Convento da Luz, na década de trinta, o espírito de camaradagem comunitária, a frontalidade, o destemor e a sã rebeldia», não conseguiu vergar a frontalidade de Ribeiro Simões (o n.º 291). Nem de muitos outros seus camaradas desse tempo colegial.

Em 1958, ao que sabemos, o coronel Ribeiro Simões integrou o movimento dos capitães que apoiou a candidatura do ge-

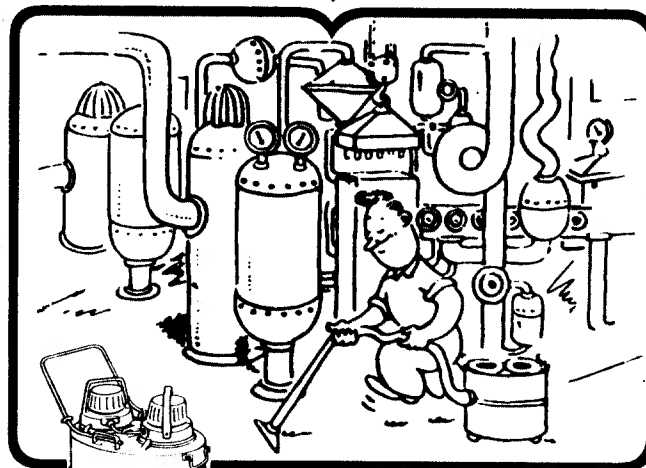
neral Humberto Delgado à Presidência da República. Conspirou, antes e depois, pela Democracia, arriscou a carreira, foi viado pela PIDE, marginalizado pelos generais do Fascismo.

O MFA de 1975, há que escrevê-lo, não o promoveu a oficial-general, nem se dignou confiar-lhe qualquer função de responsabilidade (no capítulo das promoções, destino idêntico tiveram-no contemporâneos seus, como Varela Gomes, Robin de Andrade, Viriato da Silva e Santos Pinto, entre outros). Pelo contrário, Ribeiro Simões foi saído da presidência da Comissão de Inquérito ao 11 de Março (e da 5.ª Divisão), talvez por se terem apercebido de que estavam a lidar com um revolucionário de outros tempos, de antes quebrar que torcer.

O coronel Ribeiro Simões poder-se-ia assim ter refugiado no cepticismo azedo de uma geração traída, de uma nova falange de vencidos da vida. Nada disso porém aconteceu. E como prova aí está a frescura descomplexada com que evoca o reino da sua adolescência, numa lição de carácter e de resistência que dá pelo título de «No Reino do Zacatraz». Livro magnífico em que recria os sete anos de adolescente que viveu no Colégio Militar, na já longínqua década de 1930. Bem haja!...

Manuel Geraldo

Também aqui NILFISK
é indispensável



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA
R. D. Costa, F. Guedes, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78.81.31 / 78.89.55 - Junta a D. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
R. D. Costa, 239 - 4200 PORTO - Tel. 40.34.24 - Junta a D. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

fp sindicato
dos trabalhadores
da função pública
do sul e açores

**AOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS
DA FUNÇÃO PÚBLICA**

A Comissão de Aposentados e Pensionistas da Função Pública pede a comparecência na

**CONCENTRAÇÃO 9 DE NOVEMBRO
15 HORAS - ROSSIO**

Pelo reinício das negociações sobre salários

NÃO FALTES

A COMISSÃO

Lx 5/11/84

Projecto pronto, só em 1986

Falta de vontade política adia novo hospital de Almada

Num comunicado distribuído em Junho deste ano, a Câmara Municipal de Almada informava que a Direcção-Geral das Construções Hospitalares previa que o projecto (do novo hospital) ficasse concluído em fins de 1985 e a adjudicação da obra em 1986 se esta for dotada de verbas que permitam a abertura do respectivo concurso.

No mesmo mês e após a Câmara ter incentivado um movimento de opinião que reuniu mais de 10 mil assinaturas, representantes da autarquia almadense e outras forças interessadas na construção do novo hospital avistaram-se com o ministro da Saúde, o qual, na altura, afirmou considerar como primeira prioridade a construção do futuro hospital, de entre as cinco zonas-tampão da cidade de Lisboa (Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Amadora, Cascais e Almada) e que o Hospital Distrital de Almada seria realidade para a saúde.

Entre outras promessas, o ministro, Maldonado Gonet, garantiu mesmo a introdução de uma dotação não inferior a 50 mil contos, no OGE para 1985, para a elaboração do projecto e que, por conseguinte, não voltaria a caducar o actual programa (3.ª revisão em 12 anos).

De estranhar pois que o Ministério do Equipamento Social venha agora, através da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, informar a Câmara Municipal de Almada que o projecto só estará concluído em Outubro de 1986, quando inicialmente se apontava para esse ano o começo da construção do hospital.

Urgente há muitos anos

Na opinião da vereadora Maria Emília de Sousa (do Serviço de Saúde e Acção Social da Câmara Municipal de Almada) está-se perante uma falta de vontade política para resolver um problema gritante dos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra, tendo os vários governos vindo a

adiar, sucessivamente, a sua resolução, mesmo quando se reconhece, a nível de poder central, que a construção do novo hospital é prioritária.

«Ora, se é prioritária — adianta Maria Emília — e se vem adiantando sucessivamente se podemos entender que isso se deve a falta de vontade política, porquanto é do conhecimento público que o actual hospital possui apenas 66 camas e o futuro hospital está perspectivado para ter 632 camas e é destinado a servir os 260 mil habitantes dos três concelhos.»

A situação vem arrastando-se desde 1972, altura em que o governo de Marcelo Caetano prometeu a construção do novo hospital. Promessa que foi continuada no primeiro governo de Mário Soares e agora renovada no Governo de Soares/Mota Pinto mas pelos vistos sem grande vontade de a concretizar.

A construção do novo hospital de Almada é mais que urgente e há muitos anos que ele deveria estar a funcionar, se da parte do poder central houvesse a tal vontade política de que se falou atrás e, sobretudo, uma maior coordenação entre os ministérios que superintendem nas questões de Saúde e Equipamento Social.

De um lado o ministro Gonet promete, do outro um departamento do ministro Rosado Correia compromete. E neste jogo de ping-pong está a saúde dos 260 mil habitantes dos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra.

Uma coisa é certa, doze anos depois da primeira promessa ainda não se sabe ao certo quando haverá novo hospital de Almada.

Situação actual do hospital

De acordo com um estudo efectuado pela Câmara Municipal acerca da problemática da saúde no concelho, o actual «Hospital» de Almada não possui as condições mínimas para

proporcionar uma assistência eficaz à população que abrange (concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra), se tivermos em consideração as limitações que o velho edifício proporciona: exiguidade e deficiência das instalações e impossibilidade da sua extensão ou alargamento nas actuais condições de funcionamento; impossibilidade de aumento do número de camas por falta de instalações e criação de novos serviços; dificuldade de reorganização e melhoria de alguns serviços, pela impossibilidade de criação de serviços de apoio que lhes são indispensáveis; enorme desajustamento entre o número de camas existentes (66) e a população que abrange (260 mil habitantes); deficiente localização e enormes dificuldades de acesso.

Das 66 camas que o Hospital Distrital de Almada dispõe 27 estão destinadas ao Serviço de Medicina; 19 ao de Cirurgia, 11 ao de Obstetrícia e sete aos Serviços de Urgência.

Dos 14 serviços de diagnóstico e terapêutica, três funcionam fora do hospital.

Mas, ao nível dos Serviços de Acção Médica, as falhas são muitas: não existem serviços de Pediatria, Ortopedia e Traumatologia, Otorrino, Oftalmologia, Hemoterapia, Anatomia Patológica; o mesmo podemos dizer em termos de instalações: não existem salas de reanimação, não refeições para os doentes não acamados, de espera nos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica e quartos de isolamento. Faltam igualmente gabinetes ou locais de trabalho (desde o director ao chefe do Serviço de Aproveitamento passando pelo corpo clínico) e instalações para o arquivo clínico, sala das autópsias; a morgue não dispõe de frigoríficos e outros requisitos indispensáveis ao bom funcionamento daquilo que desde há muito se convencionou chamar «Hospital Distrital de Almada» mas que de «hospital distrital» cada vez mais parece ter apenas o nome.

Outros problemas gritantes

A integração, por decreto, dos Serviços de Saúde numa única estrutura, limitou-se a dizer que deixavam de existir os postos dos Serviços Médico-Sociais e os postos da Direcção-Geral de Saúde para dar lugar ao Centro de Saúde Concelhio.

Maria Emília de Sousa tem sobre essa integração e sua aplicação no concelho de Almada uma opinião:

«Se isso se tivesse concretizado na prática teria sido positivo para as populações, porque isso permitiria uma cobertura em termos de saúde pública, o que é importante. Mas, se é importante haver médicos para consultar as pessoas quando estão doentes e receitar-lhes os medicamentos, não é menos importante prevenir a doença. Para prevenir a doença bastava a carreira da saúde pública que se desenvolvia a nível dos postos da Direcção-Geral de Saúde, especialmente no campo da Assistência Materno-Infantil, Assistência Materna, Planeamento Familiar, Vacinação, etc.

«Com a integração as pessoas tiveram de optar por pelas duas carreiras médicas (hospitalar ou saúde pública) e essa opção originou que muitos médicos se fossem embora do concelho de Almada, o que se traduziu na existência de menos 67 médicos do que antes da integração.»

A vereadora do Serviço de Saúde e Acção Social da CMA explica ainda que algumas valências mantêm-se graças ao empenhamento dos técnicos de saúde, mas há sítios onde essas valências não podem ser mantidas.

Em alguns postos é possível dar consultas de Planeamento Familiar, apenas por caridade dos técnicos de saúde, o mesmo acontecendo em relação à Saúde Escolar.



Actual Hospital de Almada (66 camas e alguns serviços) numa rua estreita

Alguns exemplos mais flagrantes: na freguesia de Almada (42 684 habitantes) existem menos 31 médicos que antes da integração; na freguesia da Trafaria (6553 habitantes) não há médico ao domicílio.

O Serviço de Atendimento Permanente já chegou a estar encerrado por falta de médico.

Estes factos e outros que não enumeramos, revelam que tudo anda à deriva. Tomam-se medidas mas depois a implementação não é feita e nem sequer acompanhada.

«Não há uma política séria a nível da saúde — é ainda Maria Emília que o diz — Só não temos no concelho descalabros porque as pessoas ligadas aos problemas de saúde estão verdadeiramente empenhadas e com muito esforço têm mantido uma assistência médica mais ou menos regular.»

Mas, os problemas não são apenas esses, existem outros que se prendem com a pesada máquina burocrática e a um certo relaxe por parte das enti-

dades ditas responsáveis.

«No que toca a Almada, a nova estrutura criada com a integração está ainda na fase da instalação. A direcção do Centro de Saúde Concelhio ainda não foi nomeada, existe apenas uma Comissão Instaladora. A Comissão Consultiva de Saúde (que integra representantes da Câmara Municipal, Misericórdia, Escolas e os Bombeiros) está nomeada mas não pode funcionar, enquanto não for nomeada a direcção do Centro.»

Por seu turno a Administração Regional de Saúde de Setúbal (organismo de tutela no distrito) não quer assumir responsabilidades enquanto não receber instruções da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

Por tudo isto, nada avança tudo se adia, uma política em prática no antigo regime que o actual regime parece adoptar para regiões que politicamente não lhes são favoráveis.

Alfredo Canana

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

EMBARGOS DE EXECUÇÃO N.º 6466-A da 2.ª SECÇÃO EMBARGANTE-NELSON PINTO, com a última residência conhecida na Travessa da Conceição da Glória n.º 7-3.º Apartamento 29, em Lisboa. Embargado-Banco Nacional Ultramarino E.P.

Notifica-se o embargante acima identificado, para no prazo de VINTE DIAS, decorridos que sejam TRINTA DIAS DE ÉDITOS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, constituir novo mandatário, dada a recusa do mandatário que constituiu.

Lisboa, 26 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito ISIDRO DE MATOS CANAS

O Escrivão Adjunto MANUEL HENRIQUE GUERREIRO BONITA

«DL» 7/11/84 — 2.ª Pub.

«CARDOSO & BENJAMIM — SOCIEDADE ABASTECEDORA DE NAVIOS E AERONAVES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Maio findo, lavrada de fls. 71 v.º a 76 do livro de notas para escrituras diversas n.º 39-J, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Alfovel, freguesia da Branda, concelho da Amadora, o sr. Benjamin dos Santos Oliveira, que autorizou a sociedade a continuar sob a mesma denominação em que figura o seu nome.

Está conforme. Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos nove de Junho de mil novecentos e oitenta e três.

O Escrivão Superior, (Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 (TRINTA) dias, que comparam a contar-se da segunda e última publicação do competente anúncio, citando os Réus para, no prazo de 20 (VINTE) dias, findo o de éditos, contestar a Acção, com a advertência de que a falta de contestação importa a confirmação dos factos articulados pelas Actores.

ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 1288/84, desta 2.ª Secção.

A. Réu: Jorge Dias David Serra e c. Réu: Zélia Alves Serra.

Réus JOAQUIM MANUEL GUERREIRO DOS SANTOS e mulher MARIA

RIA DA GRAÇA RIBEIRO DA MATA SANTOS, com última residência conhecida na Rua Carlos Amaro de Matos, n.º 58, Venda Nova, 2700 Amadora, actualmente em parte incerta.

Lisboa, 31 de Outubro de 1984

O JUIZ DE DIREITO, (José Albino Caetano Duarte)

O ESCRIVÃO, (José João Constante da Oliveira)

«DL» — 7/11/84 — 1.ª Pub.

10º aniversário Tempo 1985

O JORNAL DE QUEM DECIDE

agora à 6ª feira

Participe no Concurso

“10 anos - 1.000 prémios”

24 horas

General soviético destituído

O ex-ministro soviético do Interior Nikolai Shcholkov foi destituído do posto de general, por abuso da sua posição — anunciou a agência soviética TASS. Uma notícia de quatro linhas sobre o assunto afirmava que o Parlamento soviético tinha emitido um decreto destituindo o general do cargo «por abuso de poder e desacreditação do posto militar de general soviético».

Flick: Khol a perguntas

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, será interrogado hoje durante quatro horas por uma comissão parlamentar encarregada de investigar denúncias de subornos pagos pelo consórcio Flick a políticos de Bonn. Se-

gundo observadores, a maneira como Kohl vai responder às questões sobre alegados pagamentos da Flick ao seu Partido Cristão Democrata (CDU) poderá determinar o destino do seu governo de coligação e a sua própria carreira política.

Abertura do Parlamento britânico

A rainha Isabel II de Inglaterra abriu, ontem, formalmente, em Londres a nova legislatura do Parlamento, numa cerimônia tradicional, protegida por segurança reforçada, na sequência da tentativa de assassinio do primeiro-ministro, Margaret Thatcher. O discurso pronunciado pela rainha, mas redigido pelo governo, afirma nomeadamente que a Grã-Bretanha continuará a desempenhar «um papel activo na Aliança Atlântica» e promoverá «os interesses da defesa ocidental fora da área da NATO».

Situação na Polónia

O Politburo do Partido Comunista polaco decidiu hoje medidas que tornem impossível, segundo sublinhou, uma «recada» em acções «contra-revolucionárias». Num comunicado da agência oficial polaca PAP também se acusam alguns religiosos de usarem o

assassinio do padre Popieluszko para uma «campanha de agitação» em reuniões religiosas. Há indícios de actividades abertas contra o Estado, sublinha o Politburo polaco, que manifesta, ao mesmo tempo, o desejo do Estado manter boas relações com a Igreja, de acordo com a Constituição.

Gorbachev vai a Londres

O «número dois» soviético, Mikhail Gorbachev, visitará a Grã-Bretanha em Dezembro próximo para conversações sobre controlo de armamentos, anunciou a primeiro-ministro Margaret Thatcher. Num anúncio surpresa na Câmara dos Comuns, Thatcher disse que Gorbachev, geralmente considerado como o sucessor do presidente soviético Constantin Tchernenko, chefiará a primeira delegação do Soviète Supremo a visitar Londres, em 17 anos.

Conversações EUA-URSS

Os Estados Unidos e a União Soviética iniciarão no próximo dia 28, em Moscovo, a sua quarta série de negociações sobre não proliferação de armas e tecnologia nuclear, informaram fontes da Secretaria norte-americana de Estado. Durante a visita do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrey Gromyko, a Washington, em

finals de Setembro, quando se entrevistou com o presidente Ronald Reagan, os dois governos decidiram em princípio reatar as conversações sobre este assunto, mas só agora foi fixada a data da reunião. Entretanto, as negociações entre os dois países para a redução dos respectivos arsenais nucleares continuam suspensas.

Confrontos nas Filipinas: mais de cinquenta mortos

Cinquenta e oito pessoas morreram no passado fim-de-semana, nas Filipinas, durante confrontos entre guerrilheiros e elementos do Exército, ocorridos na cidade de Lianga.

Fontes militares indicaram ao diário «Daily Express» que o ataque, perpetrado por um comando do Novo Exército Popular (NEP), grupo comunista-maoísta das Filipinas, originou a morte de 32 guerrilheiros, 15 soldados e 11 civis.

Os elementos armados do NEP lançaram «cocktails» Molotov e queimaram a maior parte das habitações de familiares de militares, disseram as mesmas fontes.

A guerrilha comunista-maoísta do Novo Exército Popular iniciou as suas operações no arquipélago filipino em 1972, quando o presidente Ferdinand Marcos instaurou a lei marcial.

Marcos «reincide»

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos anunciou a sua decisão «definitiva» de se candidatar à reeleição em 1987.

Ao desprezar a crescente pressão dos seus opositores

para que se demita, e apesar da distância a que se encontram as eleições presidenciais, Ferdinand Marcos considerou estar «suficientemente saudável» com os seus 67 anos, para um novo mandato de seis anos.

O ditador filipino, que se mantém no poder desde 1965, anunciou a decisão no decurso de uma reunião com vários membros do seu gabinete e com líderes do partido governamental (KBL).

Entretanto, o dirigente da oposição e presidente do Partido Unido (Organização Nacionalista Democrática Unida), Salvador Laurel, propôs uma reunião entre a oposição «não violenta» ao regime e o presidente Marcos, com vista à formação de um Governo de transição, que procure solucionar a crescente tensão política despoletada pela implicação de militares no assassinio de Benigno Aquino.

Lorenzo Tanada, presidente da Aliança Nacionalista para a Justiça, Liberdade e Democracia, o principal movimento radical do país, apelou, também, para formação de um «Governo de coligação».

Segundo a Televisão britânica

Abu Nidal morreu em Bagdad — Mutismo do Iraque e da OLP

O líder guerrilheiro palestiano Abu Nidal morreu em Bagdad, vítima de um ataque cardíaco, informou o canal quatro da Televisão britânica.

Nidal que a emissora refere como um dos «terroristas mais procurados do Mundo e o principal rival de Yasser Arafat» — foi um dos membros fundadores do grupo Al Fatah, guerrilha de Arafat que deu origem, no início da década de 60, à Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Segundo os analistas, Nidal separou-se de Arafat no início dos anos 70, devido a divergências na estratégia a seguir pela organização — Arafat defendia a via diplomática, enquanto Nidal era apologeta da luta armada.

Em 1974, um tribunal revolucionário de Beirute sentenciou a pena de morte para Nidal, que fora acusado de tentativa de homicídio na pessoa de Arafat.

Um acto terrorista como grande repercussão no Médio Oriente foi o assassinio do embaixador

israelita em Londres, Shlomo Argov, por Sabri Jalil Al Banna, pseudónimo de Nidal, em 3 de Junho de 1982.

Em Abril de 1983, a guerrilha de Nidal reivindicou o assassinio do representante da OLP em Londres, Isam Ali Sartawi, quando este assistia a uma conferência da Internacional Socialista, a decorrer no Algarve.

Abu Nidal e a organização Junho Negro são acusados de ter perpetrado o ataque contra a principal sinagoga de Roma, ocorrido em Setembro de 1982, no qual morreram duas crianças e vários adultos.

A partir de 1981, Nidal foi acusado de responsável por uma série de atentados contra diplomatas árabes, políticos europeus defensores do Estado de Israel e contra dirigentes da OLP.

O canal 4 da emissora de Televisão britânica salientou que Junho Negro se encontra dispersa pelo Iraque e pela Síria,

apesar dos antagonismos entre os dois países, e caracteriza-se, fundamentalmente, pela sua acérrima oposição a qualquer acordo político com Israel.

Canal 4 referiu-se a Nidal como uma «figura sombria» cuja assinatura era «o uso de uma pistola de guerra calibre nove milímetros».

«Ao contrário de outros líderes palestinos, Abu Nidal evitava aparecer em público e negava-se a conceder entrevistas», conclui aquela emissora.

Mutismo

Nenhuma fonte confirma ou desmente a notícia da morte de Abu Nidal, transmitida pelo canal 4 da Televisão britânica, informou hoje de madrugada a agência EFE.

Segundo a agência, tanto os meios oficiais iraquianos como os ligados à OLP recusam-se a confirmar a notícia, mantendo um absoluto mutismo.

Comemorações da Revolução de Outubro

Ausência de Ustinov parece confirmar doença grave

O ministro da Defesa, Dimitri Ustinov, considerado um dos mais poderosos homens do Kremlin, não compareceu hoje no tradicional desfile militar na Praça Vermelha, comemorativo dos 67 anos da Revolução de Outubro.

O marechal Ustinov, de 76 anos, deveria ter passado revista às tropas em parada e assistir às cerimónias juntamente com outros membros do Politburo, no cimo do mausoléu de Lenine.

A sua ausência das celebrações de um acontecimento tão importante na história da União Soviética e do mundo levaram observadores a especular que Ustinov se encontra gravemente doente.

Esses rumores começaram a surgir quando Ustinov não apareceu numa reunião no Kremlin, ontem, onde discursou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, na presença de todos os dirigentes do Kremlin.

O lugar de Ustinov nas cerimónias de hoje foi ocupado pelo primeiro vice-ministro da De-

fesa, Sergei Sokolov, que é também marechal.

Sokolov foi encarregado de fazer o discurso habitualmente confiado a Ustinov e repetiu acusações de que os Estados Unidos são responsáveis pela actual tensão Leste-Oeste.

Sem se referir directamente ao reeleito presidente Ronald Reagan, Sokolov considerou que as políticas de armamento do líder da Casa Branca, principalmente a instalação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental, são a principal causa da deterioração das relações com os Estados Unidos.

Acusou ainda Washington de tentar impor a sua vontade a países mais fracos e denunciou que os Estados Unidos estão determinados a levar a corrida aos armamentos até ao Espaço.

Apesar da ausência de Ustinov nas celebrações da Revolução de 1917, todos os outros líderes do Kremlin compareceram no topo do mausoléu de Lenine.

O presidente Constantín Tchernenko acenou à multidão, ao lado do primeiro-ministro, Ni-

kolai Tikhonov, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, do chefe do Partido Comunista em Moscovo, Viktor Grishin, e de Mikhail Gorbachev, considerado por diplomatas o herdeiro possível de Tchernenko.

O alinhamento dos dirigentes do Kremlin em ocasiões como esta é um guia quase seguro para a hierarquia do Estado dentro do Politburo, e diplomatas ocidentais salientaram que a posição de Gorbachev, de 53 anos, próximo da «velha guarda» do partido, confirma efectivamente o seu papel como o número dois do regime.

A ausência de Ustinov às celebrações foi atribuída a doença, quer por fontes soviéticas quer por informadores ocidentais.

No entanto, a agência oficial TASS, ao noticiar as cerimónias militares de hoje, não deu explicações para o facto.

O responsável pela pasta da Defesa da URSS não apareceu em público desde 27 de Setembro último, quando entregou a ordem de Lenine a Tchernenko.

Estado de sítio no Chile

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, decretou ontem o estado de sítio em todo o território do Chile.

A decisão, friso Pinochet, foi tomada devido às graves desordens ocorridas nas últimas semanas no país.

Pinochet falava na cerimónia de posse do novo gabinete chileno que integra Onofre Jarpa, ministro do Interior do anterior governo e cujo pedido de demissão levou a idêntica atitude da parte de todos os seus colegas.

O presidente chileno não aceitou a demissão de Jarpa, considerado como o arquitecto de uma tentativa de 14 meses para liberalizar o regime. (Houve apenas uma mudança de dois ministros em relação ao gabinete anterior).

Num discurso pronunciado segunda-feira, ao anunciar o seu pedido de demissão, o ministro do Interior indicara que resignava devido à impossibilidade de dominar a violência «terrorista» e os protestos antigovernamen-

tais.

Segundo Fernando Marturana, um seu adjunto, a demissão de Jarpa devia-se à «falta de compreensão da parte da oposição e à ausência de flexibilidade governamental, face à necessidade de uma transição gradual».

O estado de sítio, reimplantado no Chile pela primeira vez desde 1978, aumenta os poderes do governo militar de prender sem culpa formada e coarctar as liberdades civis, principalmente a liberdade de imprensa.

Pouco tempo depois de anunciado o estado de sítio, o comandante militar de Santiago emitiu um decreto implantando o recolher obrigatório na capital entre a meia-noite e as 5 horas.

Bispos chilenos no Vaticano

O Papa João Paulo II recebeu em audiências separadas, sete bispos chilenos que se deslocaram ao Vaticano,

desconhecendo-se quais os temas abordados.

O Vaticano limitou-se a divulgar a realização da visita, numa altura em que se encontram em Roma 26 bispos do Chile.

Sobre o encontro realizado domingo, em Roma, entre 12 bispos e 180 refugiados chilenos, o Vaticano disse que o acto não teve exclusivamente carácter religioso.

O encontro deu origem a que o ministro chileno do Interior, Sergio Jarpa, comentasse, em Santiago do Chile, que a Igreja Católica colocava um obstáculo à transição política para a democracia no Chile.

Em círculos eclesiais na capital italiana foi salientado que o encontro de Roma foi um «fenómeno natural», no qual se celebrou missa e que o mesmo não constituiu uma reunião política.

Sobre este encontro foi dito que os bispos chilenos desejavam colocar-se a favor do regresso dos exilados ao Chile.

Presidenciais
Vitórias

O «ticket» republicano Ronald Reagan venceu ontem uma vitória esmagadora sobre os rivais democratas Mondale-Ferdinand Marcos, quando o cento dos votos, Ronald Reagan venceu por cento dos votos populares (cento), havia vencido em 49 Estados eleitorais dos chamados democratas só tinham vencido no Distrito Federal, perdendo Maryland, Rhode Island e Hawaii. Reagan alcançou Grandes Eleitores, e ter obtido o maior êxito dos últimos anos na história dos Estados Unidos.

Reagan já se proclamou vencedor, mas de qualquer maneira já se proclamou derrotado. No Congresso, as coisas não correram totalmente de feição para os republicanos: mantêm a maioria no Senado, não «empalmaram» a Câmara dos Representantes, mas prometem o lançamento de uma campanha de «ideologização pró-Reagan» daquela Assembleia.

As sete da manhã de Lisboa os republicanos tinham 16 senadores (entre os quais um dos mentores ideológicos da nova direita, Jesse Helms) e os democratas, 14 (vantagem de 1); os republicanos tinham 152 representantes, e os democratas, 201, com uma vantagem de 44; por último, os republicanos haviam eleito 7 governadores, e os democratas, dois, com uma vantagem de dois para os republicanos.

As eleições de ontem são o culminar de uma campanha eleitoral, que se estendeu por quase dois anos e que desde o início se perfilou como uma batalha previamente ganha por Reagan. A «operação» custou, segundo estimativas da Comissão Eleitoral Federal, mais de mil milhões de dólares, o que é também um recorde. A «corrida» à Casa Branca custou mais de 200 milhões: Reagan gastou com a candidatura sem oposição pelos republicanos, 20,2 milhões, enquanto Mondale, pelos democratas, despendeu 18,5 milhões.

Nos discursos pós-eleitorais, Mondale afirmou que a «luta só agora vai começar», Ferraro disse-se «orgulhosa», Bush atribuiu todos os méritos da vitória a Reagan, e Reagan, de 73 anos de idade, declarou que só agora começou o caminho para erguer uns EUA fortes e conservadores. Prometeu que ia continuar a «guerra das estrelas» mas falou em se encontrar com o presidente soviético, Tchernenko, em anular as desconfianças mútuas americano-soviéticas, em abrir caminho para a redução das armas nucleares. Perante aclamantes de bandeiras erguidas e dançando e com balões no ar, que gritavam: «mais quatro anos», na grande festa de Los Angeles (Califórnia), Reagan agradeceu aos cidadãos comuns que



iais dos EUA

ria esmagadora de Reagan

o Ronald Reagan-George Bush vitória esmagadora sobre os seus oponentes, nas eleições presidenciais. Reagan tinha conquistado 59 Estados e obtivera 525 dos chamados Grandes Eleitores. Os resultados no Estado do Minnesota e em três «bastiões»: Maryland, em termos de vitória para Reagan, podem gabar-se de vitórias de Nixon sobre Macgovern.

«arregaçaram as mangas» e que trabalharam em conjunto com ele. Depois prometeu um «fogo de esperança que manterá viva a promessa de oportunidades» e lembrou ter prometido e ter cumprido fazer baixar a inflação e reforçar a defesa dos EUA.

Os analistas políticos distinguem sete causas principais do «landslide» obtido por Reagan: a imagem carismática do presidente; a convicção que Reagan conseguiu impor de que é um verdadeiro líder (enquanto Mondale perdeu muito por ter estado associado como vice-presidente a Carter); o facto de Mondale ter falado de mais com demasiados grupos e ter feito uma «revelação» que lhe terá custado muitos votos: a de que iria aumentar os impostos; a recuperação económica dos EUA que tornou pouco convincentes os argumentos de que Reagan fora o «presidente dos ricos»; o estado de espírito generalizado dos cidadãos comuns que está em consonância mais com o «renascimento nacionalista e de poderio militar», incarnado por Reagan do que com a política de conciliação com a URSS, diálogo na América Central, reserva no domínio do armamento nuclear, propugnada por Mondale; a circunstância de a idade de Reagan apesar de tudo não ter debilitado a confiança na sua capacidade como dirigente; e político, os factores materiais — os republicanos tinham mais dinheiro, uma máquina melhor, e acesso a computadores que lhes permitiram fazer análises exactas do «espectro eleitoral».

E que consequências terão estes resultados? Um historiador político norte-americano, Theodor White, receia que a grande vitória de Reagan o leve a cometer «grandes tolices» e lembrou três casos históricos: o de Roosevelt, que tentou encher o Supremo Tribunal com os seus apoiantes, o de Lyndon Johnson, que se deixou afogar na guerra do Vietname, e o de Richard Nixon, que acabou por se «suicidar» com o escândalo Watergate.

Henry Kissinger, ex-arquitecto da diplomacia republicana e cujo regresso mais ou menos discreto mar-



cou o primeiro mandato de Reagan, prevê «grandes feitos de Reagan» na política externa. Para Kissinger, estes quatro anos foram os de lançamento de bases para uma política externa que agora pode realmente definir-se.

Segundo prevê Kissinger, Reagan está mesmo disposto a reencetar o diálogo com o Kremlin.

No plano económico, o Banco Central (independente do poder político) parece pretender suavizar a sua severa política monetária e baixar as taxas de juro. Se assim acontecer, neste decisivo sector, também o mandato agora conquistado por Reagan poderá vir a revelar-se diferente do anterior.

As reacções da vitória eleitoral de Reagan no plano internacional variam entre certos extremos: hoje em Madrid, um grupo anti-NATO, considerando que se Reagan ganhou, o mundo morreu, faz um «funeral pelo mundo», frente à embaixada dos EUA. São de esperar muitas manifestações deste estilo. Mas a nível oficial de dirigentes mundiais, ninguém parece surpreendido nem sobremaneira assustado. Uns, os cubanos e os nicaraguenses, por exemplo, porque já contavam com isto, já tiveram quatro anos de luta e se prepararam para todas as eventualidades. Outros, como os filipinos da oposição porque acreditam numa mudança ou pelo menos assim o dizem. Em certas capitais, como Tóquio, a alegria é indistigível, noutras a sinceridade dos parabéns oficiais é levemente toldada pelas esperanças expressas de que algo mude. No Reino Unido, o dirigente trabalhista fez votos por que Reagan abandone a sua mentalidade de «sargento de recruta». À hora do fecho desta edição, poucas reacções eram ainda conhecidas, mas este «padrão» decerto não se alterará ao longo do dia.

As Câmaras

Os republicanos, confiados na manutenção do controlo do Senado, apostam agora, graças à vitória retumbante do presidente Reagan, no «controlo ideológico» da Câmara dos Representantes.

Se bem que os democratas

continuem a possuir a maioria numérica na Câmara Baixa, os republicanos poderão voltar a formar uma coligação com os democratas conservadores, se recuperarem todos ou a maioria dos 26 lugares que perderam em 1982.

Presentemente, os democratas dominam a Câmara dos Representantes com 226 lugares contra 167 e dois lugares vagos, um por cada partido.

No Senado, os republicanos dominam por 55 contra 45 lugares e dos 33 que estão em jogo, 19 pertencem aos republicanos.

Segundo as projecções da cadeia de televisão CBS, no Senado a situação favoreceu os republicanos, que obtiveram um surpreendente triunfo no Kentucky, onde o seu candidato Mitch McConnell derrotou o democrata Walter Huddleston.

Mas os republicanos perderam, como se previa, o lugar de Tennessee, deixado vago com a partida de Howard Baker que pretende preparar-se para a campanha presidencial de 1988. Na Carolina do Norte foi reeleito o ultraconservador Jesse Helms, que derrotou o candidato e governador democrata James Hunt.

Os democratas ainda não perderam todas as esperanças de reduzir em um ou dois lugares o controlo republicano do Senado. Tudo dependerá do resultado das eleições em Illinois, onde Charles Percy, presidente do Comité de Relações Exteriores do Senado trava renhida luta contra o candidato democrata Paul Simon, e em Iowa, onde o republicano Roger Jepsen parece empatado com o democrata Tom Harkin.

Porto Rico

Com muita chuva, tanta que atrasou a abertura das urnas, os porto-riquenhos foram às urnas escolher o seu governador. Em causa estava, segundo os analistas, a própria identidade nacional, a manutenção da língua e da cultura porto-riquenhas. Dois partidos disputavam o cargo: o partido neoprogressista do governador cessante, Romero Barcelo, favorável à integração de Porto Rico na União como 51º Estado, e o partido popular democrático de Rafael Hernandez Colon, favorável à entrada de Porto Rico nas Nações Unidas como Estado independente e associado dos EUA. Estas eleições, que eram consideradas a última oportunidade de travar as tendências integracionistas dos últimos oito anos, foram ganhas por Hernandez Colon com cerca de 40% dos votos. O partido PPD ganhou também a maioria nas duas câmaras do Congresso. Os independentistas têm hipóteses de obter um lugar no Senado e outro no Congresso dos EUA. Mas isso não lhes dará possibilidades de lutar eficazmente pela independência de Porto Rico, que eles

consideram tão mal defendida por Romero como por Colón.

Segurança

Os Estados Unidos mobilizaram três dos seus porta-aviões e alertaram as unidades militares e as Embaixadas para se prevenir contra eventuais ataques terroristas no Médio Oriente.

A segurança norte-americana disse ter indícios de que, coincidindo com as eleições presidenciais, possam ocorrer ataques terroristas e assegurou que já foram recebidas ameaças do Grupo Islâmico Pró-Iraniano Jihad (Guerra Santa).

Uma fonte oficial citada na terça-feira pelo diário de Baltimore «The Sun» afirmou que toda a gente tem estado muito nervosa com receio de um novo ataque terrorista e acrescentou que esse temor é «autêntico e real» para influenciar os votantes.

Os porta-aviões alertados são o «Enterprise», o «Eisenhower», e o «Independence», e as Embaixadas com maior risco de ser alvo para os terroristas são as de Aman, Beirute, e Kuwait, que ficaram praticamente vazias e fortemente protegidas.

Os três porta-aviões, que têm no conjunto cerca de 250 aviões, encontram-se no Mediterrâneo e um deles, o «Independence», participa em manobras conjuntas com o exército egípcio.

A segurança norte-americana considera que o ataque terrorista poderia realizar-se com artilharia, foguetões e até aviões.

A Secretaria de Estado norte-americana também deu instruções aos seus embaixadores na Jordânia, Líbano, Kuwait e Chipre para saírem temporariamente desses países, a fim de evitar que sejam alvo de algum ataque ou sequestro.

Relações com Portugal

A reeleição de Ronald Reagan faz com que se mantenha na Casa Branca «uma Administração que conhece as autoridades portuguesas», declarou o embaixador de Portugal nos EUA, em entrevista à Rádio Renascença, citada pela NP.

Leonardo Mathias exprimiu a esperança de que as relações entre Portugal e os EUA se reforcem «a cada passo».

Mathias realçou que Reagan teve oportunidade de receber o Presidente da República, Ramalho Eanes, e o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e que os dois países negociaram há pouco tempo, de forma feliz, o acordo das bases nas Lajes dos Açores e que ambos «estão inseridos numa aliança de defesa dos valores ocidentais».

Não há nada como a morte

Alice Nicolau

Não há nada como a morte. A morte mais rentável se torna ainda quando surge em condições trágicas, brutais, irracionais. É com espanto imenso que estou a ler a grande Imprensa britânica, francesa e norte-americana sobre Indira Gandhi. De repente, esse chamado «quarto poder», que só pode até onde o poder quer que ele possa, descobre em Indira (umas cinzas agora em último acto de tragédia, percorrendo a Índia) uma grande estadista, uma figura com sombras (quem as não tem?), mas indispensável ao seu país, um chefe de governo que, afinal, e apesar de tudo, salvaguardou a democracia. Sobre o fundo da questão, não pretendo pronunciar-me.

Também não quero pronunciar-me sobre os incendiários que há no Mundo, e que choram (sentidamente, ao que parece) junto de uma pira funerária, ardendo milenarmente à beira dum rio sagrado, ardendo como o fogo que eles próprios contribuíram para atizar.

Quero só salientar que não há nada como a morte. Esses mesmos jornais, quanta coisa disseram contra Indira, quando ela era viva, só porque certos aspectos da sua política não se quadravam com o primeiro, o segundo e o terceiro poderes de que o quarto é subsidiário!

Agora não desdizem propriamente do que diziam. Matizam. Atenuam. Apontam aquilo que consideram ter sido os erros de Indira, mas respeitam-na, procuram fazer uma análise, agora sim objectiva, da sua figura de estadista. Para no final concluírem, com generosos elogios (fúnebres). Os mesmos que dantes falavam de uma Índia «doente de Indira» falam agora de uma Índia que tanto precisa de Indira!

Em Setembro de 1973, quando Allende foi assassinado, passou-se fenómeno idêntico. Os mesmos jornais da grande Imprensa da nossa metade do paraíso terrestre, que todos os dias traziam autênticas catilinárias contra o «regime marxista-leninista» de Santiago do Chile que acusavam Salvador Allende de toda a casta de «atropelos à democracia», os mesmos jornais que seguiam, com manifestação simpatia, a provocação internacional tecida à volta de um barco com cobre para descarregar e que não conseguia descarregá-lo, esses mesmos jornais, de repente choraram (e até pareciam que choravam mesmo) o fim do regime constitucional chileno. Até começaram a chamar ditador a Pinochet, cujo jogo tanto auxiliaram em nome da democracia.

Não se julgue que isto se passa só com as grandes figuras da política internacional. Isto passou-se aqui, também há tempos, na secretária ao lado. Um colega meu, que tinha a seu crédito um passado ignorado pela apatetada mediocridade dos nossos tempos, estava tão esquecido que talvez ele próprio também já se tivesse esquecido da importância que tinha tido. Mas, oh! milagre da morte!, quando ele morreu, como o lembraram, como o honraram, como até a Assembleia da República ficou pesadosa! E evidente: não há nada como a morte. O que não deixa de nos dar esperança porque todos a temos certa...

Teremos a prova dos nove

Continuação da pág. 3

servei, mesmo assim, alguns exemplos impressionantes. Olhe, por um litro de Coca-Cola paga-se 11 francos belgas no Luxemburgo e 15 francos em Haia. Uma máquina de lavar é duas vezes mais cara em Paris do que em Roma. Um rádio transistorizado Grundig custa mais 2.000 francos belgas no Luxemburgo do que na Alemanha. Um DAF custa mais 30% na Holanda que é o seu país de origem do que na Itália. Vê este pacote de lenços, 15 francos na Bélgica e 34 Francos na França.

Não é apenas o indivíduo vulgar a reconhecer estas diferenças. Os peritos da Comissão Europeia reconhecem abertamente que a criação do Mercado Comum não teve como consequência uma uniformização dos preços no interior da Comunidade Europeia. Os números de que dispomos são antigos, reportam-se a 1972. Mas as conclusões não serão muito diversas daquelas hoje verificáveis. Conforme esses números, o pão era 56% mais caro na Alemanha do que na Bélgica; o açúcar 65% mais caro em França do que na Itália; os cigarros 88% mais caros na Alemanha do que na Bélgica, a máquina de lavar louça 53% mais cara em França do que na Itália; o medicamento antibiótico 123% mais caro na Alemanha do que na Holanda, a consulta médica 230% mais cara em França do que na Alemanha. Estas diferen-

ças são impressionantes por sabermos que foram abolidos os direitos alfandegários no interior da Comunidade. Existem várias razões explicativas destas diferenças. Mas a razão essencial assenta na tomada de decisões por parte de produtores e distribuidores. É uma baleia a livre concorrência, a nível de mercado nacional como a nível de mercado internacionais. Constitui uma fraude mental tentar iludir esta verdade comeginha. Facto sintomático, os preços que variam mais de país para país são os dos produtos das sociedades multinacionais. Estas possuem um maior poder de decisão unilateral. Fixam um preço para os belgas outro para os franceses, e assim por diante. Pensou-se em tempos na Austrália limitar esta prática, procurando forçar as multinacionais a praticar no país os preços mais baixos que pedem no resto do mundo. Esta medida, aplicada à comunidade europeia daria resultados surpreendentes. Mas, onde a força política para tanto? Não se pode, nunca, perder de vista o peso das massas políticas que se movimentam.

Falar em nivelamento dentro dos países da comunidade, de rendimentos ou de preços, constitui apenas uma manobra de diversão, sem o mínimo conteúdo de verdade. Coloca-se em sérios riscos o sistema democrático quando o povo se vê submergido de mentiras algumas bem torpes.



A revolução russa foi há 67 anos

Há 67 anos, no dia 7 de Novembro, o Partido Bolchevique, liderado por Lenine, tomou o poder na Rússia. Iniciava-se assim a revolução socialista, o acontecimento mais importante deste século, que viria a exercer uma profunda influência na evolução da história mundial.

Em Fevereiro desse ano, a revolução democrático-burguesa tinha posto fim ao regime czarista. Uma dualidade de poderes provisório e os Sovietes, organizações de operários, soldados e camponeses. A exigência de «todo o poder aos Sovietes» avançada pelos bolcheviques, levantou uma resistência tenaz da burguesia que esteve na origem de graves confrontos.

O assalto ao Palácio de Inverno, de 6 para 7 de Novembro, deteve o golpe preparado pela contra-revolução e instaurou definitivamente a supremacia dos Sovietes. Profundas transforma-

ções sociais, económicas e culturais ocorreram então na Rússia, apoiadas ou, pelo menos, observadas com simpatia pelos trabalhadores de todo mundo, mas encaradas como um perigo terrível pela burguesia.

O isolamento diplomático a que foi votado o governo soviético, a fuga de capitais, a contra-revolução interna, apoiada por forças de intervenção de 14 Estados, não foi suficiente para derubar um poder defendido não apenas pela população russa, mas por todos os povos que integravam o ex-império czarista que só na revolução viam o fim da opressão, da miséria, da guerra.

A libertação do povo do jugo autocrático era, há muito, objectivo da luta de representantes de muitas gerações da Rússia. O poder dos czares, defendido por um poderoso aparelho de repressão e violência, reprimia implacavelmente os descontentes e muitos foram os que findaram os seus dias na deportação e nas prisões.

Mas, nos princípios do século, estavam criadas as premissas objectivas para o triunfo das forças revolucionárias. As contradições do regime revestiam-se, neste país, de um carácter mais agudo que em qualquer outro. A Rússia encontrava-se num nível médio de desenvolvimento capitalista onde se entrelaçavam fortes sobrevivências do feudalismo e da servidão. O operariado era vítima de uma exploração desumana, os camponeses viviam em condições extremamente precárias. As regiões limítrofes do império, habitadas por povos não russos, eram tratadas como colónias, o seu atraso era manifesto, mantendo-se em algumas áreas um regime feudal próprio da Idade Média.

A conjunção da opressão económica, social e política, tornou a Rússia um ponto nevrálgico das contradições do sistema imperialista e o seu elo mais débil. Daí que o crescimento do movimento revolucionário seja o traço mais saliente da história daquele país, nas primeiras décadas do século XX e para o qual se transferiu o centro do movimento revolucionário mundial.

A derrota da Revolução de 1905 não acalmara o espírito revolucionário. Uma forte explosão começou a tomar forma e na qual teria um papel relevante Vladimir Ilitch Ulianov Lenine.

A figura mais notável da social democracia revolucionária, Lenine, com a sua fé inabalável na capacidade inovadora dos trabalhadores, conduziria a Rússia para além das meras transformações democrático-burguesas levando, com a implantação do regime socialista neste país, a abertura de uma nova época na História Mundial.

(Novosti)



VILA FRANCA DE XIRA



DR. LUÍS CÉSAR RODRIGUES PEREIRA

Bispo Resignatário da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica

FALECEU

Edith Payne Rodrigues Pereira, David Payne Rodrigues Pereira, sua mulher e filhos, Isabel Margarida Payne Rodrigues Pereira e seus filhos, João Henry Payne Rodrigues Pereira, Francisco James Payne Rodrigues Pereira e mais família cumprem o dever de informar que Deus chamou à Sua Divina Presença o seu marido, pai, avô e parente, no dia 6 de Novembro e que o funeral se realizará da Igreja Catedral de São Paulo, Rua das Janelas Verdes pelas 11 horas do dia 8 para o Cemitério Britânico na Rua de São Jorge à Estrela - Lisboa.

NOTARIADO PORTUGUÊS NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de vinte e três de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta verso do Livro Quarenta e Cinco-H, destas notas, foi entre Miguel Xavier de Basto Fonseca da Costa, e Paulo Xavier de Basto Fonseca da Costa, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação «MIGUEL FONSECA DA COSTA — SERVIÇOS FOTOGRAFICOS, LIMITADA», tem a sua sede na Calçada da Boa Hora, cento e sessenta e oito, terceiro direito, em Lisboa, Freguesia de Ajuda e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

Segundo: — A sociedade tem por objecto serviços de fotografia.

Terceiro: — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas: uma de noventa e cinco mil escudos do sócio Miguel Xavier de Basto Fonseca da Costa e outra de cinco mil escudos de Paulo Xavier de Basto Fonseca da Costa.

Quarto: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelo sócio Miguel Xavier de Basto Fonseca da Costa, que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Quinto: — Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que sejam alheios aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes.

Sexto: — É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte: a cessão, porém, a estranhos depende do consentimento dos restantes sócios, cabendo a estes direito de preferência.

Sétimo: — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) Acordo com o respectivo titular;

b) Insolvência ou falência do respectivo titular, judicialmente declarada e não suspensa;

c) Por arresto, arrolamento ou penhora de quota;

d) Por venda ou adjudicação judicial.

Parágrafo Único: — A amortização será efectuada pelo valor determinado pelo último balanço aprovado, o qual será pago em seis prestações semestrais de igual valor.

Oitavo: — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio continuará a sociedade com os herdeiros, os incapazes e o interdição, estes legalmente representados, devendo aqueles herdeiros, nomear um de entre eles, no prazo de sessenta dias, que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Parágrafo Único: — A sociedade fica, porém, com a faculdade de amortizar a quota do sócio falecido, interdição ou inabilitado, que terá de usar no prazo de noventa dias após a ocorrência do falecimento, interdição ou inabilitação, e neste caso, a quota será paga em seis prestações semestrais e iguais, e o seu valor é aquele que resultar do último balanço aprovado.

Nono: — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, se outros prazos e formalidades não forem determinados por lei.

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa e vinte e nove de Outubro e mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante
(ilegal)

D.L. — 7/11/1984



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ANÚNCIO LIMPEZA DO MATERIAL CIRCULANTE

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP numa perspectiva de melhoria da qualidade dos seus serviços, pretendem convidar os eventuais interessados a apresentarem propostas, cuja entrega dever-se-á verificar até ao próximo dia 15/11 em qualquer dos locais abaixo discriminados.

Serão facultados o Caderno de Encargos e demais documentos e informações solicitadas nos seguintes locais:

- CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 1.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Campanhã
Rua Bom João, 870 — 4300 PORTO CODEX
— Tel. 02/561496
- CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 2.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Entrocamento
2330 — ENTRONCAMENTO CODEX
— Tel. 049/661176
- CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 3.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Barreiro
2830 — BARREIRO CODEX
— Tel. 2073433
- CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 4.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Campolide
1294 LISBOA CODEX
— Tel. 688443
- CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 5.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Coimbra
Estação de Coimbra-B
3000 COIMBRA CODEX
— Tel. 039/35238



RTP
CONCURSO



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letra manuscrita, recortar e enviar para: Um Dois Três, Av. 4315 - 1508 Lisboa Codex

de Correios e enviar para: Um Dois



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6056, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Oeiras, de um novo troço da linha subterrânea a 10 KV, n.º 1529, com 1070 metros, entre o PS n.º 1202 e o PST n.º 894 da Rua Fonte de Maio passando pelo PS n.º 6042, PST n.º 895, PS n.º 2710 e PST n.º 5951 da Urbanização do Alto da Loba, em Paço de Arcos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Outubro de 1984.

PELO ENCARGADO (DIRECTOR)
Joaquim Gonçalves dos Santos

COMARCA DE LISBOA — 8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos
Proc. n.º 5.812-B
1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — RUBEN & LEAL, LIMITADA, com sede no Parque de Campismo de Melides, Grândola, para o prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, E.P., com sede em Lisboa.

Lisboa, 11 de Outubro de 1984

O Escrivão de Direito
a) ARMANDO FERREIRA

Verifique-se

O Juiz de Direito
a) JOÃO NIEL DA SILVA

DL 7/11/84 — 2.ª Pub.

DESPORTO

MICROSEPIO

Ginástica
conimbricense

A Associação Cristã da Mocidade de Coimbra promove a realização de um programa diário de ginástica matinal nas suas actividades desportivas para a presente época. A ginástica matinal do ACM tem o objectivo de **combater a velhice precoce** e decorre todos os dias das 7.45 às 8.30.

Pesca desportiva

O 4.º concurso nacional de pesca de mar do concelho de Aljezur realiza-se em finais de Fevereiro ou nos primeiros dias de Março. O concurso é uma das maiores provas do género a nível nacional, nele participando centenas de pescadores de todo o País, na disputa do primeiro prémio da prova: um anzol de ouro com quatro centímetros de comprimento.

A comissão organizadora vai reunir nos próximos dias a fim de analisar algumas alterações ao regulamento, nomeadamente no que diz respeito à fiscalização e aos locais de pesca.

Na última edição do concurso, foi capturada pelos cerca de 550 concorrentes mais de uma tonelada de peixe variado, algum do qual foi entregue graciosamente à Misericórdia local.

O troféu respeitante ao 1.º prémio foi entregue a um pescador de Portimão que, entre os vários peixes capturados, contava um robalo com peso superior a cinco quilos.

Com o objectivo de tornar mais conhecido este concurso, a comissão organizadora vai este ano solicitar os apoios da Região de Turismo do Algarve e das autarquias da região. A Câmara de Aljezur é uma das entidades patrocinadoras, pois vê na prova um forte meio de divulgação da costa do concelho, considerada como uma das mais ricas do País para os pescadores desportivos de mar.

Para a frente, Benfica: Liverpool não é papão!

No momento em que esta edição do «DL» é colocada nas mãos do leitor talvez tudo já esteja decidido em Minsk, onde o árbitro alemão-federal Dieter Pauly dirigiu a partida entre o Dynamo local e o Sporting. E agora, todos os olhares se viram para o duelo Benfica-Liverpool, (na Luz pelas 20 e 30) que terá o bem nosso conhecido juiz francês Michel Vautrot como figura suprema e, dos dois lados da barricada, muito provavelmente as seguintes formações iniciais:

BENFICA: Bento; Pietra, Oliveira, Samuel e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel, Shéu e Wando; José Luis e Manniche.
LIVERPOOL: Grobelaar; Neal, Kennedy, Lawrenson e Whelan; Hansen, Gillespie e Lee; Dalglish, Rush e Wark.

De notar que para a partida da Luz o Benfica convocou Nenê (finalmente!), Silvino, Jorge Silva, Tô Zé, Bastos Lopes e Nivaldo. Por seu turno, o técnico Joe Fagan (Liverpool) tem também à sua disposição os jogadores Johnston, Robinson, Bolder, Thompson, Nicol e o guarda-redes Beglin.

Nossos árbitros

Enquanto em Minsk está já a decorrer o jogo em que o Sporting vai defender, com unhas e dentes, a preciosa margem de dois golos conseguidos em Alvalade e o Benfica dá os últimos retoques no seu esquema tático para o confronto desta noite, no Estádio da Luz, outros representantes do futebol português entram em acção nesta 4.ª-feira uefeira: o juiz Rosa Santos (Beja) dirigirá a partida Beveren - IFK (de Gotemburgo), na Bélgica, a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Será auxiliado pelo português Joaquim Gonçalves e pelo santarenense Alder Dante (árbitro que a 11 do corrente estará em Belfast, para comandar o Irlanda do Norte - Finlândia, a contar para a fase de qualificação, até ao Mundial de 86). Nesse embate, Alder Dante estará secundado por Raul Nazaré (Setúbal) e Vítor Correia (Lisboa). E será este árbitro quem vai hoje apitar o Servette (Suíça) - Larissa (Grécia) para a Taça das Taças, tendo a seu lado Carlos Valente (Setúbal) e Manuel dos Santos (Porto).

«Taça»: sorteio

A 15 do corrente, realiza-se o sorteio da 2.ª eliminatória (1/64 avos da final) da Taça de Portugal.

«Taça» madeirense

O Marítimo e o Nacional, a participarem no Nacional da 2.ª divisão, disputam, no domingo, a final da Taça da Madeira da temporada passada, em consequência de na altura prevista (Junho) ter havido desacordo na data da realização do encontro.

Adeus, Lourosa

O técnico David Costa separou-se do Lusitânia de Lourosa, clube que treinava há quatro temporadas.

Futebol de salão

A equipa Bombos da Festa venceu o 1.º Torneio de Futebol de Salão da Associação Recreativa de S. Miguel (Poiões) ao vencer, na final, a turma Sumos Fraga por 5-3. Classificaram-se nos lugares imediatos as equipas do Ercasol, o Vila Nova de Ceira, a Associação Recreativa de S. Miguel e a Ourivesaria Madaleno. O jogador Eduardo Mar-

ques conquistou o título do melhor marcador e Jaime Soares (da equipa Bombos da Festa) foi eleito o melhor guarda-redes.

Espanha: convocatórias

O treinador da selecção de futebol espanhola, Miguel Muñoz, convocou os 16 jogadores para o encontro de 14 do corrente em que a Espanha defrontará a Escócia em Glasgow, em jogo da fase de apuramento para o mundial do México.

Lista dos convocados no Atlético de Bilbao: Goicochea, Urquiza, Urtubi e Zubizarreta; Real Madrid: Butragueno, Camacho e Santillana; Barcelona: Carrasco, Júlio Alberto e Víctor; Real Sociedad: Arconada; Gijón: Maceda; Zaragoza: Senor; Valência: Roberto.

Espanha e Escócia comandam o grupo 7 com dois pontos, seguidos pela Islândia também com dois pontos (mas com dois jogos disputados) enquanto o último lugar é ocupado pelo País de Gales, com duas derrotas em dois jogos. O encontro País de Gales-Islândia disputa-se também no dia 14.

Maldivas

aderem ao futebol

A República das Maldivas está a viver um entusiasmo desmedido pelo futebol; desmedido e, de certo modo, um tanto surpreendente, atendendo a que as Maldivas englobam quase duas mil milhas e ilhotas de coral, formando um arquipélago com apenas 298 quilómetros quadrados, onde habitam cerca de 160 mil cidadãos.

Malé (a capital) é uma ilha minúscula: 1800 metros de comprimento por 800 de largura, habitados por quase um terço da população do país (umas 50 mil pessoas). Aproximadamente metade da população activa da República é constituída por pescadores, cujos filhos, nos seus tempos livres, passaram, desde há pouco mais de um ano, a dedicar-se ao futebol; desde que à capital chegou um treinador soviético (A. Bibitchev) com o objectivo de impulsionar a modalidade no país.

Em Malé há (só) um recinto, onde outrora se jogava o críquete e onde agora se joga futebol: o Estádio Nacional.

Não foi fácil (aliás) encontrar bons futebolistas, o que se explica simplesmente, pelas características étnicas e geográficas da ilha e pelas condições de vida dos seus habitantes. De resto, não é fácil (igualmente) aguentar longos esforços físicos, porque a fadiga transparece muito rapidamente, uma vez que o clima dominante é o tropical húmido.

Bibitchev conseguiu já reunir uma centena de jovens amantes da modalidade, com qualidades assinaláveis, tendo formado três equipas: a principal, a de reservas e a de juniores. Os treinos decorrem duas vezes por dia: o primeiro, às seis horas da manhã, antes que o Sol, implacável, «corra» com os futebolistas do recinto; o segundo, naturalmente, só depois de o Sol se pôr. Aos poucos, os frutos de todo o trabalho vão surgindo à luz do dia, tarefa para a qual (acentue-se) muito tem contribuído o auxílio, não só do ministro da Educação das Maldivas (Zahir Hussein) como do presidente da Câmara de Malé (Umar Zahir).



Carlos Manuel e Diamantino: na sua «artilharia» pode estar o saboroso êxito que Portugal deseja para o Benfica

Cartaz uefeiro

Jogos de hoje a contar para as três competições promovidas pela UEFA:

Taça dos Campeões

BENFICA (Portugal)-Liverpool (Inglaterra)	(1-3)
Austria Viena (Austria)-Dynamo Berlim (RDA)	(3-3)
Dnepr Dnepropetrovsk (URSS)-Levski Spartak (Bulgária)	(1-3)
Linfield (Irlanda do Norte)-Panathinaikos (Grécia)	(1-2)
Lingby (Dinamarca)-Sparta Praga (Checoslováquia)	(0-0)
Dynamo Bucareste (Roménia)-Bordeus (França)	(0-1)
Beveren (Bélgica)-IFK-Gotemburgo (Suécia)	(0-1)
Grasshoppers (Suíça)-Juventus (Itália)	(0-2)

Taça das Taças

Metz (França)-Dynamo Dresden (RDA)	(1-3)
Wista Krakow (Polónia)-Fortuna Sitard (Holanda)	(0-2)
Everton (Inglaterra)-Inter Bratislava (Checoslováquia)	(1-0)
Hamrun (Malta)-Dynamo Moscovo (URSS)	(0-5)
Trakia Plovdiv (Bulgária)-Bayern Munich (RFA)	(1-4)
Wrexham (País de Gales)-AS Roma (Itália)	(0-2)
Celtic (Escócia)-Rapid Viena (Austria)	(1-3)
Servette (Suíça)-Larissa (Grécia)	(1-2)

Taça UEFA

Dynamo Minsk (URSS)-SPORTING (Portugal)	(0-2)
Tottenham (Inglaterra)-FC Brugge (Bélgica)	(1-2)
Partizan (Jugoslávia)-Queen's Park Rangers (Inglaterra)	(2-6)
Glasgow (Escócia)-Inter Milão (Itália)	(0-3)
FC Koln (RFA)-Standard Liège (Bélgica)	(2-0)
Spartak Moscovo (URSS)-Lokomotiv Leipzig (RDA)	(1-1)
Bohemians Praga (Checoslováquia)-Ajax (Holanda)	(0-1)
Real Madrid (Espanha)-Rijeka (Jugoslávia)	(1-3)
Videoton (Hungria)-Paris St. Germain (França)	(4-2)
Widzew Lodz (Polónia)-Borussia Moenchengladbach (RFA)	(2-3)
Dundee United (Escócia)-Lins ASK (Austria)	(2-1)
Manchester United (Inglaterra)-PSV Eindhoven (Holanda)	(0-0)
FC Sion (Suíça)-FC Zeltznicar (Jugoslávia)	(1-2)
Olympiakos (Grécia)-Universitatea Craiova (Roménia)	(0-1)
Anderlecht (Bélgica)-Fiorentina (Itália)	(1-1)
CSKA Sófia (Bulgária)-Hamburgo (RFA)	(0-4)

Entre parêntesis os resultados verificados na primeira «mão».

Todos com dois emblemas

Em dia de feriado nacional soviético, o Sporting começa à hora em que encerramos esta edição a actuar perante uma plateia directa de 60 mil espectadores mas muitos mais milhões de críticos a observarem via televisão esse «team» em que o técnico John Toshack não podia incluir o lesionado Jaime Pacheco e o não inscrito Oliveira, dois homens que ficaram em Lisboa e fazem sempre uma tremenda falta à ordenação de jogo no meio-campo sportinguista, especialmente nesta partida vital com o Dinamo de Minsk. Verdade que o Sporting possui outras valiosas unidades e dispunha, para além de competência técnica na sua chefia, ainda da bela vantagem de dois golos favoráveis, importantíssimos para o deve-haver na sobrevivência para a «Taça UEFA». Mas isso terá chegado?

Por seu lado, na nossa capital o Benfica (personalizado por possuir um vasto «plantel» de «estrelas» e ter um fabuloso aliado nesse portento «Terceiro Anel» que, só por si, é capaz de virar favoravelmente qualquer resultado menos agradável) vai tentar (e certamente conseguir) encontrar o reverso da medalha transportada de Liverpool, corrigindo os dois tentos que os britânicos enfiaram no boral, como crédito para a viagem ao Estádio da Luz.

São diferentes concepções de jogo e situações totalmente diversas, as que se oferecem no horizonte dos dois clubes portugueses ainda envolvidos na alta roda europeia: ao Sporting qualquer empate chegava e sobejava, já para não falar que

também o desequilíbrio por um magro golo seria passaporte para o sorteio suíço, na 6.ª feira. Motivo, portanto, para a passagem até Zurique já ter embarcado no bolso de João Rocha. Em contrapartida, para que o Benfica prossiga na estrada que todos desejamos seja atapetada de êxitos e encaminhe à mesma meta que em outras duas ocasiões já foi o trono superior entre os campeões do Velho Continente, torna-se fundamental acautelarem preciosamente a defensiva, mas, logo ao apito inicial, tentar recolher o maior pecúlio possível, numa vanguarda de atiradores obviamente instruídos para a necessidade absoluta de, rematarem muito e prontamente. No fim de contas, se os campeões portugueses marcaram dois tentos e Bento não deixar que a sua caixinha seja violada, também Fernando Martins terá lugar nobre no rodar das próximas esferinhas uefeiras.

E é nisto, na ampla possibilidade de tanto Sporting como Benfica poderem (com um pouco de sorte e muito esforço) ultrapassar a barreira desta 4.ª feira de futebol europeu que todos nós (os portugueses) apostamos com confiança e esperança. A fé é o último elo que nos prende à vida: Portugal, por largas horas, será todo irmão no desejo de ver dois dos seus mais prestigiosos símbolos desportivos, que acorrentam milhões de adeptos, a assinarem mais que um simples «constant d'accord» para continuarem entrando pela porta grande no maior aeroporto do futebol.

NEVES DE SOUSA

Ténis: «Unibanco» trás suíço n.º dois

O tenista Markus Gunthardt (pertence a uma família de grandes nomes do ténis suíço e europeu) actualmente o segundo melhor jogador da Suíça e elemento da equipa nacional do seu país participante na Taça Davis, desloca-se a Portugal para realizar um jogo-exibição integrado no programa da fase final do «1.º

Torneio de Ténis Unibanco».

Markus Gunthardt terá nesse jogo por adversário o nosso melhor tenista, Pedro Cordeiro, jogador que ainda recentemente se tornou campeão de Portugal pelo 3.º ano consecutivo.

O jogo realizar-se-á no dia 10, pelas 15 horas, no «court» principal do Estádio, a par dos en-

contros que apurarão os vencedores nos diversos escalões do 1.º Torneio de Ténis Unibanco. Este torneio tem vindo a decorrer desde o passado mês de Julho e movimentou cerca de 250 jogadores de Norte a Sul do País, numa organização conjunta do «Cartão Unibanco» e da Federação Portuguesa de Ténis.

revista mensal de futebol
com 64 páginas
totalmente a cores

distribuição interpress

DESPORTO

ponta esquerda



Cruel dilema

Mas não é possível! — desabafo íntimo de Christa Vahlen-sieck (RFA) que, tal como o polaco Zbigniew Pierzynka, não acreditam na realidade dos tempos que teriam feito se, realmente, o traçado correspondesse a meia maratona ou à dose completa da corrida que deveria ter 42 195 metros mas (provavelmente por causa da chuva) viu o percurso encolher ou (pelo contrário e na visão dos organizadores da prova lisboeta) distender-se até proporcionar tempos de supervia mundial rubricados por simples anónimos. Afinal, quantos metros se correram, realmente?

Motociclista drogado

O motociclista italiano Walter Migliorati foi sentenciado a sete anos de cadeia por posse e tráfico de droga — revelaram as autoridades de Como (Itália). Migliorati (37 anos) antigo campeão transalpino de motociclismo em 500 centímetros cúbicos, terá ainda que pagar uma multa de 36 milhões de liras (cerca de 3,2 milhões de escudos). A detenção de Migliorati deu-se no passado dia 9 de Julho, junto à fronteira helvética, quando regressava do Grange Prémio da Bélgica, em motociclismo. A Polícia encontrou 500 gramas de cocaína e 20 gramas de haxixe dissimuladas na sua bagagem.

McEnroe: novo castigo

O Norte-americano John McEnroe, punido com 42 dias de suspensão pela Associação de Tenistas Profissionais, não pode participar no Torneio de Wembley, em Londres. McEnroe foi suspenso depois de atingir esta temporada mais de sete mil dólares (cerca de 1100 contos) em multas por comportamento incorrecto em vários torneios.

No Torneio de Estocolmo, em que derrotou o sueco Mats Wilander (por 6-2, 3-6 e 6-2, na final) McEnroe, além de chamar «palhaço» ao juiz principal das meias-finais (em que venceu o sueco Anders Jarryd), agrediu o árbitro com a raquete e atirou-lhe com os mais variados objectos que encontrou à mão, num ataque de ira por uma bola invalidada.

McEnroe recusou a possibilidade de recorrer da decisão e aceitou o castigo, que entra imediatamente em vigor. A suspensão de McEnroe pode baixar para 21 dias, se nesse período, o tenista não praticar nem mesmo na sua residência. Se a redução tiver lugar, o primeiro tenista do «ranking» mundial poderá, ainda, participar no «Open» da Austrália.

Domingo, em Madrid

Rosa Mota comanda portuguesas no 'mundial' dos 10 mil em estrada

Rosa Mota (medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles) comanda a equipa portuguesa que participa no 2.º Campeonato Mundial Feminino dos 10 000 metros de estrada, a disputar no domingo, em Madrid. A prova (organizada pela Federação Espanhola de Atletismo divulgado a composição de algumas equipas, com os melhores tempos dos seus atletas:

● Portugal: Rosa Mota, 2.26,01 na maratona; Aurora Cunha, 15.09,07 nos 5000 metros; Rita Borralho, 2.35,50 na maratona; Conceição Ferreira, 2.44,36 na maratona.
● Estados Unidos: Joan Nesbitt, 32.54,19 nos 10 000 metros; Jeanne Lasse-Johnson, 33.01,54 nos 10 000 metros; Gali Kainma, 32.05,96 nos 10 000 metros; Michelle Bush, 2.37,23 na maratona.
● Grã-Bretanha: Veronique Martot, 2.33,52 na maratona; Debbie Peel, 32.25,00 nos 10 000m; Carole Bradford, 32.40,00 nos

10 000; Carl Haigh, 35.30,00 nos 10 000.

● Austrália: Sally Pierson, 33.28,10 nos 10 000 metros.
● Brasil: Magali Aparecida, 3.00,00 na maratona.
● Filipinas: Rosa Vilma.
● Suécia: Jeannette Nordgreen, 9.19,28 nos 3000 metros.
● Nova Zelândia: Wendy Hancock.

● Roménia: Mariana Stanesco. Outros países que participam no «Mundial» dos 10 000 de Estrada, mas que não confirmaram, ainda, o nome dos atletas: República de San Marino, Argentina, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Hungria, Irlanda, Itália, Quênia, República Federal da Alemanha, União Soviética, Jugoslávia, Marrocos, República Centro-Africana e Suíça.

Maratona de Lisboa: certificação

A Federação Portuguesa de Atletismo vai realizar uma nova medição do percurso da «Maratona de Lisboa», disputada no passando domingo. A «Maratona de Lisboa» ganha por Cidália Caeta-

no (com duas horas 8 minutos e 5 segundos, uma das melhores marcas mundiais), tem estado a suscitar dúvidas sobre se o percurso no dia para a certificação do percurso um porta-voz da Federação Portuguesa de Atletismo refere ser em breve «existindo somente a necessidade de reunir todos os elementos interessados nesta questão».

Cidália Caetano, igualou o máximo «Mundial», na posse do galês Steve Jones, obtida na edição de 1984 da «Maratona de Chicago».

Lopes recomeça treinos

Carlos Lopes vai recomeçar a sua preparação no Algarve, a partir de 6.ª feira, depois do segundo lugar na Maratona de Chicago. O atleta do Sporting vai utilizar dez dias (pelo menos) às instalações do Dom Pedro (Vilamoura).

Escola Naval a correr

A Escola Naval vai realizar, a 11 do corrente, a Meia Maratona

da Escola Naval, segunda prova a contar para o Torneio Universitário de Atletismo 1984-85, aberto a estudantes universitários e do 12.º ano. A prova será realizada na margem do sul do Tejo e conta com o apoio do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL) e da Comissão de Atletismo da Universidade de Lisboa (CAUL).

Maratona de Washington

O norte-americano Brad Ingram venceu a Maratona de Washington, cobrindo os 42 195 metros do percurso em 2 horas, 19 minutos e 39 segundos.

A competição feminina foi ganha pela norte-americana Pamela Briscoe, com 2 horas, 43 minutos e 20 segundos.

Classificação masculina:
1.º Brad Ingram, (EUA), 2h 19m 39s; 2.º Thomas Bernard, EUA, 2.20,45; 3.º Jim Hage, EUA, 2.22,41.

Classificação feminina:
1.ª Pamela Briscoe, EUA, 2.43,20; 2.ª Susan Stone, Canadá, 2.45,47.

Carcavelos: "squash" foi festa animada

O «squash» progride: em Carcavelos, no Centro Gimnodesportivo «Luddance», processou-se mais um torneio em que participaram 40 desportistas, saindo vencedor Paulo Nunes, considerado já o campeão nacional da modalidade, embora o «squash» ainda não esteja federado.

A organização do torneio primou em promovê-lo de molde a que nas rondas iniciais não se defrontassem os jogadores teoricamente mais credenciados: e, do lote dos atletas que foram eliminados nas primeiras jornadas acabaria por sair o conquistador da «Placa», prémio que foi para José Nogueira que, na final,

bateu Rui Coelho. No lote superior, depois de Paulo Nunes (que venceu a britânica Hanzel Caciao, única senhora concorrente) ficou Miguel de Sousa.

António Vilela, o antigo campeão de pugilismo que é hoje o «pivot» administrativo do centro que idealizou, declarou-nos existirem apenas 19 «courts» de «squash» no nosso país e somente duas centenas de praticantes activos, se não incluirmos no lote quantos cidadãos jogam para afastar o «stress». Mas a modalidade tende a crescer a olhos vistos, existindo já uma movimentação no sentido de se fundar a Federação de «squash», o que seria grande impulso para apoiar a prática

de um desporto que, no estrangeiro, está muito incentivado. E o engenheiro António Vilela concluiria: este torneio que organizámos, no «Luddance», destinou-se especialmente a divulgar o «squash» na zona de Carcavelos e fomentar a prática no Ginásio do Centro, que possui um professor especializado (Luís Barbosa) e dispõe de todos os requisitos para a prática de um desporto verdadeiramente moderno e internacional.

No próximo sábado, o «Luddance» organiza um almoço para entrega dos prémios do seu torneio de «squash».

Canoagem dá uma remada

O número de técnicos é insuficiente para o crescimento da canoagem, afirmou, em Lamego, o presidente da Federação Portuguesa da modalidade, no início de um curso para treinadores e árbitros. Os cursos, que funcionam em simultâneo até amanhã no Centro Regional de Lamego do Instituto Nacional dos Desportos (IND), têm a participação de 20 futuros técnicos e 16 candidatos a juizes. Estes cursos (o 4.º de treinadores e o 3.º de árbitros) pretendem aumentar a quantidade e qualidade dos técnicos de canoagem, dado o desenvolvimento da especialidade desportiva.

Embora tenha já sido concluída a organização de provas, «os clubes de canoagem estão a preparar-se, activamente, para a próxima época e a Federação, continua a insistir na criação de estruturas compatíveis com a grandeza desta modalidade olímpica», salienta o presidente da FPC, José Ferreira, que acrescenta: «Portugal é um País ideal para a prática da canoagem e, pela dinâmica que se vem impondo na modalidade, não temos dúvidas quanto aos seus êxitos futuros».

A Federação tem, actualmente, 39 clubes inscritos, sendo 66 os núcleos que praticam canoagem. Apesar de estarem apenas inscritos 586 atletas na Federação, estima-se em 2500 o número de praticantes da canoagem, em Portugal.

No curso que decorre em Lamego, são prelectores para os futuros técnicos Pedro Questa Garcia (director técnico da FPC), Afonso de Carvalho (do IND), Rodrigues dos Santos (do ISEF, Porto), Graciano Fernandes (director do Centro de Medicina de Lamego), e Ferreira da Silva (dirigente da FPC). Para os juizes, falam Jacinto Regueira Alonso (árbitro internacional) e Ricardo Tavares (dirigente da Federação e do Conselho Nacional de Árbitros).

Wimbledon: lucros e prémios

Os prémios para o próximo Torneio Internacional de Ténis de Wimbledon devem registar um novo recorde, tendo em conta os lucros obtidos com a última realização da competição.

Buzzer Hadingham (da comissão organizadora do torneio) revelou em Londres que, em 1983, a prova permitiu arrecadar lucros na ordem dos 4,2 milhões de libras (cerca de 800 milhões de escudos), sendo lógico que os prémios em 1985 superem todos os recordes. Para as boas receitas do torneio contribuíram de forma decisiva as verbas auferidas com a venda dos direitos de transmissão televisiva das partidas. A venda de bilhetes sofreu também um recorde, com a presença de 391 mil espectadores, que deixaram nas bilheteiras quase dois milhões de libras (perto de 336 milhões de escudos).

«Espero que os prémios para o torneio de Wimbledon de 1985 sejam do agrado dos tenistas» — disse Hadingham, reconhecendo, contudo, que a

valorização do dólar possa prejudicar pontualmente os participantes norte-americanos. O valor exacto dos prémios será revelado na Primavera de 1985, sendo de referir que o montante deverá atrair aos «courts» de Wimbledon os melhores tenistas mundiais.

Em relação a 1983, os lucros do torneio de Wimbledon deste ano registaram um aumento da ordem dos 55 por cento, o que foi classificado de «muito animador» por Hadingham.

«Tivemos muita sorte com o torneio de 1984. Esteve um tempo maravilhoso, os espectadores ultrapassaram as expectativas e não houve incidentes» — comentou Hadingham. Este responsável frisa que os lucros do torneio vão ser destinados a promover o ténis em Inglaterra, sobretudo entre as camadas mais jovens, estando previsto um programa para que a modalidade seja mais incentivada nas escolas. Hadingham destacou (ainda) que a venda

dos direitos televisivos da transmissão teve como moeda o dólar, o que contribuiu fortemente para o bom nível das receitas face à subida norte-americana naquele período. O mesmo dirigente lamentou que a carga fiscal recaia sobre os lucros, pois, caso contrário, seria possível criar prémios ainda mais aliciantes e dar maior incentivo à modalidade. «O Governo britânico devia ver o torneio de Wimbledon de um ponto de vista de incremento do turismo, não como uma fonte de recolha de impostos» — salientou.

Diz Hadingham, para que o torneio de Wimbledon, com uma tradição de 107 anos, atraia um número cada vez maior de espectadores, é fundamental que de futuro haja mais tenistas britânicos a competir. Hadingham refere que vão ser instaladas mais 800 lugares no «court» central, prometendo que os bilhetes não sofrerão um grande aumento de preços.

foot

revista mensal
o futebol em exclusivo

sai dia 9

distribuição interpress

DESPORTO



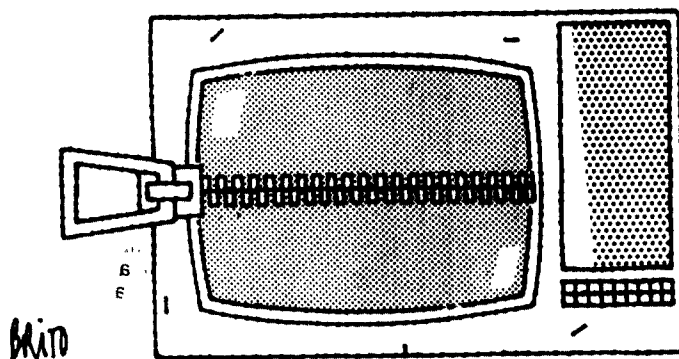
Fujam deste rapaz!

Sábio e cuidadoso aviso à navegação: se virem por aí o Mário Jorge Gomes Nunes dos Reis, rapazinho com 13 anos completos a 7 de Agosto, aluno do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, não entrem em discussões, dêem-lhe logo toda a razão: o Mário Jorge é «cinto negro» 1.ª Poom de Tae Kwon-Do, recebendo (a 19 de Novembro de 1982) o cartãozinho n.º 1-211725 da World Tai Kwon-Do Federation. Mas, apesar de necessitar de apoio e incentivo para uma bonita carreira (que se adivinha promissora) este «cinto negro» (dos mais jovens do mundo), com uma técnica que o coloca a par das vedetas adultas, não tem recebido benesses oficiais nem escolhas de privilégio: numa demonstração que efectuou a 29 de Maio quebrou, sucessivamente, três tábuas com técnicas voadoras, demonstrando já ali à sua perícia uma certa potência. Aqui temos o moço quando ainda era «cinto verde». De então para cá, tem sido um-ver-se-te-avias.

Sporting enteado da RTP?

Vamos a ver se nos entendemos: estava tudo perfeitamente acertado para que a RTP transmitisse, de Minsk, o jogo do Sporting. O director das transmissões televisivas da TV soviética (Lionid Kruglov) chegou a declarar ao jornalista José Augusto (de «A Bola», que logo fez o lógico eco da notícia) que o encontro seria televisionado directamente para Portugal, embora para a URSS a partida fosse dada em diferido, a partir das 23 horas e 15 minutos (locais), uma vez que a programação de hoje está quase completamente entregue às comemorações da Revolução de Outubro, comemoradas (talvez paradoxalmente) a 7 de Novembro. Assim, por muito importante que fosse um jogo de futebol, ele teria de ceder o passo a comemorações de indole nacional. Mas, tudo está acertado com Portugal: e o jogo irá directamente para o vosso país — garantiu.

Aqui, o vosso é o nosso país. Que, invocando razões financeiras, fechou as portas ao que estava tratado anteriormente e, a avaliar pela palavra (certamente bem autorizada de Lionid Kruglov) o contrato



entrou pelo cano à última hora. Uma pena, porque talvez já sobeje dinheiro para novas séries com rózias *em «off», para meia dúzia de cowboias, talvez quatro ou cinco «reprises» de murros e conquistas do Oeste com muitos índios a falecerem em doses industriais, mais o prolongamento daquela insólita «chachada» que manda a miudagem ver o que se passa em casa da tia, lá por Marrocos.

Evidentemente que o Sporting, pensando em centenas de milhares de adeptos da colectividade (e em outro tanto de desportistas de outros símbolos) não se calou com este tra-

tamento dos mandatários do Lumiar. A direcção do clube de Alvalade enviou uma comunicação à administração da Radiotelevisão Portuguesa onde manifesta o seu desagrado pela não transmissão, em directo, do encontro de futebol, entre o Minsk e a equipa leonina. No documento o Sporting denuncia a situação discriminatória no desporto português pela forma menos correcta como é tratado pela RTP. Não compreendemos como uma entidade pública tem a coragem de não efectuar a transmissão do jogo por alegada falta de verbas, adiantando que são despen-

didos montantes mais elevados para programas de manifestação e inferior qualidade sem qualquer interesse para a nação.

O comunicado de Alvalade chama a atenção para o facto da RTP, em situações idênticas para com outros clubes, ter tido procedimentos diferentes. A direcção do Sporting termina apelando para que a administração da RTP reveja a sua posição.

Na noite de ontem, a direcção do Sporting apelou para o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, no sentido de interceder junto da Radiotelevisão Portuguesa para a transmissão do jogo Minsk-Sporting.

No telex enviado ao Primeiro-Ministro, a direcção sportinguista refere a situação discriminatória da não transmissão do jogo, que não só lesa o nosso clube que tantos serviços tem prestado à nação, como também, os milhões de desportistas portugueses.

A direcção dá igualmente a conhecer a Mário Soares o comunicado enviado à administração da RTP.

Sem qualquer outra consideração: seja o leitor o juiz.

Acampamento internacional na Ericeira

Dez anos depois de se ter realizado, em Santo André, um Rali Internacional da FICC (Federação Internacional de Campismo e Caravanismo) que hoje é lembrado pelos campistas dos 25 países que nele participaram, Portugal vai organizar um novo acampamento.

O local escolhido, após contactos com diversas autarquias interessadas (em princípio) nesta iniciativa de grande interesse turístico, foi a Ericeira que pôs à disposição da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo o seu Parque Municipal de Mil Regos, que ocupa uma área de 260 000m² e tem capacidade para alojar 10 mil campistas.

A comissão organizadora, que abarca 12 pelouros diferentes (desde a instalação ao turismo) já iniciou os seus trabalhos, na certeza de que voltará a oferecer aos milhares de estrangeiros e nacionais que estarão na Ericeira (de 2 a 11 de Agosto de 1985) um acampamento inesquecível onde nada faltará, desde os espectáculos musicais, de folclore e desportivos, até aos imprescindíveis «fogos de campo» que os campistas não dispensam.

Um completo programa turístico permitirá a todos que o desejarem, conhecer Portugal, o seu povo, os seus costumes

Thatcher fê-la inglesa em 10 dias...

Zola Budd recusa a Grã-Bretanha e quer ficar-se pelo «apartheid»

A decisão da atleta Zola Budd de abandonar o atletismo internacional e fixar residência na África do Sul (seu país natal) está a causar uma acesa polémica nos meios desportivos britânicos. Budd (18 anos), que se naturalizou britânica em apenas 10 dias para poder participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, anunciou a sua intenção de viver na África do Sul, renunciando às competições internacionais.

Ao permanecer na África do Sul Budd fica impossibilitada de competir com outras figuras mundiais, em virtude do país de origem estar banido das provas internacionais pela sua política de segregação racial.

Numa declaração publicada no jornal «Die Volksblad Afrikaans» (de Bloemfontein) Budd afirmou: «Por imensas razões decidi permanecer na África do Sul, onde prefiro correr. Foi sempre importante para mim ficar onde gosto e espero que com os anos possa fazer qualquer coisa pelo atletismo sul-africano».

Budd, que correu a prova dos 3000 metros dos Jogos de Los Angeles sob a bandeira inglesa, referiu no mesmo texto que a sua

experiência na Grã-Bretanha foi muito instrutiva, mas que optou por escolher a África do Sul para viver. Budd vive com os pais numa quinta nos arredores da Cidade do Cabo.

Numa entrevista, Budd afirmou: «Não posso dizer que estou feliz, pois foi uma decisão muito difícil na minha vida».

Na decisão da atleta pesou o facto de os seus pais viverem na África do Sul e o seu fracasso nos 3000 metros dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde foi protagonista de uma colisão com a norte-americana Mary Decker, sua rival e favorita, que desistiu. Budd, que foi valada pelo público após o embate com Decker, terminou na 7.ª posição, atrás de Aurora Cunha e da romena Maricica Pulca (a vencedora). Não sei quando voltarei a correr — disse Budd, acrescentando que ainda não está na sua melhor forma. «Não me sinto suficientemente forte para regressar às pistas e tentar um recorde» — adiantou.

Janiie Momborg, vice-presidente da Associação Sul-Africana de Atletismo, declarou aos jornalistas que Budd es-

colheu entre ser uma atleta internacional e ser feliz: acabou por optar pela sua felicidade pessoal.

Por seu turno, os dirigentes desportivos britânicos mostram a sua consternação pela decisão de Zola Budd não regressar à Grã-Bretanha, onde lhe seria possível participar nas provas internacionais de atletismo. «É uma pena, mas não posso dizer que estou surpreendido. Já vi outras raparigas com muito talento e com a mesma idade de Budd a renunciarem a uma carreira brilhante no atletismo» — comentou Gerald Aston, dirigente do clube britânico Andershot, onde Budd militou efemeramente. Aston, que dirige a secção de corta-mato do Andershot, revelou que estava a contar com a ajuda de Budd para a nova temporada e que a sua ausência vai marcar negativamente a equipa. «Ela poderia vir a ser das melhores atletas de corta-mato que jamais existiram» — sublinhou Aston.

Niger Cooper, secretário-geral da Federação Britânica de Atletismo Amador, destacou que será um «erro» Budd correr apenas na África do Sul e abandonar as competições internacionais.

«Espero que Budd venha a rectificar a sua posição e regressar à Grã-Bretanha. Ela é muito nova, tem talento, e com a sua classe mundial é uma pena vê-la desaparecer do panorama internacional» — acrescentou.

Cooper salientou que se Budd correr apenas na África do Sul, fica automaticamente impedida de participar em torneios internacionais de atletismo, pela sanção imposta ao seu país de origem.

Entretanto, Denis Howell, antigo ministro dos Desportos britânicos e membro do Partido Trabalhista na oposição, exigiu uma rigorosa investigação ao facto de Budd ter adquirido a nacionalidade britânica num tempo recorde de 10 dias. «Se é verdade que Budd, que é cidadã britânica, não pretende regressar à Grã-Bretanha, é agora altura de pedir responsabilidades ao governo que

lhe concedeu a nacionalidade» — disse Howell.

Howell criticou o governo da primeira-ministra Margaret Thatcher pelo facto de ter dado a nacionalidade britânica a Budd e a seu pai (Frank), em apenas 10 dias. «Isto é motivo para grande preocupação, pois houve milhares de pessoas que tiveram que esperar anos para verem reconhecida a nacionalidade britânica» — disse Howell, afirmando que Budd foi nitidamente privilegiada. Para Howell, é fundamental que se investigue a forma como Budd conseguiu ter a nacionalidade britânica em escassos 10 dias, para participar nos Jogos de Los Angeles. Se Budd vai renunciar à sua cidadania britânica, é lógico que se diga que o seu processo foi escandaloso e artificial e que apenas visou permitir a sua presença em Los Angeles — acrescentou.

Karaté: um passo em frente

A Associação Shotokan Karaté Portugal (ASKP) anunciou a realização de um estágio de aperfeiçoamento e formação técnica em karaté. A associação, que estatutariamente tem por obrigação divulgar o karaté tradicional, promoverá o estágio em Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente nas escolas secundárias Luis de Camões (dias 6 a 8 do corrente), Pires de Lima (12 a 14) e Eugénio de Castro (9 a 11).

Um mestre japonês, instrutor da Japan Karate Association, e indicado como director do está-

gio, cuja realização é financeiramente suportada pela ASKP, que afirma: Iniciativas desta envergadura deveriam ser suportadas por organismos estatais.

A associação agrupa cerca de dois mil dos mais de 10 mil participantes portugueses de karaté. Este número (afirma a ASKP) obriga o Estado à assunção das responsabilidades do seu desenvolvimento, no sentido de este se processar nos moldes ideais e correctos.

A associação, face às dificuldades que esta modalidade das

artes marciais enfrenta, alerta para o facto de muitas actividades desportivas virem a ser obrigadas a vender os seus ideais formativos a formas de angariação de receitas para, de forma menos correcta, poderem sobreviver.

Afirmando-se atentos a todos os acidentes susceptíveis de alterar o rumo inicial do karaté, a ASKP considera que o Estado deverá proteger todo o cidadão nacional já praticante ou potencial praticante da modalidade.

Placard

Sporting ajuda UNICEF

O Sporting organiza, no dia 13, no Teatro Maria Matos (a partir das 21 e 30) um sarau de ginástica com a participação de várias classes, subordinado ao tema «festival-som-luz-movimento», cuja receita reverte a favor da UNICEF. Os bilhetes, ao preço único de 250 escudos, podem ser adquiridos na bilheteira do teatro ou na sede do Comité.

Voleibol reúne

A Associação de Voleibol do Porto reúne-se no próximo dia 12, na Casa do Desporto (Porto) para apreciar e votar o programa e orçamento para 1985

Boca Juniores: crise aberta

A crise do Boca Juniors entrou na derradeira etapa com o pedido de demissão do presidente do clube, (Domingo Corigliano) e outros elementos da direcção. Creio que cumpri o meu dever, afirmou Corigliano, pouco depois de apresentar oficialmente a sua demissão, salientando que elementos estranhos o impediram de continuar no cargo que assumira há menos de dez meses.

O problema no Boca Juniors, sou eu, por isso vou sair, referiu, acrescentando que nos próximos dias irei falar, para dizer algumas coisas que não podia enquanto presidente do clube.

A demissão da direcção do Boca Juniors encerra um período de crise que afectou gravemente o mais popular clube de futebol da Argentina, que terá ainda 30 dias para escolher novos dirigentes. Entre as acções judiciais de que foi alvo, com parte das instalações penhoradas, o Boca Juniors esteve prestes a ficar sem o seu estádio, o «Bombonera», que os credores pretendiam fosse leilado.

Os futebolistas profissionais do clube continuam sem dar o seu contributo à equipa, na sequência de um longo conflito por dívidas em atraso, que obrigaram o treinador Dino Sani (brasileiro) a utilizar jogadores de escalões inferiores nos encontros da 1.ª divisão. O Boca Juniors encontra-se em antepúltimo na classificação, com nove empates e doze derrotas, após a 28.ª jornada.

Os Passageiros do Tempo

7



Glenat/Meribérica

continua

México: a crise da família

A família, o menor núcleo onde se reflecte a crise económica e ideológica do conglomerado social mexicano, está em crise, afirmam sociólogos que estudaram a sociedade neste país.

Do ponto de vista científico, os sociólogos consideram que na realidade se observam elementos para poder sustentar que está a produzir-se uma série de mudanças que afectam directamente a família.

Dia a dia cresce o número de divorciados, os pais abandonam os filhos menores e os filhos mais velhos deixam a casa dos pais, proliferam as mães solteiras e as mulheres abandonadas, aumentam o egoísmo, a falta de respeito e a violência. O sinal da época é a solidão, afirmam.

Fundamentalmente, trata-se de um conflito entre o desenvolvimento das relações económicas e a sobrevivência de valores tradicionais, dado que não se pôde estabelecer um novo quadro de valores que se adequa às necessidades e condições de desenvolvimento da sociedade no momento histórico actual.

Em consequência, segundo a análise sociológica, o conjunto de valores, crenças, costumes e normas morais encontra-se em crise, daqui decorrendo os problemas que afectam a totalidade das famílias, independentemente da sua condição social.

Não se pode afastar que esta crise tenha estado durante muitos anos, sem que necessariamente se chegasse a uma ruptura aberta na família, mas as características do fenómeno actual são o reconhecimento generalizado da existência da dita crise e a sua discussão pública.

A falta de veracidade e autenticidade nas relações entre os diferentes membros da família, a incomunicabilidade produto da alienação geral, a existência de uma anomalia nas relações sociais e a luta contra o autoritarismo, podem sintetizar os principais sintomas desta crise.

Estes sintomas, que se estendem a todo o espectro social, agudizam-se e ampliam-se nos sectores vivendo uma precária situação económica e que neste país constituem, infelizmente, ainda uma larga maioria.

Carentes em maior ou menor grau dos serviços públicos básicos, com rendimentos insuficientes para satisfazer as necessidades mais elementares, a preocupação central destes sectores reside simplesmente em como sobreviver, o que inevitavelmente afecta as relações familiares.

Neste tipo de família, explicam de novo os sociólogos, a crise é gerada pela angústia e a insegurança da subsistência. A esta situação responde-se, compreensivelmente, com comportamentos anti-sociais como a violência, a delinquência, a prostituição ou a corrupção, factores estes de desintegração familiar.

Para a classe média tão-pouco se vislumbra a curto prazo uma melhoria nos factores externos que incidem na dissolução do núcleo familiar, como é principalmente a sua qualidade dependente de assalariado, sem nenhum outro rendimento adicional na maioria dos casos que lhe permita proteger-se da inflação e do desemprego, factores de angústia e instabilidade.

Em consequência, o único sector social que não enfrenta directamente factores económicos imediatos que possam afectar a sua estabilidade, continua a ser a burguesia.

No entanto, essa mesma burguesia não pôde furtar-se às influências sociais, sendo visíveis no seu seio também transformações dos conceitos tradicionais sobre a integridade familiar.

Como factores inevitáveis de transformação na sociedade, seja qual for a sua categoria social, a inflação e o conseqüente aumento no custo de vida, o alargamento das jornadas de trabalho, a incorporação, e inclusive das crianças, ao trabalho remunerado fora de casa, a emigração crescente do campo para a cidade e para o estrangeiro, o desemprego e o subemprego.

Nas zonas urbanas, a estas constantes acrescentam-se o tempo perdido e a tensão gerada pelos problemas de transporte, a contaminação ambiental — incluindo o ruído — que aumenta o desgaste físico e mental e altera o sistema nervoso e, sobretudo, a frustração derivada da impotência para mudar as condições de vida.

editorial CAMINHO notícias do livro

«VIAGEM A PORTUGAL» DE JOSÉ SARAMAGO

O viajante, José Saramago, percorre Portugal de lés-a-lés, «foi aonde se vai sempre, mas foi também aonde se vai quase nunca», e conta o que viu e sentiu através das impressões, das vozes, do murmúrio infindável de um povo.

Centenas de fotografias a cores ilustram as descrições

das paisagens, dos valores artísticos e das pessoas que constituem a verdadeira face da terra portuguesa, desta edição especial de 240 páginas de 220x305 mm impressa a 4 cores sobre papel couché Printomat de 140 g, encadernação gravada a ouro e sobrecapa a 4 cores.

CAPÍTULOS DA OBRA:

- De Nordeste a Noroeste, Duro e Dourado.
- Terras Baixas, Vizinhas do Mar.
- Brandas Beiras de Pedra, Paciência.
- Entre Mondego e Sado, Parar em Todo o Lado.
- A Grande e Ardente Terra do Alentejo.
- Algarve e Sol, Pão e Pão Mole.

Esta valiosa obra sobre as terras e as gentes do nosso país será posta à venda a 14 de Novembro ao preço de 2000\$00.

Reserve já o seu exemplar na sua livraria.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A brincadeira do ciclo que não chegou a triciclo

«Já agora...» merece análise cuidada da agenda e dos processos, o que farei na primeira oportunidade.

O tratamento dado à informação de fundo (para o caso o problema da habitação) revela-nos para já algumas virtudes e alguns defeitos.

Entre as primeiras, está a preocupação dos quadrantes. Temos ângulos diversos — o dos inquilinos, dos senhorios, do governo. Correcto, embora pareça que, deste modo, o ângulo dos inquilinos fosse recto e o outro (senhorios mais governo) fosse obtuso — na aceção simultânea da geometria e da linguagem vulgar.

No entanto, existe uma sensação de pressa, de afogadilho. O ritmo intenso dilui a atenção. Em TV, o parentesco é com a fotografia, não com o cinema. Pinto Coelho empunha o chicote, golpeia os cavalos, a carruagem corre à bruta, depressa, mais depressa, frases ficam a meio, uma intenção fica suspensa, o nervosismo instala-se, a atenção de audiência ganha-se ou perde-se com uma frase, um gesto, um golpe dos intervenientes mais astutos.

Não sei se, num programa como «já agora...», isto será fatal. Penso que não. Basta considerar que a dinâmica baseada na velocidade dos assuntos é uma falsa dinâmica. Repare-se, por exemplo, na dinâmica imóvel das meninas de Velasquez ou no retrato da Família Real de Goya...

A atenção de Pinto Coelho: uma certa exuberância, necessária na Rádio, pode tornar-se agressiva, na Televisão...

E não é que eu queira ensinar o «padre-nosso» ao vigário. Só que às vezes o vigário diz o «padre-nosso» muito depressa — e os «fiéis» devem chamar-lhe a atenção.

Quanto ao mais, o «dossier» da habitação daria pano para mangas. Os seus resultados positivos ficam a dever-se principalmente às intervenções de um jornalista (Perez Metello) e do representante da Associação Lisboense dos Inquilinos, Arelindo Vicente.

A sua acção foi tão eficaz que o representante dos senhorios acabou por meter a pata na poça.

Assim, confessou que o aumento nas rendas dos prédios de-

gradados não tinha, como contrapartida, as obras nos ditos prédios. E porquê? Porque esses prédios estão de tal forma arruinados que a beneficiação já não resulta.

Ou seja: os prédios degradados ainda servem para dar o juro ao capital do dono, mas já não servem para dar o juro da segurança ao inquilino!

Rica filosofia...

Sinais: A aventura de quem?

«Sinais» de Nuno Martins, quando foram anunciados, deixaram-me ficar em grande esperança e tiveram de mim uma quota muito forte de simpatia.

Eu explico. Quando tantos realizadores buscam as grandes operações e os grandes horários, Nuno Martins investia no quase nada e no horário pobre. Havia, em tudo isto, um sabor a aventura, um sabor a gente. «Cheira-me aqui a carne humana» como dizia o gigante mauzão da história popular. Igrejas Caião à conquista das horas mortas da Rádio, Luís Filipe Costa com as suas entrevistas da hora do almoço na TV, Júlio Isidro a dar impacto às tardes mortas de sábado e domingo, e por aí adiante.

Não temos, na televisão portuguesa muitos exemplos dos grandes «quase nada». Lembro-me das reportagens de Augusto Cabrita (um grande homem, uma grande saudade, uma grande ausência...) no totobola, e pouco mais haverá para lembrar.

Quanto ao derradeiro minuto das emissões diárias recordo-me da «Meditação e fecho», uma rubricainha religiosa.

Nunca entendi muito bem como deixou a Igreja escapar-se-lhe das mãos um púlpito desta grandeza. Mais grave ainda: nunca percebi como, dentro da Igreja, ninguém dera pelo erro, ao longo de tantos anos. Incrível, numa organização que tem uma experiência única de dois mil anos de contacto com as massas. Ninguém na Igreja portuguesa viu a realidade essencial: aquela rubricainha podia funcionar como o sinete da consciência nacional, como a presença calmante de

tensões, gesto sempre de grande rendibilidade!

O horário é pobre em extensão, mas rico em profundidade. Outros ficarão com os nossos dias; aquele, ficará com as nossas noites ou seja, com os nossos sonhos, o nosso subconsciente, o nosso húmus.

De súbito, acontecem os sinais, os tais em que eu jogara a minha simpatia. Os sinais eram aquilo. Aquilo: aspectos da criação da telenovela em Tróia; a mão «terrorista» na carreira de tiro que, gostosamente empunha a arma, ajusta o dedo no gatilho, aponta na nossa direcção — e dispara; a azenha e moleiro de Sandomil, com o seu milho artesanal; finalmente, o artista SAM (autor de alguns muito belos e de alguns muito repugnantes guardas ricardos) referia a sua colaboração na Televisão sueca, enquanto a RTP pura e simplesmente o ignora...

Nuno Martins chuchava conosco. Então aquilo era a grande promessa? Então a montanha paria um rato? Então, isto é o da Joana, goza-se o pagode até ao derradeiro minuto? Valia a pena perder o rico soninho que Deus nos deu a ver aquelas ninharias?

Pois é. Acabamos por esperar da Televisão — e ao mesmo tempo há aquela invencível esperança de uma ressurreiçãozinha...

Foi então que me lembrei que aquilo são sinais. Sinais: elementos para uma linguagem. Nuno Martins estaria a querer dizer-nos... o quê? Suponhamos isto: num país onde há tanto que fazer, onde o atraso é tão grande (lento, o grão de milho vai caindo um a um na mó medieval...) e onde a inteligência foge para o estrangeiro — a RTP aponta aos portugueses a arma terrível da mediocridade, do alheamento, da alienação...

Estaremos, assim, confrontados com uma **meditação de tipo novo, algo que joga com a inteligência do espectador...**

E é nesse momento que, para mim, a aventura se torna mais fascinante. Sem no entanto saber de ciência certa onde ela começa: se nos sinais, se em quem os interpreta.

No segundo episódio a «alta» deu baixa

Blanco refere «o ciclo dedicado à alta competição». O ciclo teve apenas duas emissões. Nem ao menos chegou a triciclo. A brincadeira atinge o seu absurdo.

Deixemos o amadorismo patente ao longo da segunda parte do «ciclo». Esqueçamos a depressão daquele bláunco apelo às firmas construtoras de televisores para oferecerem um à família de Carlos Lopes. Não há dúvida, compadres: esta televisão é mesmo a de um país hipoinfrassubde. De um país que não é Portugal, por muito que ela pense que sim.

Alguns interesses deste bocado ainda residem nas palavras de Carlos Lopes. Coisa que muito estranho em atleta que tanto fala.

Primeiro, as suas críticas aos dirigentes olímpicos que, em Los Angeles, o abandonaram completamente à sua sorte. Basta dizer que, duas horas antes de principiar a Maratona ainda ele se encontrava no hotel roído dos nervos e sem saber como se deslocaria para o Estádio. Isto apenas quer significar que, em Los Angeles, a bagunça atingiu tudo e todos.

Por outro lado, nem uma única vez Carlos Lopes se referiu a Moniz Pereira: ele treina sozinho, deve tudo a si próprio e ao seu cunhado, até nos últimos dois treinos quem o acompanhou foi o António Campos...

O único que fala de Moniz Pereira é o próprio Moniz Pereira o qual, verdade seja dita, se excede em elogios ao atleta. Será que este não deve mesmo nada ao que é, oficialmente, seu treinador? Não lhe deverá mesmo a passagem do Lusitano para o Sporting?

A História Universal aprofundará esta questão. Não nos preocupemos. Registemos a convicção, aliás sensata, de Carlos Lopes de que não terá hipóteses para os Jogos Olímpicos de 1988. Então terá ele 42 anos e já muito poucas ou nenhuma ilusões.

... E mais uma vez a mentira de alta competição em Portugal foi iludida na segunda parte do ciclo, perdão, do ciclo. Misturar «aldrabices» com patriotismo do hino e bandeira é feio. Muito feio.

Hoje

RTP1



A RTP-1 apresenta esta noite, na rubrica Cinema Lumiar, o filme realizado por Michael Ritchie, intitulado «O Candidato», do qual vemos uma cena

- 18.02 Notícias
- 18.07 «Conan, o Rapaz do Futuro»
- 18.35 Teleregiões
- 18.55 «O Barco do Amor»
- 19.45 Vamos Jogar no Totobola
- 20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico.
- 20.35 «O Bem Amado» — episódio n.º 167.
- 21.20 Cinema Lumiar — «O Candidato». Com: Allen Garfield, Quinn Redeker e Morgan Tobey. Realizador: Michael Ritchie.
- 23.20 Últimas Notícias — resumo das principais notícias do dia.
- 23.30 Sinais — de José Nuno Martins.

RTP2



Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série «Jessica Novak»

- 19.32 Notícias
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Manhã Submersa» — «A Fuga».
- 21.00 Caminhos do Eterno — os Caminhos do Eterno desta semana são dedicados ao Museu da Rainha D. Leonor (Beja).
- 21.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 143.
- 22.15 «Jessica Novak» — intérpretes: Helen Shaver, David Spielberg, Erik Kilpatrick e Larry Ellis. Realizador: Don Medford.
- 22.40

RTP1

RTP2

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Notícias; 18.10: «As Aventuras da Família Mézgar»; 18.35: Teleregiões; 19.00: Rios de Portugal — Rio Minho; 19.25: Golo — programa desportivo; 20.00: Telejornal; 20.35: «O Bem Amado»; 21.05: «Soldados da Fortuna»; 21.55: Planeta Vivo; 23.00: Últimas Notícias; 23.10: Sinais — de José Nuno Martins.

19.30: Notícias; 19.35: Desenhos Animados; 20.00: «O Raio Azul»; 20.55: Quinta à Noite; 21.25: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: Directo 2.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«O Candidato»
(21.20)

RTP2

«Jessica Novak»
(22.40)

Episódio n.º 167

Ligando o gravador, Dirceu ouve a confissão de Odete em que esta diz ao vigário que não gosta do marido e já tem desejado a sua morte. Dirceu é interrompido pela mãe. Em casa Odete mostra-se agressiva e agostista com o marido deixando-o arrasado. Sem resistir por mais tempo, Odete delirava-se a Gies. Um pouco constrangida, esta tenta não levar muito a sério os sentimentos dele. Zora mostra-se preocupada por a gravação ter sido roubada e poder vir a ser divulgada pela rádio. Irritado por Gies não se ter levado a sério, Odete ameaça a mãe que se o fizerem ele próprio mandará colocar na praça um autotante para todos ouvirem.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TEATRO ABERTO

Tel. 770969

novo grupo

ESTREIA
HOJEUBU PORTUGUÊS
2002
ODISSEIA

NO TERREIRO DO PAÇO



de José Fanha, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço
ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO

A Venda n.º 43
TEMPOS
NOVOS



Leia neste número, entre outros artigos:

PORQUE FOI MORTO SALOMÃO BANDARANAIKE

Vladimir IAKOVLEV revela aos nossos leitores alguns traços biográficos daquele que foi 1.º ministro do Ceilão (actual Sri Lanka) até ser assassinado no dia 25 de Setembro de 1959 por um monge budista.

Vadim ZAGLADINE escreve sobre uma das actuais facetas do revanchismo alemão-federal, a cobiça do território checoslovaco, nomeadamente sobre a Boémia Ocidental.

DENAIN QUER VIVER

É o título do artigo de Boris PICHK, que realizou uma reportagem sobre os efeitos provocados pelo desemprego naquela cidade francesa.

sai aos sábados

CDL a distribuição

roteiro cultural

Teatro

• O Novo Grupo de Teatro, sedado no Teatro Aberto, inaugura esta noite a sua temporada com a peça «Ubu Português 2002 Odisseia no Terreiro do Paço» da autoria de José Fancha, Vera Sampaio de Lemos e João Lourenço, também responsável pela encenação. A interpretação está a cargo de António Felo, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melin Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.

• Manuel Cintra apresenta de novo «O Diário de um Louco» de Nicolau Gogol, que pode ser visto às 18 e 30 na Sociedade Portuguesa de Autores.

• «A Aurora da Minha Vida» levada à cena pelo Teatro Experimental de Cascais e «Arena Conta: Zumbi» apresentada pelos Filhos da Puc, de Belo Horizonte, são as duas peças que integram o programa de hoje do FITEI e que podem ser vistas, às 21 e 45 na Cooperativa do Povo Português e às 22 horas no Carlos Alberto.

• O grupo de teatro Margem, de Espanha, apresenta esta noite, na Covilhã, a peça «Otel» de Shakespeare. A representação integra-se no 5.º Ciclo de Teatro de Outono organizado pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã.



Uma cena da peça «Ubu Português - 2002 Odisseia no Terreiro do Paço» apresentada pelo Novo Grupo

Cinema

• Na Cinemateca continua o ciclo Robert Flaherty, considerado o pioneiro e símbolo máximo do cinema independente não-hollywoodiano. Os filmes de hoje são «The Pottery-maker» e «Moana», às 18 e 30, e «Twenty-Four Dollar Island» e «Tabu», de Murnau, às 21 e 30.

• O cinema de animação canadiano está presente no Centro de Arte Moderna com «O Mundo Fantástico» de Co Hoedeman, às 15 horas, e «A Imagem Plurifacetada», às 18 e 30.

• No Instituto Franco Português continua o ciclo «cinema francês de hoje» com os filmes «Notre Mariage» de Valeria Sarmiento, às 18 e 30 e «Po-

lar» de Jacques Brel, às 21 e 30.

• «A Primeira Polca» de K. Emmerich é o filme que hoje, às 16 horas, é apresentado no Teatro Garcia de Resende, no âmbito do ciclo «História Contemporânea em Cinema».

Exposições

• Na Sociedade Nacional de

Belas-Artes é esta tarde inaugurada a exposição «Aspectos do Desenho Contemporâneo em Portugal».

• No Palácio Foz é também hoje inaugurada a exposição dos trabalhos admitidos e concorrentes ao VIII Salão Nacional Fotográfico, VII Ibérico com participação italiana de «O Lar do Comércio».

• Na galeria Quadrum encontra-se patente, desde ontem, uma exposição de pintura de António Palolo.

• No Hotel Ritz de Lisboa pode ser vista uma exposição que integra obras de Jaime Isidoro, Pedro Olayo «Filho», Carlos Alberto Santos, Zélia Roque e Juan Soler.

• Na galeria Diferença foi ontem inaugurada uma exposição de Marysia Lewandowska.

• «Afrika Korps» é o nome da exposição de Leonel Moura patente nos Cómicos.

• Na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica pode ser vista a exposição «Fotografia Profissional... Perspectivas» de Pedro Laranjeira.

• Também de fotografia é a exposição patente na sociedade de Língua Portuguesa, sendo Carlos Ricardo o seu autor.

• No Atrium da Imprensa continua patente a exposição de guaches de Boavida Amaro.

• Na galeria Roma e Pavia, no Porto, é esta noite inaugurada a exposição Wolf por Icaro.

• Também no Porto, no Espaço Lusitano, é hoje inaugurada uma exposição de pintura de Z. L. da Rocha.

Colóquios

• «The New Horizons for Semiotics» é o tema da conferência que o professor Thomas A. Sebeok profere hoje à tarde no auditório 2 da Fundação Gulbenkian.

• O escritor e pintor Fernando Grade está hoje, a partir das 18 e 30, no externato Ergon, na Av. da República, 23, para uma sessão cultural que será preenchida com um colóquio/recital onde serão debatidos os mobile mais importantes da obra poética do autor.

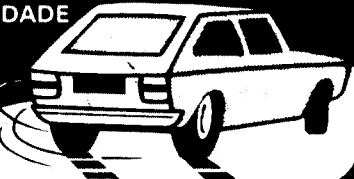
CASA
PRECISA-SE

Para alugar em Sesimbra
Resposta a este jornal
ao n.º 6111

PRECISA-SE
ARMAZÉM

Pequeno espaço no Montijo.
Resposta a este jornal ao N.º
6112

O PISO MOLHADO REDUZ A ADESIÃO
MODERE A VELOCIDADE

COTAÇÕES
CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	78\$40	84\$40
ALEMANHA FED (marco)	52\$80	53\$90
AUSTRIA (xelim)	7\$45	7\$65
BÉLGICA (franco)	2\$449	2\$649
BRASIL (cruzeiro)	\$040	\$070
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	118\$95	120\$95
(notas de 5 a 1000)	119\$45	121\$45
DINAMARCA (coroa)	14\$55	14\$95
ESPAÑA (peseta)	\$899	\$1019
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	155\$55	157\$85
(notas de 5 a 1000)	156\$35	158\$35
FINLÂNDIA (marka)	25\$15	25\$75
FRANÇA (franco)	17\$20	17\$90
HOLANDA (florim)	46\$80	47\$80
IRLÂNDIA (libra)	163\$35	167\$35
ITALIA (lira)	\$077	\$087
JAPÃO (ieno)	\$616	\$651
NORUEGA (coroa)	18\$05	18\$55
REINO UNIDO (libra)	195\$90	200\$09
SUÉCIA (coroa)	18\$35	18\$95
SUÍÇA (franco)	64\$20	65\$30
VENEZUELA (bolivar)	10\$25	11\$25

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical Antena 1 desporto, transmissão directa do Estádio da Luz, em Lisboa, do encontro de futebol, 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus Benfica - Liverpool; 22.30: Noites de luar, Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Sonatas; 16.45: Seleção da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 17.45: Solos de viola dedilhada; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Tratados e retratos; 19.30: Música a dois pianos; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Música de bailado; 21.30: Compositores portugueses; 21.30: Música de Chopin; 22.30: «O Mar», suite, de Debussy; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Quartetos; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coraças; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Os passageiros da noite; 02.00: No calor da noite.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Cantinho dos amigos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: O estamínio do ritmo; 19.30: Memorando; 20.00: Transmissão do tempo; 20.30: A Universidade na Rádio; 21.00: Paju; 21.30: Pentagrama; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Contracapas; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

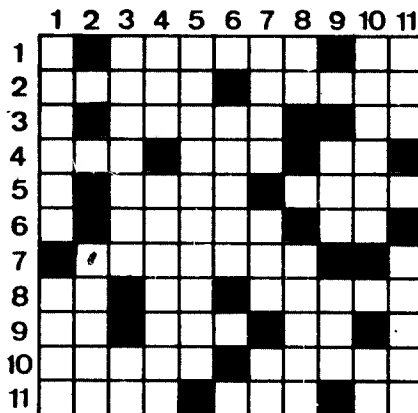
Tiragem média diária do
mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 174

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Esposa. Bromo (s.q.).
- 2 Bruma. Óxido de cálcio. Artigo definido.
- 3 Canonizado. Basta!
- 4 Donzela de Orleães. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 5 Rio do estado do Pará. Animais domésticos.
- 6 Invulgares. Reis.
- 7 Acreditasse facilmente.
- 8 Nome de Buda, na China. Antes do meio-dia. Esmonca.
- 9 Sufixo que designa estado. Lista. O mesmo que até.
- 10 Desejo de vingança (pl). Descendência.
- 11 Cidade da Argélia. Rezo. Pertences.



VERTICAIS:

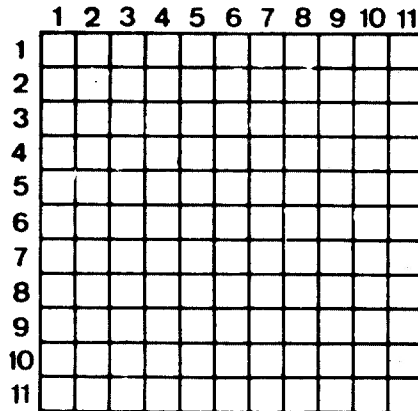
- 1 Igualta. Incêndio.
- 2 Conjunção. Enrubescer.
- 3 O mesmo que miscaro. Sódio (s.q.).
- 4 Artigo indefinido. Cor avermelhada.
- 5 Arremessaremos.
- 6 Grupos de três. Artigo definido.
- 7 Brada. Sua Senhoria. Prasiódio (s.q.).
- 8 Batráquio. Veia poética.
- 9 Oceano. Saudável.
- 10 Numeral cardinal. Vê.
- 11 Rate. Muçulmano brasileiro de origem africana.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que inscrite.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 024

HORIZONTAIS:

- 1 Orifício que certos indígenas africanos fazem no lábio superior, para segurar e usar uma rodela. Passaros.
- 2 Sódio (s.q.). Apellido. Solitário.
- 3 Estima. Palmeira da Amazônia. Centímetro.
- 4 Região. Filtra.
- 5 Verbal. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 6 Propagar.
- 7 Ofereces. Passado.
- 8 Letra grega. Falsearias.
- 9 Queima. Triture. Artigo indefinido.
- 10 Qualquer porção de uma curva. Invulgar.
- 11 Classe. Campos semeados de cereais.



VERTICAIS:

- 1 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Ramada.
- 2 Apaixonados.
- 3 Deseja. Chiste.
- 4 Sufixo que designa estado. Re- crutara.
- 5 Undécimo mês do calendário árabe.
- 6 Daríamos mensagens e (ex-India Port).
- 7 Reza. Transfiro para outro dia.
- 8 Pega. Venerara.
- 9 Tomba. Clima.
- 10 Método. Brisa.
- 11 40 mesmo que soba. Vinte mãos de papel (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 173

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. NAO. Gá.
- 2 Uim. Cabeça.
- 3 Io. Nada. Ata.
- 4 Baçal. Bom.
- 5 Tornado.
- 6 Iá. Os.
- 7 Mit. Cr. Seis.
- 8 Magoar.
- 9 Coram. Aar.
- 10 Alas. Agasta.
- 11 Oon. Grão. Em.

VERTICAIS:

- 1 Qui. TEM. CÃO.
- 2 Uio. Imolo.
- 3 Em. Britaram.
- 4 Naná. Gás.
- 5 CAÇA. COM.
- 6 Nadadora. AR.
- 7 Abalos. Riga.
- 8 Oel. Ao.
- 9 Cabanelas.
- 10 GATO. Ol. Até.
- 11 AMASSARAM.

PROVERBIO: QUEM NAO TEM CÃO CAÇA COM GATO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 023

HORIZONTAIS:

- 1 Leskovac. VS.
- 2 Eleitoras.
- 3 Meadas. Pr.
- 4 Da. Loki. Foi.
- 5 DC. Asais.
- 6 Res. Co.
- 7 Oca. Ovoo. AC.
- 8 Avistara.
- 9 Pirais. Abar.
- 10 MM. Narrado.
- 11 Pescarias.

VERTICAIS:

- 1 Lerdaga. PMP.
- 2 El. Crime.
- 3 Sem. Dra. Ris.
- 4 Kielce. Aa.
- 5 Otão. Sovina.
- 6 Vodka. Visar.
- 7 Arais. Os. Ri.
- 8 Cas. Acatara.
- 9 Fio. Abas.
- 10 Pós. Arad.
- 11 Sari. Caros.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 4 a.
 Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
 7.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
 Às 14.45, 18.15 e 21.45
 - M. 12 a.
 3 Óscares
OS ELEITOS
 8.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
 Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 16 a.
UM CASAL DE TRÊS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
 10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
IVANHOE

CASTIL 530194

R. Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 18 a.
VIDAS
 Às 24 - M. 18 a.
O ÚLTIMO HARÉM

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ZORRO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
 Às 24 - N. ac. men. 18 a.
ESQUADRILHA HERÓICA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora
 Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS
 M. 12 anos

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
FÚRIA DE VINGANÇA

ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
 SALA 1
 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
 - M. 12 a.
O MISTÉRIO DE GORKY PARK

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
 - M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 556134/5

Al. Alfonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 Às 21.30 - M. 16 a.
 Vingança Selvagem

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - M. 18 a.
EMANUELLE, A ANTIVIRGEM

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20
 Estreia às 21.30 - M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG
 Dias seguintes às 15.15, 18.15 e 21.30

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 15 e 21 - M. 13 a.
UNS E... OS OUTROS



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
HÉRCULES CONTRA O FILHO DO SOL

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
 SALA 1
 Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
 - M. 12 a.
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
 - M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
 - M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
 - M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS
 Às 24 - Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 6 a.
SPLASH, A SÉRIE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175
 SALA 1
 Às 15.15, 18.15 e 21.15
 - M. 12 a.
MOMENTO DA VERDADE

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
 - M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
 17.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
 4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
 - M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
 Filme de qualidade
 2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A
 Às 15, 17.30 e 21.45
 - M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
 3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Splash, a Sereia», às 21.45
ALFA-2 - «Fúria da Vingança», às 21.45 (16 anos)
ALFA 3 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO - «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
APOLLO 70 - «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLIMPIA - «Bela e o Sexo», sessões permanente (18 anos)
CAPITÓLIO - «Febre Louca do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Tabu», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)
RESTELO - «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Fome de Viver», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «McVineer, o Perseguido», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «O Arco e a Flecha», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL - Casino - «O Sentido da Vida», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «A Bela Siciliana», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Impela - «Tornado», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «O Maior Espião da História», às 21.15 (14 anos)

ALMADA - Academia - «Violência e Sedução», às 21.15 (16 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Cidade em Pânico», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Montenegro ou Pérolas e Porcos», às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO - «Carne de Primeira», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Os Comandos da Noite», às 21.45 (16 anos)
PAÇOS MANUEL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ - «Estilhaços», às 21.30 (16 anos)
COLISEU - «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «Christine, o Carro Assassino», às 21.30 (16 anos)
BATALHA - «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA - «O Dragão de Ferro», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO - «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
JULIO DINIS - «Meu Filho Meu Amor», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA - «Francesca», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI - «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

Lisboa

AJUDA - Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO** - Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE** - Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS** - Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **EN-CARNAÇÃO** - Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA** - LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS** - Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES** - SAE Silva Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE** - Alcala, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA** - Dimar, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA** - Markuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mra Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO** - Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA** - Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA** - Correia, Urbanização Alfonteles, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **PONTINHA** - Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS** - Almeida, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

teatros

Lisboa

ABARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - «Casar Sim, Mas Desvagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO - «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
EXPERIMENTAL DE CASCAIS - «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO - «Dulcineta ou a Última Aventura de D. Quixote», às 21.30 (18 anos)
TEP - «O Observador», às 21.45 (13 anos)

farmédias

2233028; **LAVRADIO** - J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO** - Mascarenhas Neto, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA** - Alança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS** - Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA** - Duarte Ramos, R. de Bafatê, 11, loja 30, Cruz de Pau; **SEIXAL** - Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MON-TIJO** - São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA** - Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS** - Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCO-CHETE** - Gamelo, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS - H. Amaral, R. X, lote 146, Algas de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA** - Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES** - Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES** - Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** - Pereira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS** - Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVE-LOS** - Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira, Av. de Sabão, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PARÉDE** - Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL** - Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SAS-SOEROS** - Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE** - Imani, MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA** - Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às

22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS** - A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA - Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **QUELUZ** - ZELER, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damala, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **CAMARATE** - Mendonça, Ape-lação, Até às 19 horas; **CACÉM** - Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MAR-TINS** - Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MER-CÊS** - Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIN-CHOA** - Araújo, Até às 22 horas; **SIN-TRA** - Simões, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES** - Abreja (T. 9290088). **LOURES** - Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LIDADOR, R. do Lido, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, n.º Carvalho; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SO-CORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

COIMBRA

SÃO JOSÉ, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c (T. 246977); **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 71013).



DL

PORTO PAÇO

REDAÇÃO: Rua da Liberdade, 44 - 1000 LISBOA
Tel: 200 11 200

DELEGACIA DO PORTO: Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Tel: 200 44 5

DELEGACIA DE LISBOA: 1000 LISBOA
Tel: 200 11 200

DELEGACIA DE COIMBRA: 3000 COIMBRA
Tel: 200 11 200



MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.09 3,9 m 7.45 1,2 m	14.24 3,9 m 20.00 1,2 m
Dia 8	
2.41 3,9 m 8.17 1,1 m	14.57 3,9 m 20.30 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	—
PORTALEGRE	10°
LISBOA	12°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	14°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	17°

Hierarquia militar não responde ao "Tal e Qual"

Aviões "Corsair" da Força Aérea fazem voar milhões de contos

Um oficial do gabinete do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, contactado ontem telefonicamente, pelo «DL», acusou o semanário «Tal e Qual» de ter «especulado» sobre a compra efectuada pela chefia deste ramo das Forças Armadas, aos Estados Unidos, de 50 aviões obsoletos «Corsair A-7» por 40 milhões de contos.

A reportagem que torna pública a notícia sobre a operação de aquisição daqueles antiquados aparelhos é assinada pelo jornalista Hernâni Santos, que cita um especialista português de aeronáutica militar, um alto funcionário governamental ligado ao sector e uma fonte da embaixada americana em Lisboa.

A compra dos 50 caças bombardeiros foi feita em 1979, à fábrica Vought, no exacto momento em que esta unidade fabril se encontrava à beira da falência. Era então chefe do Estado-Maior da Força Aérea o actual chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira. Segundo o jornalista que assina a reportagem, o custo inicial dos 50 aviões era de 40 milhões de contos, verba essa, que, de acordo com fontes por si contactadas, já foi

gasta com os 20 aparelhos es-lacionados na Base do Montijo. Diz Hernâni Santos que «a procissão ainda só vai no adro»; pois, dentro das próximas semanas deverão chegar a Portugal os restantes 30 aparelhos da encomenda feita em 79.

Citando uma vez mais um alto funcionário governamental ligado ao sector, o jornalista acrescenta: «Se a calamidade continuar, podemos-nos preparar para gastar com os 50 aviões qualquer coisa como 100 milhões de contos até fins de 1986».

Lê-se o texto e fica a saber-se que a Vought já não fabricava os caças bombardeiros «Corsair A-7». Os que existiam eram obsoletos e estavam parados, para não dizer na sucata». Em 1979, Portugal e Grécia compram os aparelhos por pressão dos militares norte-americanos. Lisboa recebe os que lhes impingem; Atenas, por seu turno, recusa-se a receber aviões usados, «parados, desactualizados e em péssimo estado de conservação».

O autor da reportagem do «T & Q» lembra que a entrega dos primeiros 20 Corsairs ocorreu, em cerimónia de grande estilo, em Janeiro de 1982. Desde então para cá — acrescenta o re-

pórter — estes caças bombardeiros — têm-se revelado sequiosos sorvedores dos dinheiros públicos», devido ao seu péssimo estado de conservação. Revela também que no princípio deste ano toda a esquadra dos 20 Corsairs ficou imobilizada na base por causa dos motores que tiveram de ser totalmente revistos, e, nunca, ao longo destes meses, estiveram operacionais mais do que 10 aviões de cada vez.

Recorda-se, no texto, que o antigo Conselho da Revolução alertou, em devida altura, as autoridades políticas e militares «para a insensatez da operação». Mais tarde, em Março passado, o deputado Magalhães Mota requereu ao Governo informações sobre a compra dos 50 Corsairs. Lê-se, depois, que a Força Aérea invocou, entre outros argumentos, a vasta Zona Económica Exclusiva (ZEE) como determinante na compra dos «A-7». Todavia, segundo uma fonte militar uma vez mais citada pelo jornalista, «estes aviões não se adequam à fiscalização marítima, pois entre outras razões, são monomotores e implicam um grau de risco quando utilizados a baixa altitude, sobre o mar». E até hoje, segundo se afirma, «nunca

foram utilizados em operações de rotina, fiscalizadoras das águas territoriais».

CEMGFA e FA nada dizem

Decorreram seis dias sobre a data da publicação da reportagem e nem o general Lemos Ferreira, visado no texto, e neste momento ocupante do mais alto cargo militar das Forças Armadas, nem o actual chefe do Estado-Maior da Força Aérea responderam ao jornal e ao jornalista, publicamente.

Ontem, de manhã, o «DL» tentou obter junto do gabinete do CEMGFA e das Relações Públicas do Estado-Maior General das Forças Armadas reacções eventuais à notícia publicada pelo «T & Q». Em vão. Do gabinete do general Lemos Ferreira, a secretária do CEMGFA remeteu-nos, delicadamente, para o gabinete das Relações Públicas, de onde nos atendeu, também com extrema correcção e delicadeza, o comandante Gomes de Araújo, que por sua vez nos pediu para contactarmos o Estado-Maior da Força Aérea. Do gabinete do CEMFA atendeu-nos um oficial que não se quis

identificar (nem nome, nem patente) e à conversa excedeu-se na falta de cortesia.

Antes de concluirmos a pergunta (se confirmavam ou se desmentiam as graves acusações constantes da reportagem) o «senhor oficial» começou logo por dizer que o «Diário de Lisboa» não tinha nada a ver com o assunto — assunto esse que no seu entendimento, só ao «T & Q» teria que dizer respeito. Depois de lhe ser recordado que este era assunto de interesse nacional, o mesmo oficial limitou-se então a dizer que a reportagem do «Tal e Qual» não jassa de uma especulação pura para vender jornais, e que o «jornalista não deveria ter quaisquer meios para escrever o que escreveu». Na perspectiva do oficial não identificado, o texto constitui «um ataque pessoal ao senhor general Lemos Ferreira». Nada mais.

Mas, já mais sereno, o oficial do gabinete do CEMFA escusou-se a comentar a notícia e remeteu-nos, agora ele, para o gabinete do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, de onde precederamos, uma hora antes.

J.M.S.

“Ou eles, ou eu...”

Antunes da Silva pode demitir-se

Depois de uma «longa conversa», ontem à noite, com Mota Pinto, o secretário-geral do PSD, Antunes da Silva, espera uma resposta. Se até à próxima segunda-feira Mota Pinto não lhe der condições para assumir o seu cargo com plenitude, Antunes da Silva demitir-se-á das suas funções.

«Quem manda? O Ângelo e o Nobre? O Eduíno? O Duarte Lima? Como é?...». Estas foram, certamente, algumas das perguntas colocadas ontem à noite pelo secretário-geral, Antunes da Silva, ao «líder» Mota Pinto. Perguntas feitas por um secretário-geral cansado de boicotes e ultrapassagens das suas funções.

Boicotes e ultrapassagens provocadas, segundo círculos próximos do secretário-geral, pela sede de poder de certos «mandarins» e, sobretudo, pelo facto de Antunes da Silva se ter negado a assumir o papel que alguns dele esperavam: o de mero «boneco» a soldo de ambições pessoais.

Antunes da Silva, diz-se, não se deixou comprar, empenhou-se em exercer o seu cargo com dignidade e... o resultado está à vista: uma luta surda movida no intuito de lhe cortar as asas, de o estrangular, economicamente.

Como arietes dessa ofensiva, apontam-se os nomes do vice-presidente do PSD, Ângelo Correia; do secretário de Estado das Obras Públicas e grande canalizador de dinheiro para as finanças do PSD, Eugénio Nobre; do secretário-adjunto para as Autarquias, Duarte Lima.

A ofensiva deste «trio» contra o secretário-geral já provocara remoinhos nas águas já de si agitadas de um partido perpetuamente crispado. Na primeira semana de Setembro, Antunes da Silva vira-se obrigado a «pôr os pés à parede», emitindo uma ordem de serviços onde, a propósito de uma «reestruturação dos serviços centrais», definia «quem é quem» na estrutura orgânica do PSD.

A gota que fez transbordar o vaso foi a nomeação de um ex-maoísta — Eduíno Vilar, ex-dirigente máximo do PCP-ML, para chefiar a área da «Imagem e Propaganda» do PSD. Nomeação feita por Mota Pinto, amigo íntimo de Eduíno Vilar, sem consulta prévia ao secretário-geral.

Tal como «uma fúria» pode incendiar toda a planície», também essa atitude de Mota Pinto provocou a revolta de Antunes da Silva, «Assim não!...», terá dito o secretário-geral.

Acossado por dois «mandarins» — Ângelo Correia e Eugénio Nobre — e com um maoísta, subitamente convertido aos valores da social-democracia, instalado em áreas da competência do secretário-geral, Antunes da Silva terá feito saber a Mota Pinto: «Até segunda-feira tem que me dizer se são eles, ou se sou eu...»

M.A.

Demitiram-se Conselhos Directivos do Monte da Caparica

Os conselhos directivos das escolas preparatória e secundária do Monte da Caparica decidiram demitir-se esta semana devido à falta de condições para abertura das aulas e às pressões do ME para que o ano lectivo comece de qualquer maneira. Ambas as escolas lutam com afilada falta de pessoal auxiliar; por esse motivo, a preparatória ainda não abriu (1000 alunos do preparatório e 300 do unificado) e a secundária abriu parcialmente para os 400 alunos dos complementares, estando ainda sem aulas 1000 alunos do unificado. Os inspectores do ME têm pressionado os CD's mas estes entendem que não podem ceder às pressões, chegando a haver ameaças de instauração de processos disciplinares por parte dos inspectores que os vêm visitando. Para debater esta questão há uma reunião do SPGC com o inspector-geral de Ensino na próxima quinta-feira e na sexta-feira às 15 horas há uma reunião geral de CD's da Grande Lisboa.

Sapadores mobilizados pela chuva

O Batalhão de Sapadores Bombeiros recebeu esta madrugada cerca de 100 pedidos de socorro devido à chuva caída.

Segundo um porta-voz da cor-

poração, não se registaram casos graves e a situação mais aparatosa foi provocada pela queda de uma árvore sobre um automóvel que estava estacionado em Sete-Rios.

Maria do Carmo Ribeiro foi esta manhã a enterrar

Maria do Carmo Bicker Correia Ribeiro, natural de Portimão, mas residente em Lisboa, foi esta manhã a sepultar no Cemitério dos Prazeres. A extinta tinha 91 anos e era mãe de Maria Stella Correia Ribeiro Piteira Santos, esposa do director adjunto do «DL», e de Maria Manuela Bicker Correia Ribeiro de

Sobral Cid. O funeral saiu esta manhã da igreja de S. Jorge de Arroios, onde foi rezada missa de corpo presente, para os Prazeres, com significativo acompanhamento. O «Diário de Lisboa» expressa à família enlutada e, em particular, ao seu director adjunto e esposa, as suas profundas condolências.

Maldonado Gonelha no Porto:

Há divórcio entre o ensino sobre a saúde e o País real

Maldonado Gonelha reconheceu no Porto haver «divórcio» entre o ensino no sector da saúde e o País real, afirmando também que o seu Ministério está empenhado em promover a adaptação da máquina da saúde «às necessidades e exigências do País, o que ainda não foi conseguido», admitiu.

O ministro da Saúde fez estas declarações durante a sessão de abertura do simpósio «A Universidade na regionalização da Saúde/Zona Norte», que decorre no Porto.

O simpósio constituiu uma homenagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar ao professor catedrático

Nuno Grande, fundador e presidente do Conselho Directivo deste estabelecimento.

Gonelha declarou que «a melhor maneira de prestar homenagem ao professor Nuno Grande é mostrar as preocupações do meu Ministério, as quais certamente são as mesmas do homenageado».

O titular da pasta da Saúde traçou uma panorâmica dos problemas do sector e referiu-se ao da colocação dos médicos policlínicos, declarando que, com a abertura do internato complementar de saúde pública haverá lugar para os 4059 policlínicos P-4, P-3 e P-2.

Gonelha considerou que as

medidas de estrangulamento na admissão aos cursos de medicina «foram tomadas muito tarde» e preconizou a implementação de um esquema para enquadrar os futuros médicos num novo instituto «vocacionado para aproveitar a experiência dos portugueses em África e no Oriente em vários campos, particularmente no campo médico».

De acordo com o ministro da Saúde, esta forma (especializada) proporcionará a disponibilidade de médicos para a colocação noutros países.

A este propósito, Gonelha revelou haver países da América Latina que «vêm com bons olhos» esta perspectiva.

Tolerâncias de ponto ordenadas por telefone

A Câmara de Coimbra vai oficializar ao ministro da Administração Interna de que discorda do método seguido quanto às tolerâncias de ponto por alturas dos feriados — soube hoje a NP.

Geralmente, é à última hora que, de forma anárquica, por telefone, as autarquias são informadas de disposições da administração central permitindo aos

funcionários o gozo das chamadas «pontes».

A Câmara de Coimbra entende que este processo não pode continuar. Por isso, vai escrever ao ministro Eduardo Pereira dizendo que, de futuro, só aceitará comunicações escritas.

Uma proposta aprovada em sessão camarária repudia «a confusão, o mal-entendido e a precipitação» que as ordens de tole-

rância de ponto, dadas em véspera de feriados, causam aos serviços.

«Sempre que um feriado assume no calendário e se perspectiva a possibilidade de uma ponte — argumenta a Câmara de Coimbra — fica-se desde logo com a certeza de que irão ser criadas complicações e dificuldades à vida da autarquia».